

revista

Beija-Flor

de Nilópolis

Nº 6 – Fevereiro de 2007

Uma escola de vida



Especial **70** anos
de um **Guerreiro**

Enredo

AFRICAS

Da Realeza Africana à Corte Brasileira

OLÁ, LEITOR.

Maís uma vez nos dirigimos à você, folião de carnaval, para apresentar a edição 2007 da revista Beija-Flor de Nilópolis – uma escola de vida.

A cada ano que passa buscamos oferecer a você um produto de qualidade e com novos atrativos.

Nesta edição, além de produzir um conteúdo de qualidade, procuramos avançar um pouco mais na área de cobertura da revista, oferecendo aos leitores estrangeiros mais conteúdo em inglês.

Acreditamos que uma escola como a nossa, tão querida no exterior, deve se comunicar com seus fãs de outras nacionalidades. Começamos pelo inglês... Quem sabe nas próximas edições possamos produzir versões eletrônicas em espanhol, alemão, francês, japonês.

Afinal, queremos ampliar a família Beija-Flor, conquistando novos simpatizantes e colaboradores.

E quando através de uma iniciativa propiciamos a oportunidade de apresentar as diversas faces da Beija-Flor de Nilópolis, estamos não apenas aumentando a família, mas também, contribuindo na construção de novos pontos de vista pois muitos sequer imaginam como a agremiação de Nilópolis, além da Sapucaí, é forte e essencial no cotidiano da comunidade brasileira.

Por cuidar da cultura, da educação e do esporte com dedicação e profissionalismo, o G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis é, sem dúvida alguma, uma agremiação que vê longe e um modelo de organização a ser seguido.

Para nós, que fazemos parte dessa família, através da produção da revista Beija-Flor de Nilópolis – uma escola de vida, fica a certeza de que os esforços de seus integrantes permanecem sendo a força da agremiação, que é hoje a mais importante escola de samba do Brasil.

E poder oferecer à você, leitor, um pouco da realidade da escola é também uma forma discreta de lhe convidar para fazer parte dessa família.

Junte-se a nós.

Ricardo Da Fonseca

Hilton Abi Rihan

HELLO READERS.

Once again we address ourselves to you, carnival celebrants, presenting the 2007 edition of Beija-Flor of Nilópolis – a school of life.

Each year we try to offer you a more attractive magazine with new features.

In this edition, besides the usual excellent content, we extend our area of coverage a bit, offering foreign readers more material in English.

We believe that a school like ours, so beloved abroad, should communicate with its fans of other nationalities. We start with English, but who knows, in future years we may well produce electronic versions in Spanish, German, French or Japanese.

After all, we want to expand the Beija-Flor family, by winning over as many new fans and collaborators as possible.

And when we take the initiative to present the many faces of Beija-Flor, we're not only expanding the family, we're also helping enlighten people, because many never imagine how the Nilópolis group, besides on the Sapucaí parade grounds, is key in the daily lives of so many Brazilians.

For its dedicated and professional actions in the area of culture, education and sports, G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis is without a doubt a carnival group that can be held up as a model to follow.

We who are part of this family through production of Beija-Flor of Nilópolis – a school of life can proudly say that the individual efforts of all the group's members make a whole greater than the sum of the parts. They form no less than the most important samba school in Brazil.

By offering you a bit of the group's reality, we're also inviting you to be part of this family.

Join us.



BOAS VINDAS, FOLIÃO! WELCOME CELEBRANTS!

Anizio Abrão David

A você que se encontra na Marquês de Sapucaí, boas-vindas.

A partir de agora, irá desfrutar de uma festa inesquecível, que talvez nunca tenha imaginado. Durante esses dois dias, você irá se divertir, brincar, pular, gritar e se emocionar.

Preparamos um animado Desfile de Carnaval, cheio de criatividade e beleza.

E assim como as forças da natureza – tão bem expressas na figura dos nossos orixás –, que se renovam para cumprir a sua missão, nossa agremiação esse ano vem mais forte ainda: além das aquisições na Comissão de Carnaval, no departamento de arte e em diversos outros departamentos do barracão e da escola, estamos mais fortalecidos pelas experiências vividas nas disputas não conquistadas. Elas nos fizeram ver as nossas falhas, realçar nossas virtudes e entender melhor a nossa vocação.

Somos uma escola campeã, formada por um povo campeão.

Por isso, chegar na frente será sempre a nossa vocação, sem desprezar nossos adversários na avenida e torcendo para que façam um bom espetáculo: assim, se conquistarmos mais um título, o sabor será melhor

porque venceremos grandes escolas que terão feito grandes apresentações.

O que eu espero é que você se divirta muito.

Queremos contagiar a sua alma, conquistar a sua simpatia e fazer dessa noite, uma noite inesquecível para você.

Se você já faz parte da família Beija-Flor, quero te abraçar e agradecer o carinho que todos esses anos temos recebido de você. Entrar a avenida e sermos recebidos com a euforia, a animação e com a energia que vocês nos recebem, torna esse um dos momentos mais emocionantes de nossas vidas.

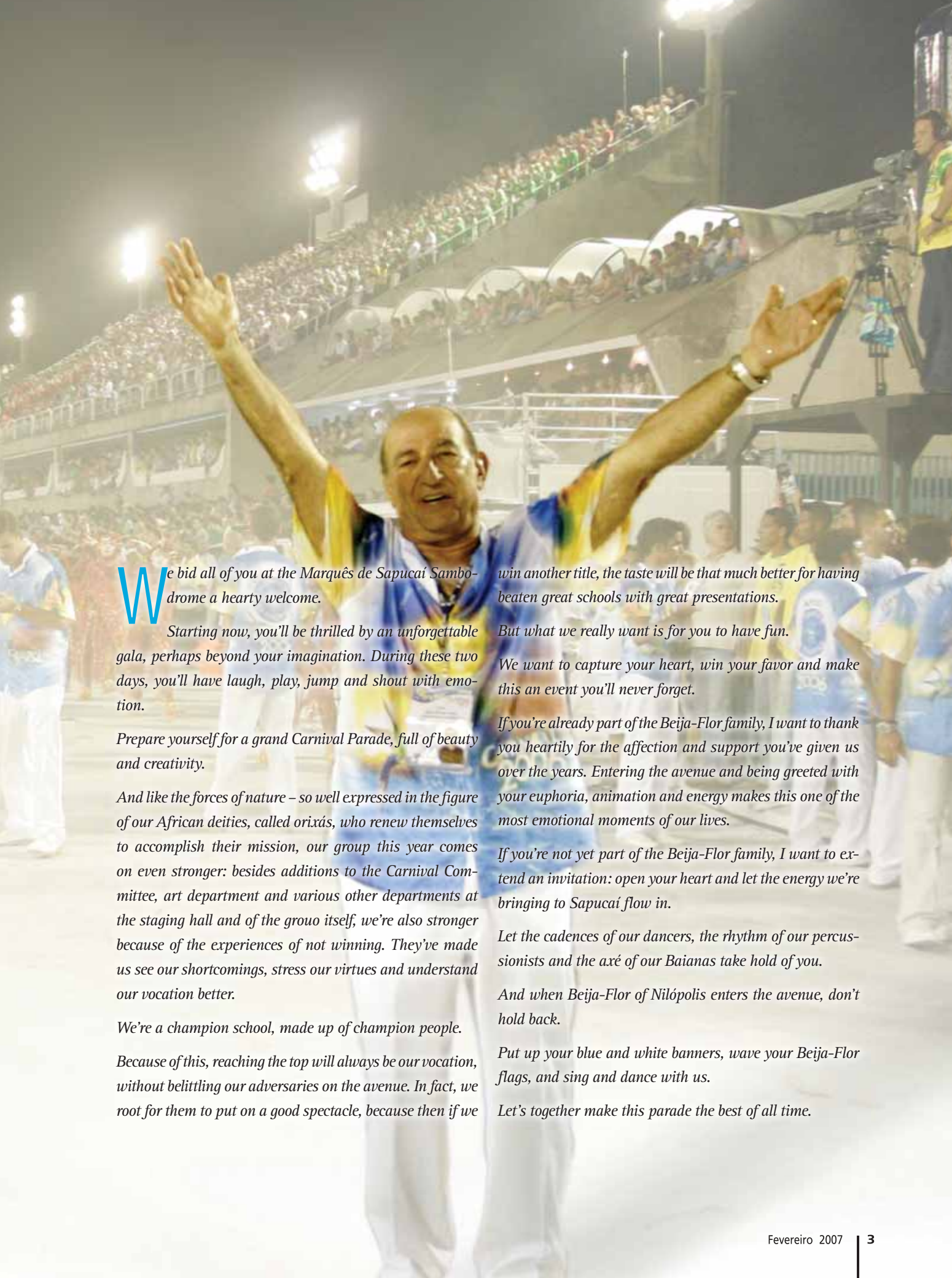
Se você ainda não faz parte da família Beija-Flor, quero te fazer um convite: abra seu coração e deixe a energia que estamos levando para a Sapucaí te contagiar.

Deixe que a cadência de nossas passistas, o ritmo pulsante dos nossos ritmistas e o axé das nossas baianas conquistem você.

E quanto o Beija-Flor de Nilópolis entrar na avenida, não se contenha.

Coloque a faixa azul e branco, balance a bandeira do nosso pavilhão, cante e dance conosco.

Vamos fazer, juntos, desse desfile o maior de todos os tempos.

A man in a yellow and blue shirt is standing in the center of a large stadium at night, with his arms raised in a gesture of celebration or welcome. He is smiling and looking towards the camera. The stadium is filled with spectators, and bright lights illuminate the scene. In the background, there are large, curved structures that appear to be part of the stadium's architecture or seating. The overall atmosphere is festive and energetic.

We bid all of you at the Marquês de Sapucaí Sambodrome a hearty welcome.

Starting now, you'll be thrilled by an unforgettable gala, perhaps beyond your imagination. During these two days, you'll have laugh, play, jump and shout with emotion.

Prepare yourself for a grand Carnival Parade, full of beauty and creativity.

And like the forces of nature – so well expressed in the figure of our African deities, called orixás, who renew themselves to accomplish their mission, our group this year comes on even stronger: besides additions to the Carnival Committee, art department and various other departments at the staging hall and of the group itself, we're also stronger because of the experiences of not winning. They've made us see our shortcomings, stress our virtues and understand our vocation better.

We're a champion school, made up of champion people.

Because of this, reaching the top will always be our vocation, without belittling our adversaries on the avenue. In fact, we root for them to put on a good spectacle, because then if we

win another title, the taste will be that much better for having beaten great schools with great presentations.

But what we really want is for you to have fun.

We want to capture your heart, win your favor and make this an event you'll never forget.

If you're already part of the Beija-Flor family, I want to thank you heartily for the affection and support you've given us over the years. Entering the avenue and being greeted with your euphoria, animation and energy makes this one of the most emotional moments of our lives.

If you're not yet part of the Beija-Flor family, I want to extend an invitation: open your heart and let the energy we're bringing to Sapucaí flow in.

Let the cadences of our dancers, the rhythm of our percussionists and the axé of our Baianas take hold of you.

And when Beija-Flor of Nilópolis enters the avenue, don't hold back.

Put up your blue and white banners, wave your Beija-Flor flags, and sing and dance with us.

Let's together make this parade the best of all time.





Presidência de República
Secretaria de Imprensa e Porta-Voz

Brasília, 21 de dezembro de 2006.

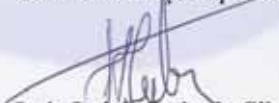
MENSAGEM DO PRESIDENTE LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA PARA A REVISTA BEIJA-FLOR

Todos sabem de meu amor pelo futebol, pelo carnaval, pelo samba, por tudo o que é mais brasileiro. Naquele que é considerado o "maior espetáculo da Terra", todos os elementos da nossa cultura passeiam e dançam, na celebração da identidade e da alegria do nosso povo.

Neste ano em que a Beija-Flor desfila em seu enredo a África como berço cultural do Brasil, exalta a luta dos negros e quilombolas, canta Zumbi e o Candomblé, tenho ainda mais satisfação em dedicar essa mensagem a todos os integrantes da valorosa escola carioca.

Assim como o meu governo tem se dedicado a estreitar as relações do Brasil com as nações africanas e reconhecer plenos direitos aos afro-descendentes de nosso País, quero ver todas as cores dessa nossa nova democracia desfilando na avenida neste Carnaval.

Um forte abraço e que Deus – Olodumaré – nos abençoe!


Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República



DA FONSECA COMUNICAÇÃO

www.dafonseca.com.br
e-mail: editora@dafonseca.com.br
Tel.: (21) 2225-6574 / (21) 9776-2554
Rua Pires de Almeida, 67/202
Rio de Janeiro - RJ

A revista Beija-Flor de Nilópolis - uma escola de vida, ISSN 1678-3611, é uma publicação do Grêmio Recreativo Escola de Samba Beija-Flor de Nilópolis e DA FONSECA COMUNICAÇÃO E EDITORA LTDA. As opiniões emitidas nas entrevistas concedidas e os textos assinados são de responsabilidade de seus autores, não refletindo, necessariamente, a posição dos editores. É permitida a reprodução parcial ou total das matérias, desde que citada a fonte.

Fevereiro de 2007 - Tiragem: 60 mil exemplares

Produção

DA FONSECA COMUNICAÇÃO E EDITORA
www.dafonseca.com.br

Editores

Ricardo Da Fonseca
Hilton Abi-Rihan

Jornalista Responsável

Ricardo Da Fonseca, MTb RJ23267JR

Redação

Ingrid Bellas, Isabella Bonisolo, Miro Lopes,
Ricardo Da Fonseca, Renata Grieco, Renata Leal,
e Vicente Datolli.

Projeto Gráfico, Editoração e Edição de Imagens

Afranio Antunes

Ilustração

Ramon Gonzaga

Colaboradores

Maria Augusta Rodrigues, Ruy de Almeida e
Tereza Cristina Fonte

Agradecimentos

Bianca Behrends, Geraldo Perelo, Gerson Martins,
Ivan Marsiglia e Ubiratan Silva

Revisão de Texto

Claudia Castanheira

Versão para o Inglês

Guy Fulkerson

Fotografia

Augusto Pedoni, Estúdio 152, Henrique Matos,
Robson Barreto e TK Helena.

70 ANOS DE UM GUERREIRO



76

CARNAVAL 2007



10



CAPA

Anizio completa 70 anos:

A história de um homem que
faz da ajuda aos semelhantes
uma regra de vida.

criação da capa:

Afranio Antunes

foto: Augusto Pedoni

RESPONSABILIDADE SOCIAL



84

DE ASAS ABERTAS PARA MAIS UM VÔO

WITH EYES ON THE FUTURE AND FEET ROOTED FIRMLY IN OUR PAST

FARID ABRÃO

Mais uma vez a Beija-Flor aquece o coração e se prepara para fazer espetáculo no Carnaval Carioca. A nossa festa maior já é agora e o clima de "esquenta" já está no ar, a garganta já não descansa, entoando repetidamente nosso novo hino: O samba-enredo 2007. E cada membro da família Beija-Flor traz nos olhos a garra e a paixão e nos pés as raízes da mãe-África, toda a força da herança que nos foi legada e que fez nascer o ritmo, a cadência, a leveza e malemolência do samba carioca e a riqueza de nossa cultura.

Exatamente assim também é nossa cidade, que é a raiz de todos os torcedores de nossa Escola em cada canto do país. Nilópolis representa o berço cultural de nossa Escola e aqui está nosso orgulho, nossa paixão. Por isso, toda a cidade abre suas portas e se orgulha em receber corações de todo o país e até do mundo que aqui simbolicamente fazem sua residência cultural, através do vínculo da família Beija-Flor.

Talvez ainda mais forte sejam os laços de nossos moradores com sua maior representante cultural: jovens que cresceram vendo nossa escola brilhar, senhores e senhoras que acompanharam o nascimento da Beija-Flor e ainda a agremiação, desde o Bloco Beija-Flor e ainda nossos novos moradores que aqui chegaram e conheceram uma cidade que é inteira apaixonada pelo samba e pela Beija-Flor de Nilópolis.

Por isso podemos garantir que a Beija-Flor sabe muito bem o que é ter orgulho e respeitar suas raízes e temos certeza que ao representar nossos laços com a África, pátria-mãe do samba, faremos um lindíssimo, respeitoso, grandioso e inesquecível desfile. Queremos sim arrepiar os pelos do corpo, fazer lacrimejar os olhos e levantar poeira chão quando passarmos pela Marquês de Sapucaí.

Que a força do Deus Maior nos guie os passos e esteja presente em cada ritmista, cada Bahiana, em toda nossa escola enfim, da querida Velha Guarda até a promissora Escola-Mirim, sempre guiados pela paixão e sabedoria de nosso grande líder Anísio Abrahão – de quem tenho o orgulho de ser irmão – para que, mais uma vez possamos cumprir nossa maior esperança que é fazer do desfile da Beija-Flor um verdadeiro espetáculo de harmonia, beleza e, porque não dizer, uma prova de amor à nossa cultura.

Once again Beija-Flor warms our hearts and prepares to put on another great Carioca carnival show. Our biggest party is upon us and the heat is already in the air, our voices tirelessly chant our new anthem: the 2007 theme samba. And all the members of the Beija-Flor family have that look of determination and passion in their eyes and the roots of Mother Africa in their feet, and all the strength that has come down to us, nurturing the rhythm, cadence, lightness and looseness of Carioca samba and the richness of our culture.

Exactly the same can be said of our town, which is the anchor of all our school's fans in every corner of the country. Nilópolis is the cultural cradle of our school and this is our pride, our zeal. Because of this, the entire town opens its doors and proudly receives hearts from all over the country and even the world, from those who symbolically take up cultural residence here through their ties to the Beija-Flor family.

Perhaps even stronger are the ties of our denizens with their greatest cultural representative. The youths who've grown up seeing our school shine; the ladies and gents who witnessed the school's birth, going back to the times of Bloco Beija-Flor, and the new residents who've arrived to find a town completely in love with samba and Beija-Flor of Nilópolis.

For these reasons we can guarantee that Beija-Flor knows well what it means to have pride and respect for its roots. We're sure that in representing our ties with Africa, motherland of samba, we'll put on a gorgeous, respectful, majestic and unforgettable parade. We want to send chills down the spine, bring tears to the eye and vibrate the ground when we pass down Marquês de Sapucaí Avenue.

May God above give us strength and guide our steps, present in every percussionist, every Baiana, in our entire school from the beloved Old Guard to the promising Children's Crew. May they all be guided by the passion and wisdom of our great leader Anísio Abrahão David – my loved and esteemed brother – so that once again we can fulfill our greatest hope, which is to make Beija-Flor's parade a true spectacle of harmony, beauty, and love for our culture.



2007

ÁFRICAS

DÁ REALEZA AFRICANA À CORTE BRASILEIRA

FROM AFRICAN ROYALTY TO THE BRAZILIAN COURT

Ricardo Da Fonseca

Não é nenhuma novidade o fato de que um bom desfile de carnaval começa pela escolha de um bom enredo. É ele que irá criar o ambiente físico e psíquico no qual alegorias, fantasias e samba-enredo serão concebidos e desenvolvidos.

Por esta razão, a Beija-Flor de Nilópolis trata com tanto cuidado do assunto.

Anualmente, sob a coordenação do Laíla, os integrantes da Comissão de Carnaval – e qualquer cidadão interessado em colaborar com a Beija-Flor de Nilópolis – apresentam as suas sugestões de enredo para o carnaval do ano seguinte. Expirado o prazo para o envio das sugestões, a Comissão de Carnaval se reúne e as analisa, uma a uma.

Levando em consideração diversos quesitos, que não é o nosso foco, finalmente a Comissão de Carnaval escolhe o enredo que irá utilizar no desfile do ano seguinte.

Para o Carnaval de 2007, a Beija-Flor de Nilópolis optou por um enredo com origens na diáspora africana para o Brasil, mas com uma abordagem inédita, que resgata a importância do negro na construção da identidade brasileira.

O enredo foi uma sugestão da mais recente aquisição da Comissão de Carnaval da agremiação de Nilópolis: o carnavalesco Alexandre Louzada, que esclarece que a idéia do enredo é antiga, de muitos anos atrás. Louzada confessa que, na época em que era carnavalesco da Porto da Pedra (2003), a idéia foi ganhando forma e clareza, para hoje, integrando a principal escola de samba do mundo, ganhar força e criatividade.

Apesar de ter sido concebido pelo carnavalesco, o enredo leva a assinatura de todos os integrantes da Comissão de Carnaval, uma vez que a agremiação de Nilópolis aboliu a imagem do carnavalesco solo. Além disso, e o próprio Louzada reconhece, "posteriormente houve a contribuição dos demais integrantes da comissão, que nos trouxeram informações e idéias para acrescentar ao desfile."

enredo



It's nothing new that a good carnival parade starts with the choice of a good theme. It's the theme that creates the physical and mental setting in which the floats, costumes and theme samba are conceived and developed.

For this reason, Beija-Flor of Nilópolis treats this subject with care.

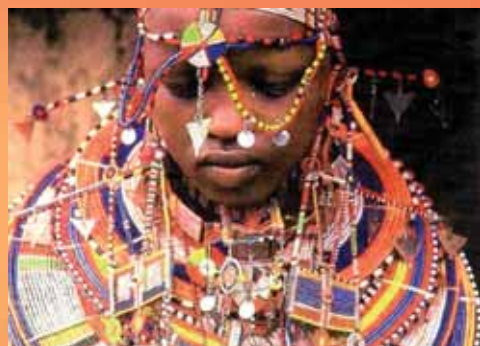
Every year under the coordination of Laila, the members of the Carnival Committee – and anyone else interested in collaborating with Beija-Flor – present their suggested themes for the next year. After the deadline for suggestions passes, the committee meets and analyzes them one by one.

Considering various aspects (which is beyond our focus here), the committee chooses the theme for the following year.

For Carnival 2007, Beija-Flor of Nilópolis has chosen a theme with origins in the African Diaspora to Brazil, but with a novel approach that focuses on the importance of Blacks in constructing Brazil's identity.

This theme was suggested by the newest addition to the Nilópolis group's Carnival Committee: carnavalesco (carnival designer) Alexandre Louzada, who clarifies that the idea had been kicking around in his mind for several years. When he was carnival director of Porto da Pedra (2003), the idea started gaining more form and clarity. Now, after joining the main samba school in the world, he's been able to give his idea the full force and creativity it deserves.

Although it was conceived by him, the theme has received input from all the Carnival Committee members, since Beija-Flor has done away with the image of the single carnival director. Louzada freely acknowledges this: "All the other Committee members contributed as well, brought us information and ideas to add to the parade."





DA REALEZA AFRICANA À CORTE BRASILEIRA

FROM AFRICAN ROYALTY
TO THE BRAZILIAN COURT

O ENREDO

O enredo trata basicamente de mostrar a realeza africana, fugindo um pouco daquela abordagem paradigmática de que África é sinônimo de sofrimento, pobreza e escravidão. Além dessa visão estigmatizada, existe uma África e um povo que não são mostrados: a África Nobre, Real, Altiva e Corajosa.

O enredo transforma o sofrimento que os africanos passaram no momento em que foram escravizados em coragem, determinação e resistência, valorizando principalmente a preservação de suas raízes e sua cultura, permitindo que o público na Sapucaí os veja como nobres guerreiros que não deixaram escravizar o espírito, que permaneceram com a alma africana livre e com as suas tradições mantidas.

Segundo Louzada, "a diáspora africana é tratada por nós como um vaso que se quebrou e se partiu em vários pedaços. Cabe a nós, brasileiros, em nossa grande maioria descendentes de africanos, identificarmos essas Áfricas e trazê-las para junto de nosso cotidiano".

THE THEME

The theme basically focuses on African royalty, getting away from the standard approach that Africa is a synonym for suffering, poverty and slavery. Besides this stigmatized vision, there's another Africa and an African people that are not usually shown: the noble, royal, proud and courageous Africa.

This theme transforms the suffering Africans faced by enslavement into courage, determination and resistance, mainly valorizing the preservation of their roots and culture, permitting the public along Sapucaí Avenue to see them as noble warriors who did not allow their spirit to be enslaved, who preserved their African souls free and maintained their traditions.

According to Louzada, "we treat the African Diaspora as a vase that broke into various pieces. It's up to us, Brazilians, most who have African blood, to identify these Africas and revive them in our daily lives."

The theme brings to the avenue the possibility of showing the royal Africa, in the double sense (real means both royal

enredo



O enredo leva para a Avenida a possibilidade de mostrar a África real, no duplo sentido: da realeza africana dos reis à realidade plástica da inesquecível e pujante África. Além disso, vai desvendar as pequenas Áfricas no Brasil, que os negros foram criando com esse espírito de resistência, de coragem, de bravura e de espírito livre.

QUAIS SERIAM ESSAS ÁFRICAS?

Os quilombos, os terreiros de candomblé e de magia relativos à religiosidade africana, principalmente na Bahia, a Casa das Minas, no Maranhão, as festas folclóricas de origem africana, como o maculelê, o maracatu, o afoxé, diversas danças e folguedos... Todas essas manifestações culturais podem ser consideradas pequenas Áfricas de resistência, que remetem à realeza africana.

Dentro dessa abordagem, as escolas de samba também são vistas como pequenas Áfricas, porque são manifestações folclóricas de origem africana que carregam fortes simbolismos: cada escola tem uma bandeira de cor diferente, uma forma de dançar, um batuque de tambor diferente... Manifestações que poderiam muito bem simbolizar a diferença entre as nações.



and real in Portuguese): from the African royalty of kings to the malleable reality of the unforgettable and potent Africa. Besides this, it will uncover the small Africas in Brazil that the Blacks created with their spirit of resistance, courage, bravery and free-spiritedness.

WHAT ARE THESE AFRICAS?

The quilombos (runaway slave settlements), the Candomblé worship grounds and the magic of African religiosity, principally in Bahia and Casa das Minas in Maranhão, the folk festivals with roots in Africa, such as maculelê, maracatu, afoxé, various dances and frolics... All these cultural manifestations can be considered little Africas of resistance that hark back to African royalty.

Within this approach, each samba school can also be viewed as a small Africa, because each in its own way is a folk manifestation with strong African origins that carries strong symbolism: each school has different flag colors, a different way of dancing, a different drumbeat, all of which are manifestations that could equally well symbolize the difference among nations.



EMBAIXADORA ZULU

Nascida na província de KwaZulu-Natal, a embaixadora da África do Sul no Brasil, Lindiwe Zulu foi uma dedicada opositora do *apartheid* em seu país e em entrevista exclusiva à revista Beija-Flor de Nilópolis, fala um pouco da luta contra o racismo.



Revista – No passado recente, o negro da África do Sul viveu um período de muito sofrimento e exclusão. Aqui no Brasil, de uma maneira mais velada e mascarada, o negro ainda sofre discriminação racial. O que foi necessário o povo da África do Sul fazer para que conquistasse o direito da igualdade e respeito racial? O povo brasileiro deve seguir um caminho semelhante ou deve buscar criar seus próprios meios de conquistar essa igualdade e respeito racial?

Embaixadora Lindiwe Zulu – O primeiro e mais importante aspecto da luta de libertação contra o racismo e o *apartheid* foi a unidade entre o povo negro e todos aqueles que acreditavam na erradicação do sistema, o qual se baseava na discriminação e opressão do povo negro.

Eles procuravam uma ação comum, unida, através da formação de movimentos de libertação, resistência em formação organizada e se apoiavam com o propósito comum de acabar com a discriminação e segregação racial. Da mesma forma, eles se comprometiam com programas de ação, apesar da resposta brutal do regime do *apartheid*. O povo negro também buscava solidariedade e apoio da comunidade internacional, especialmente dentro de organizações engajadas na luta contra o *apartheid*. Através de demonstrações, marchas, orações, conferências, etc., e, unido na ação, o povo negro exercia pressão sobre o regime, dentro e fora da África do Sul.

Eu creio que o povo brasileiro, coletivamente, deveria encontrar maneiras e meios de lutar contra o racismo em todas as camadas da sociedade. Primeiro, e mais importante, é a aceitação aberta da existência do racismo, a aceitação para tratar o problema abertamente e desenvolver programas eficazes em nível nacional, através da educação e outros meios.

Revista – Embaixadora, a sra. tem uma importante história em seu país defendendo os direitos humanos e a igualdade racial. Apesar de ainda existir um forte racismo no Brasil, algumas iniciativas estão sendo implantadas. Como a sra. analisa o fato do Brasil estar buscando, através das escolas de samba, do Governo Federal e de diversos outros movimentos sociais, reconhecer e valorizar o papel do negro e da sua cultura na construção da cultura e da identidade brasileira?

Embaixadora Lindiwe Zulu – Desde minha chegada tenho sido convidada para inúmeros seminários e debates sobre a questão racial no Brasil. Acho que o governo e os movimentos sociais já começaram a atacar o problema. São necessários mais esforços conjuntos, como o empoderamento dos negros no Brasil, construindo confiança e criando espaço para expressão em todos os níveis da comunidade, especialmente nas estruturas de tomadas de decisão no governo, negócios, em organizações não-governamentais, etc.

Os brasileiros juntos, sem deixar o problema para os negros do Brasil, podem fazer diferença na luta contra o racismo. A mídia, principalmente, tem um importante papel a desempenhar no combate ao estereótipo dos negros em geral. A instituição da educação também é um papel fundamental.

A África do Sul tem um exemplo vivo para compartilhar suas experiências com o Brasil.

A MÍSTICA DA REGIÃO

Como se não bastasse a força mística da cultura e da religiosidade africana, Louzada chama a atenção para um fato curioso: "Nós todos, hoje, estamos reunidos em um lugar mágico – a Cidade do Samba – em que, no tempo da monarquia, vivia Dom Obá 2º d'África – ou Cândido da Fonseca Galvão –, baiano de Vila dos Lençóis, que era filho de africanos forros, brasileiro de primeira geração e, por direito de sangue, príncipe africano. Com a morte de seu pai, Cândido se auto-proclama Dom Obá ("rei" em iorubá), e com ares de realeza, sempre bem vestido – fraque, cartola, luvas brancas, guarda-chuva e bengala –, demonstra a realeza que não haviam tirado desse rei. Amigo pessoal de D. Pedro II, Dom Obá se mostra um forte defensor do negro junto ao monarca, assumindo, nos momentos decisivos do processo de abolição progressiva, o papel de elo entre as altas esferas do poder imperial e as massas populares que emergiam das relações escravistas.

"É uma coincidência muito grande que cada pequena África de samba habite um lugar que, à época de Dom Obá, se chamava pequena África" – conclui o carnavalesco.

Contando com a força mística dos deuses africanos, e com muito trabalho e determinação, a Beija-Flor de Nilópolis se arma de um forte enredo e de uma visão inovadora rumo a mais um título de Campeã do carnaval carioca.

É esperar e torcer.

THE REGION'S MYSTICISM

In addition to the mystic force of African culture and religiosity, Louzada calls attention to a curious fact: "We today are all gathered in a magical place – the City of Samba (venue of the samba schools' staging halls) – where at the time of the monarchy lived "Dom Obá the Second of Africa" – or Cândido da Fonseca Galvão – a Bahian from Vila dos Lençóis who was the son of freed African slaves, first-generation Brazilians, and by right of blood an African prince. When his father died, Cândido proclaimed himself Dom Obá ("Dom" meaning "Sir" in Portuguese and Oba meaning "King" in Yoruba), and with royal airs, always impeccably dressed – waistcoat, top hat, white gloves, umbrella and cane – showed that his rightful royalty could not be denied. A personal friend of Emperor Pedro II, Dom Obá was a strong defender of Blacks with the monarch, assuming in the decisive moments of the abolition process the role of link between the upper echelons of imperial power and the popular masses that emerged from slaveholding society.

"It's a great coincidence that each little Africa of samba inhabits a place that, at the time of Dom Obá, was called Little Africa," Louzada says.

Counting on the mystical force of the African gods, and with work and determination, Beija-Flor of Nilópolis is armed with a strong carnival theme and an innovative vision, ready for one more Carioca carnival title.

Now it's only wait and root.



COMISSÃO DE CARNAVAL

A DIVERSIDADE E A CRIATIVIDADE A SERVIÇO DA BEIJA-FLORE

CARNIVAL COMMITTEE

DIVERSITY AND CREATIVITY IN SERVICE TO BEIJA-FLORE

Desde 1997, a Beija-flor apostou na diversidade e optou por substituir o carnavalesco por uma Comissão de Carnaval. A fórmula deu certo; já no primeiro desfile com o novo formato, em 1998, a escola foi campeã. E o sucesso continuou. Nesses últimos dez anos, foram mais três campeonatos e quatro vices.

Seus integrantes acreditam que o segredo está na mistura das visões de profissionais com diferentes formações e experiências. Todos somando sua criatividade em prol de um único objetivo: levar a escola de Nilópolis ao título. Se duas cabeças pensam melhor que uma, imaginem cinco. Assim, segundo eles, a Beija-Flor conseguiu reunir todas as artes, fazendo do desfile um grande espetáculo.

Conheça agora um pouco da história de cada um dos membros da Comissão de Carnaval.

Since 1997, Beija-Flor has been betting on diversity and has had a Carnival Committee instead of a single carnival director. The formula has worked. In the first year of the new format, the school won the title. And the success has continued. In the past ten years, there have been three championships and four runner-up finishes.

The committee members feel that the secret lies in the mixture of viewpoints of people with different backgrounds and professional training, all focusing their creativity to achieve a single goal: to take the Nilópolis school to the title. If two heads are better than one, imagine five. According to them, Beija-Flor manages to unite all the arts, making the parade truly a grand spectacle.

Below we give you a thumbnail sketch of each of the members of the Carnival Committee.





Laíla

Nome de batismo, Luiz Fernando Ribeiro do Carmo, poucos conhecem. Já Laíla é um ícone no carnaval carioca. E a fama não é infundada. Afinal, o diretor de carnaval da Beija-Flor de Nilópolis ingressou aos 10 anos no mundo do samba, na ala dos compositores do Salgueiro, comunidade onde nasceu e cresceu. Desde então, se passaram 53 anos de muito trabalho.

Hoje, Laíla acumula as funções de Diretor Geral, Diretor de Harmonia e Coordenador da Comissão. Tanta dedicação é fácil de entender; mais que uma questão profissional, sua relação com o carnaval é de amor: "A escola de samba mudou minha vida. Hoje eu vivo do carnaval. Durante mais de quarenta anos conciliava com outros trabalhos, mas agora vivo com o que ganho na Beija-Flor de Nilópolis. Devo ao carnaval tudo o que tenho", diz.



Few know him by his given name of Luiz Fernando Ribeiro do Carmo, but as Laíla he's an icon of Carioca carnival. And his fame is richly deserved. After all, he started out in the world of samba at the tender age of 10, in the composers' group of Salgueiro, the community where he was born and raised. Since then, 53 years and much work have passed.

Today Laíla serves as the general director, harmony director and committee coordinator. Such dedication is easy to understand. More than a professional one, his relationship with carnival is one of love: "This samba school has changed my life. For 40 years I juggled carnival with other jobs, but today I live on what I earn here. I owe all I have to carnival," he says





Alexandre Louzada

Após o carnaval de 2006, a Comissão de Carnaval passou por mudanças, tanto conceituais quanto em relação à sua composição. O grande reforço para a reconciliação da agremiação com os títulos foi a chegada do carnavalesco Alexandre Louzada, principal responsável pela conquista do título de campeã do carnaval 2006 pela Unidos de Vila Isabel. O novo membro da Comissão acumula a experiência de 26 anos de carnaval. O campeão de 2006 começou em Niterói, cidade onde nasceu e ainda mora, e há 22 anos estreou no Rio já como carnavalesco, na Portela. Desde então, passou por diversas agremiações e conquistou dois títulos no grupo especial: pela Mangueira, em 1998, e pela Vila Isabel, em 2006.



After the 2006 parade, the Carnival Committee went through changes, both in concept and composition. The big reinforcement to get back on the winning track was the arrival of carnival designer Alexandre Louzada, the person mainly responsible for the 2006 victory of Unidos de Vila Isabel. The newest committee member has 26 years of carnival experience. He started out in Niterói, the city where he was born and still lives, and first led a carnival in Rio 22 years ago as the carnavalesco of Portela. Since then he has been part of several groups and won two titles in the special group: for Mangueira, in 1998, and Vila Isabel, in 2006.

Shangai

Ocarioca Carlos Fernandes, mais conhecido como Shangai, tem 55 anos de idade e 40 de carnaval. Em 2007, vai comemorar seu aniversário no desfile da Beija-Flor de Nilópolis e o presente esperado é obviamente o título. O artista plástico desfila desde os 16 anos; foi passista e começou sua carreira fazendo roupas no Salgueiro.

Especializado em couro e metal e no trabalho sobre orixás, Shangai foi para a Beija-flor em 1985. O então carnavalesco Joãozinho Trinta queria fazer um carro sobre candomblé e precisava de alguém que trabalhasse com material rústico. O artista plástico foi o encarregado do serviço.



Rio native Shangai has been involved with carnival for 40 of his 55 years. In 2007, he will commemorate his birthday in the parade of Beija-Flor of Nilópolis, and the present he most dearly wants is obviously a title. The fine artist has paraded since he was 16, was a pace dancer and started his career making costumes with Salgueiro.

Specialized in leather and metal work, and in themes involving the African deities called orixás, Shangai came to Beija-Flor in 1985. Its then carnavalesco Joãozinho Trinta wanted to have a float about the Afro-Brazilian religion Candomblé and needed someone who worked with rustic material. Shangai proved to be the right person for the task.

Fran-Sergio

Nascido em Nilópolis, onde ainda mora, Fran Sergio de Oliveira Santos começou a desfilar pela Beija-Flor ainda criança. Antes disso, ele afirma que o desfile da escola o fascinava e que desenhava as fantasias. Hoje, com 35 anos, demonstra seu amor pela escola com seu trabalho na Comissão: "Vim da comunidade e acho que ela é a base da escola de samba. A Beija-Flor investe muito nisso e acho que esse é o seu diferencial. Mais da metade da escola é de gente que ensaia freneticamente", destaca.



Born in Nilópolis, where he still lives, Fran Sergio de Oliveira Santos started to parade for Beija-Flor while still a child. He says even before that he was fascinated by the school's parade and would design carnival costumes. Today, at the age of 35, he continues showing his love for the school with his work on the committee: "I come from the community and think it's the samba school's base. Beija-Flor of Nilópolis invests a lot in this and I think this is what sets it apart. More than half of the school is formed by people from the community, who practice ceaselessly."



Bira

O multimídia Ubiratan Silva é formado em processamento de dados, estudou artes cênicas, dança, maquiagem, produção de eventos e computação gráfica. E foi pelas mãos do teatro que o jovem Bira entrou para a Beija-Flor de Nilópolis, em 1993. Na época, o então carnavalesco Milton Cunha, com quem trabalhava como ator e auxiliando nos figurinos e adereços, levou-o para ser seu assessor na escola, onde desenhava as fantasias e alegorias.



The actor and multimedia artist Ubiratan Silva trained originally as a data processor, then studied scenic arts, dance, makeup, event production and graphic computation. It was through the theater that the youthful Bira came to Beija-Flor, in 1993. The then carnavalesco Milton Cunha, with whom he'd worked as an actor and assisted in creating scenery figures and ornaments, brought him to the school, where he started out designing costumes and floats.

ÁFRICA: UNIDOS PELA COR CULTURA E RELIGIÃO

AFRICA: UNITED BY COLOR, CULTURE AND RELIGION

Maria Augusta Rodrigues, Ruy de Almeida e Tereza Cristina Fonte

SINCRETISMO

Ao estudarmos a religião africana, não temos datas precisas para falar do sincretismo no Brasil; é difícil precisar o momento exato em que este se estabeleceu.

Segundo alguns autores a primeira menção da religião africana no Brasil se dá em 1680, por ocasião das pesquisas feitas pelo Santo Ofício da Inquisição. O que podemos afirmar com certeza é que os santos católicos ajudaram os escravos a lograr e a despistar os senhores de engenhos da natureza das danças e batuques que eles estavam autorizados a fazer, não por bondade ou filantropia destes senhores, porém estes achavam benéficas estas práticas, pois elas acalmavam os escravos e assim não corriam perigo de haver um levante.

Quando os escravos eram interpelados para explicarem o significado dos seus cantos – que na realidade eram rezas e

SYNCRETISM

In studying African religions, we have no exact dates to speak of syncretism in Brazil. It's difficult to specify an exact time when this became established.

According to some authors, the first mention of African religion in Brazil dates to 1680, at the time of inquiries by the Holy Office of the Inquisition. We can state with certainty that the Catholic saints helped the slaves deceive and misdirect the sugar plantation masters regarding the nature of the dances and drumming they were authorized to do, not out of the kindness or philanthropy of their masters, but for practical benefits – to mollify the slaves and prevent uprisings.

When the slaves were asked to explain the meaning of their songs – which in reality were prayers and praises to their



louvações aos seus orixás –, eles diziam que eram louvações em sua língua natal aos santos católicos. Isto ocorreu por volta de 1758, mas nem assim podemos afirmar que já se tratava de sincretismo entre os orixás e os santos católicos, pois no século XVIII o Clero e os senhores de engenhos desconheciam as divindades africanas e por sua vez os escravos não conheciam detalhes da vida dos santos católicos.

orixás – they said they were praises in their mother tongue to the Catholic saints. This is recorded around 1758, but this alone does not mean there was syncretism between the orixás and Catholic saints, because in the eighteenth century, the clergy and the plantation masters were ignorant of the African divinities and the slaves likewise didn't know the details of the Catholic saints.

Em 1780 há documentos do santo Ofício da Inquisição em que mencionam práticas ritualísticas de negros que dançavam escondidos perante a um altar com ídolos, conduzidos por uma preta da costa da Mina.

Não sabemos ao certo se o sincretismo começou como uma tentativa de converter os escravos a religião imposta pelos seus senhores ou se estes sabiamente usaram deste para dissimularem suas crenças. Penso eu que isto foi apenas uma estratégia dos cativos para poderem continuar a adorar seus Deuses sem serem perturbados ou perseguidos.

Nos dias de hoje podemos afirmar sem sombra de dúvidas que os descendentes africanos, ou seja, nós, somos educados na religião oficial do País, a Religião Católica, pela qual temos profundo respeito e continuamos estreitamente ligados as nossas tradições Africanas quando participamos das cerimônias do candomblé.

Nós descendentes diretos ou indiretos do povo Africano não podemos, contudo, esconder atrás da religião oficial do País, como diz a constituição de 1988, e negar a nossa crença, nossas tradições, nossa negritude, que é a adoração aos Orixás, da qual temos muito que nos orgulhar e propagar.

ANCESTRALIDADE ESPIRITUAL

Ao falar sobre Orixás, antes temos que nos ater aos primeiros terreiros de Candomblé na Brasil.

No início do século XIX a religião Católica era a única autori-

There are documents from 1780 from the Office of the Inquisition mentioning ritualistic practices by Blacks dancing on the sly before an altar containing idols, led by slave woman from the "Costa da Mina" (roughly the region where Ghana, Togo and Benin are today).

We don't know whether syncretism started with an attempt to convert the slaves to the masters' religion or whether the slaves knowingly used this to mask their true beliefs. I feel it was mainly a strategy of the captives to be able to continue worshipping their gods without being bothered or persecuted.

Today we can state with no shadow of doubt that the descendants of these Africans, that is, we Brazilians, may be brought up in the country's official religion, Catholicism, for which we have deep respect, but we continue to be closely linked to our African traditions when we participate in Candomblé ceremonies.

We Brazilians, descendants of African peoples, cannot, however hide behind the country's official religion (according to the 1988 Constitution) and deny our beliefs, our traditions, our negritude, which is adoration of the orixás. We should take pride in and propagate this.

SPIRITUAL ANCESTRALITY

In speaking of orixás, we first have to consider the first Candomblé places of worship in Brazil.

At the start of the nineteenth century, Catholicism was the only religion authorized to hold worship meetings, except

zada a realizar seus cultos, sendo que Protestantismo só era autorizado aos estrangeiros, o Islamismo terminantemente proibido e o culto aos Orixás tinha um caráter clandestino. Daí surgiram várias confrarias que levavam nomes católicos apenas para despistar a polícia, como por exemplo, a venerável Ordem Terceira do Rosário de Nossa senhora das Portas do Carmo "Negros Angolanos", Nossa Senhora da Boa Morte "Mulheres Nagôs".

for foreigners, who could practice Protestantism. Islam was totally forbidden and the worship of the orixás was only conducted in secret. Because of this, various confraternities arose bearing Catholic names only to mislead the police, such as the Venerable Third Order of the Rosary of Our Lady of the Doors of Carmo (made up mainly of Angolans) and the Order of Our Lady of Good Death (made up mainly of the Nagô ethnic group).



Graças as antigas escravas libertadas, que possuíam uma força extraordinária, ligadas a irmandades da Nossa Senhora da boa Morte da Igreja da Barroquinha, que eram originárias de Keto ; tem- se notícias da criação do primeiro terreiro de Candomblé "IYÀ OMI AXE AYRÁ UNTILÉ", próximo da Igreja da Barroquinha. Não se pode ao certo citar os nomes dessas mulheres, pois há controvérsias e não caberia ao presente trabalho esclarecer esse assunto.

O que se pode afirmar com certeza, é que depois de várias mudanças de endereço, instalou-se sob o nome de "ILÉ IYÁ NASSÔ", na avenida Vasco da Gama sendo mais conhecido comumente como Casa Branca do Engenho Velho; quando da morte de IYÁ NASSÔ, Marcelina OBÁ TOSSÍ, torna se a mãe de Santo .



Quando da morte de Marcelina OBÁ TOSSÍ, foi Maria Júlia Figueiredo "OMONIKÉ" que a sucedeu. Posteriormente foram criado dois outros terreiros de Candomblé oriundos deste primeiro.

1º- Júlia Maria da Conceição Nazaré cujo o Orixá era DÀDA BÁAYÁNI ÀJAKÚ, fundou o terreiro IYÁ OMI AXÉ IYAMASSÊ, no alto do Gantois.

2º- Eugenia Ana dos Santos , Aninha OBÁ BIYÍ , cujo Orixá era Xangô fundou o CENTRO CRUZ SANTA DO AXÉ OPÔ AFONJÁ, instalado em 1910 em São Gonçalo do Retiro. Sendo Eugenia uma grande mãe de Santo fez este, se igualar aos outros, tendo talvez ultrapassado em reputação (Não desmerecendo os outros, apenas informando uma declaração de Pierre Fatumbi Verger).

Maria da Purificação Lopes, TIA BÁDA OLUFANDEI, sucedeu em 1938 Aninha e em 1941 o deixou ao encargo de Maria Bibiana do Espírito Santo, MÃE SENHORA OXUM MIUÁ, bisneta de OBÁ TOSSÍ por laços de sangue e sua neta por laços de iniciação.

Hoje esse terreiro está sob o comando de Maria Estela de Azevedo Santos ODÉ KAIODÉ.

The first Candomblé worship place we have record of can be traced to elderly freed slave women drawn from the Keto tribe, ethnic Yorubas, who with extraordinary willpower formed a sisterhood outwardly devoted to Our Lady of the Good Death, associated with Barroquinha Church in Salvador, Bahia. It was called "IYÀ OMI AXE AYRÁ UNTILÉ" and was located near the church. We cannot be certain of these women's names, a matter shrouded in controversy and beyond our scope here anyway.

What we can say for sure is that after several address changes, it wound up under the name of "ILÉ IYÁ NASSÔ", located on Ave. Vasco da Gama, and was more commonly known as the Casa Branca do Engenho Velho ("White House

of the Old Plantation"). When IYÁ NASSÔ died, Marcelina OBÁ TOSSÍ became the holy woman leader.

Then, when Marcelina OBÁ TOSSÍ died, Maria Júlia Figueiredo, or "OMONIKÉ", succeeded her. Later, two other Candomblé temples were founded as offshoots of the first:

1 - Júlia Maria da Conceição Nazaré, whose orixá was DÀDA BÁAYÁNI ÀJAKÚ, founded the temple IYÁ OMI AXÉ IYAMASSÊ, in Alto do Gantois, Salvador.

2 - Eugenia Ana dos Santos, known as Aninha OBÁ BIYÍ and whose orixá was Xangô, founded the CENTRO CRUZ SANTA DO AXÉ OPÔ AFONJÁ, in 1910 in São Gonçalo do Retiro. She was a very popular holy woman, and under her stewardship this worship house perhaps even surpassed the other two in reputation (not to belittle the others, only to report a declaration of Pierre Fatumbi Verger).

Maria da Purificação Lopes, or TIA BÁDA OLUFANDEI, succeeded Aninha in 1938 Aninha, and in 1941 left the position to Maria Bibiana do Espírito Santo, called MÃE SENHORA OXUM MIUÁ, the great-granddaughter of OBÁ TOSSÍ by ties of blood and her granddaughter by ties of initiation.

Com as idas e vindas de MÃE ANINHA de Salvador para o Rio de Janeiro aqui deixou também instalado o ILÉ AXÉ OPÔ AFONJÁ situado hoje em Coelho da Rocha depois de ter sido originado na PEDRA DO SAL no bairro da Saúde.

Do ILÉ IYÁ NASSÔ, temos o terreiro da Nossa Senhora das Candeias, fundada por Nitinha de Oxum em Miguel Couto.

Não cabe ao presente trabalho citar todos os terreiros oriundos da Bahia, devo deixar escrito o meu respeito por todos eles.

O culto ao Orixá na África diferencia muito ao do novo mundo, pois na terra mãe cada orixá esta ligado a uma cidade

Today this house of worship is under the command of Maria Estela de Azevedo Santos, or ODÊ KAIODÉ.

With the comings and goings of MÃE ANINHA between Salvador and Rio de Janeiro, a worship house was set up here also, called ILÉ AXÉ OPÔ AFONJÁ, located in the Coelho da Rocha neighborhood, after originally being called PEDRA DO SAL in the Saúde neighborhood.

Another offshoot of ILÉ IYÁ NASSÔ in Rio was the temple of Our Lady of the Candeias, founded by Nitinha de Oxum in Miguel Couto.

This work does not intend to cite all the worship houses originating from Bahia. I only want to register my respect for all of them.



ou clãs. Na própria migração africana estes viajavam para outras regiões formando um grupo e o Orixá englobava o conjunto que formava a família. Ao serem traficados para o Brasil os negros se viram só, e para eles só restavam a relação individual com o seu Orixá .

CONCLUSÃO

Numa casa de Candomblé existem múltiplos Orixás pessoais, reunidos em torno do Orixá símbolo da casa que representa nada mais que o reagrupamento da dispersão causada pelo tráfico de escravos .

O número correto de Orixás existentes na cultura africana é bem extenso, porém para o presente trabalho vou ater-me aos Orixás mais conhecidos e divulgados pela cultura oral , que vale ressaltar é a mais usada no Candomblé , pois não existem livros ou registros escritos de como deve se fazer uma iniciação, ebós ou praticas ritualísticas , pois "o segredo é a alma da religião africana"; sem querer ofender ou afrontar ninguém , os ORÔS não são divulgados em escritos pois só os iniciados através da vivencia diária em um terreiro e da sua hierarquia tem acesso a tais fundamentos.

The worship of orixás in Africa differs a lot from that in the New World, because in the motherland each orixá was associated with a city or group of clans. In their internal African migrations, people traveling to other regions formed groups and their orixá encompassed the group, which acted like an extended family. When brought to Brazil, the Blacks were split from their families and groups and left only with their individual relationship with their orixás.

CONCLUSION

In a Candomblé house there are multiple personal orixás, gathered around the symbolic orixá of that house. This represents nothing more than the regrouping of the dispersion caused by the slave trade.

The correct number of orixás existing in African culture is very extensive, but I can venture mention a few of them that are most known and disseminated by oral tradition, which is the most common in Candomblé because there are no books or written records of how to perform an initiation, make offerings or other rituals. In Candomblé, "the secret is the soul of the African religion," and the prayers, called

Para alguns pesquisadores Orixás são ancestrais divinizados, para outros são personificação da força da natureza representando em resumo: Água, Terra, Fogo e Ar; os estados físicos como Sólidos, Líquidos e Gasosos, o reino mineral, vegetal e animal além do aspecto masculino e feminino.

Baseado nessas afirmações, podemos dizer que isto tudo se resume a uma força que denominamos de Axé.

orôs, are not disclosed in writing because only the initiates through living daily at a worship house and learning from its leaders has access to these fundamentals.

To some researchers, orixás are deified ancestors, to others they are personification of the forces of nature representing water, earth, fire and air, the physical states such as



Orixá nada mais é que a parte disciplinada das forças da Natureza, que por sua vez são controladas por um poder supremo denominado OLODUMARE, para formar um elo com os seres humanos.

A título de informação citaremos alguns Orixás e suas representações na natureza:

Ogun - O Ferro

Oxum - A água doce

Iyemonjá - A água salgada

Oyá - O ar em movimento (Tempestades, raios)

Oxalá - O ar calmo

Xangô - O fogo , o trovão

Oxossi - As matas

Omólú - A Terra

Oxumarê - O movimento

Exu - o elemento terra que promove a ligação do início, meio e fim. ORUN e AIYÉ.

solid, liquid and gas, and the mineral, vegetable and animal kingdoms, along with masculinity and femininity.

Based on these affirmations, we can say that all of this boils down to a force we call Axé.

Orixás are nothing more than the disciplined part of the forces of nature, which in turn are controlled by a supreme power called OLODUMARE, to form a link with human beings.

Below we list some orixás and their representations in nature:

Ogun - Iron

Oxum - Fresh water

Iyemonjá - Salt water

Oyá - Air in motion (storms, lightening)

Oxalá - calm air

Xangô - Fire and thunder

Oxossi - The forests

Omólú - The Earth

Oxumarê - Movement

Exu - The earth element that promotes the link between the start, middle and end. ORUN and AIYÉ.

DESFILE

2007

A cada ano o Desfile da Beija-Flor de Nilópolis é esperado com euforia.

No início de 2007, os ensaios técnicos e o público que o assiste – um termômetro para qualquer escola de samba – nos fazem prever um desfile inigualável.

Arte, cor, empolgação e alegria não vão faltar na avenida.

Nas páginas que se seguem vamos apresentar um pouco do que será visto na Avenida, na certeza de que estamos apresentando um material de apoio, porque inigualável, inesquecível e especial só mesmo o Desfile da Beija-Flor de Nilópolis.



CAMINHOS ABERTOS ÁFRICAS: REALIDADE, REALEZA E AXÉ

COMISSÃO DE FRENTE

INTEGRANTES: 15



Quem espera uma apresentação criativa e cheia de surpresas, fique atento.

Segundo Gislane Cavalcanti, coreógrafa da Comissão de Frente e da Ala do Antílopes, muitas novidades foram preparadas para a conquista do título: "Este ano, a Comissão de Frente será formada por jovens negros da comunidade. É uma exigência do enredo. São meninos talentosíssimos e inavelmente dedicados aos ensaios.

Estaremos abrindo o desfile com 12 rapazes, que representam os primeiros Agbás, além do Rei Obá, a Rainha Dona do Mar e uma entidade que faz a conexão entre o céu e a terra, que é o Exu.

Para isso, contamos com a participação do passista Cássio, que fará um espetáculo à parte.

Além disso, este ano nós criamos uma cumplicidade com a ala que vem logo atrás do 1º casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira: a ala dos Antílopes, composta pelos integrantes da Comissão de Carnaval dos outros desfiles da agremiação, desenvolverá uma coreografia semelhante à da Comissão de Frente quando o casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira forem se apresentar para os jurados e para o público, criando um ambiente de apoio mais harmônico para o casal.

Acreditamos que, se a Comissão de Frente reverencia e apresenta a escola para o público, nada mais natural do que reverenciar também o casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira.





ÁFRICA REAL

1º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEI- RA

INTEGRANTES: 2

Nenhum casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira representa tão bem o espírito da Beija-Flor de Nilópolis, que une beleza e arte com compromisso social e devoção pessoal.

Exatamente por isso é que Selminha Sorriso e Claudinho promovem todas as manhãs de sábado, na quadra da tricampeã de Nilópolis, um curso infantil de formação de casais de mestre-sala e porta-bandeira.

O sonho de promover um curso como esse já era antigo e demorou a concretizar-se pela falta de tempo do primeiro casal: "Nunca conseguíamos conciliar os nossos horários. Quando você se propõe a fazer um trabalho desses, ainda

mais com crianças, é necessária muita dedicação e ab-dicação de certas coisas", justifica-se a porta-bandeira que encontrou em Anízio o apoio para levar adiante o projeto".

A porta-bandeira, que prefere chamar o encontro de sábado de "brincadeira com as crianças", ao invés de curso, diz que não tem a pretensão de formar novas Selminhas: "Eu danço muito pouco para eles. Não posso ter a vaidade de eles me imitarem. Quero que encontrem o próprio estilo, pois a vida é passageira e tudo tem um tempo, inclusive nós", revela.

Segundo Claudinho, a "brincadeira de criança" tem reflexos na vida dos participantes desse novo projeto: "Durante esse encontro, passamos para os pequenos alguns valores importantes, como disciplina, respeito com a própria imagem e a imagem do amigo e humildade. São valores constantemente frisados durante as aulas. Além disso, para eles é muito importante esse contato com o samba, que é cultura", declara entusiasmado o mestre-sala, que agradece à Beija Flor de Nilópolis a oportunidade que ambos tiveram.





SAVANA AFRICANA

ALA: COMUNIDADE 'TEATRAL'

INTEGRANTES: 171

Responsável pela concepção e desenvolvimento das coreografias e dramatizações das alas teatrais da agremiação, Hilton Castro não esconde o seu orgulho de ter realizado um trabalho inovador dentro da Beija-Flor de Nilópolis. Com muita paixão, Hilton imprimiu uma qualidade ao seu grupo de trabalho que foi coroada, no carnaval de 2006, com uma unânime aprovação pública.

Hilton, que promete muita arte e beleza nesse carnaval, conta que as alas teatrais estarão distribuídas em diversas alas ao longo do Desfile, compondo, na sua totalidade, 512 componentes. "O primeiro grupo da Ala Teatral surge na Avenida à frente do carro Abre Alas. É o que a gente chama de 'cortina'. Esse ano, estaremos iniciando com a ala Savana Africana.



Serão 152 componentes e 12 crianças que irão representar a criação do mundo. Vai ser uma apresentação lindíssima que vale a pena curtir com atenção. Acredito que a Savana Africana seja um dos pontos altos da apresentação do grupo", conclui



ala teatral



ALEGORIA ABRE-ALAS

“O SUPREMO DOM DIVINO DA CRIAÇÃO NAGÔ YORUBÁ”

FABÍOLA DAVID, DESTAQUE



A beleza e a simpatia da principal Destaque da Beija-Flor de Nilópolis é indiscutivelmente um dos principais “cartões-postais” da agremiação tricampeã. Durante os 80 minutos que a escola de Nilópolis cruza a Avenida, envolvendo e empolgando o público presente, Fabíola David faz a sua parte com muita beleza e arte: sempre com um largo sorriso e uma fantasia deslumbrante, ela mantém a mensagem para o público de que a festa é uma festa de alegria. Com muito samba no pé e alegria no rosto. festa de alegria. Com muito samba no pé e alegria no rosto.





Alegoria 01 "Majestade Negra - África"

ANTÍLOPE

A AGILIDADE

ALA: COMUNIDADE

INTEGRANTES: 70

Um animal ágil, veloz e de cornos ocos. Pertencente ao grupo dos mamíferos bovídeos, engloba uma classe com cerca de 90 espécies. Dotados de musculatura poderosa nos quartos traseiros, o que lhes permite fugir dos predadores, pode atingir cerca de 100 km/h. Com uma admirável elegância, figura como um dos principais motivos encontrados nas diversas formas da arte africana.

LEÃO

A CORAGEM

ALA: COMUNIDADE

INTEGRANTES: 70

Símbolo de coragem, este mamífero musculoso e de pêlos curtos, é um animal carnívoro dotado de maxilares e dentição apropriados para a captura de presas. Habitante das savanas e regiões semi-desérticas, tem hábitos crepusculares e vive em grupos. Chamado de "Rei dos Animais" ou "Rei das Selvas", sempre serviu como fonte de inspiração para a arte africana.

GIRAFa

A ALTIVEZ

ALAS: TUDO POR AMOR E LIBERDADE

INTEGRANTES: 40 CADA

Encontrados no Centro e no Sul do continente africano, estes mamíferos herbívoros gostam de viver em amplos espaços, como nas estepes e savanas. O pescoço comprido e o peculiar padrão das manchas caracterizam-lhes como animais diferentes e exóticos, o que lhes garantiu um lugar especial na arte africana.

LEOPARDO

A VELOCIDADE

ALA: COMIGO NINGUÉM PODE

INTEGRANTES: 80

Classificados como mamíferos, felídeos e carnívoros, estas belas obras-primas da natureza são frequentemente retratadas em esculturas africanas. Movidos por puro instinto, são ágeis, velozes, ferozes e cruéis. Habitam fundamentalmente florestas tropicais e úmidas, e têm hábitos de caça predominantemente noturnos.



ANTÍLOPE



LEÃO



GIRAFa



LEOPARDO



FAUNA

AFRICANA

ALA: COMUNIDADE 'TEATRAL'

INTEGRANTES: 34

A fauna da savana africana é composta por grandes mamíferos herbívoros, felinos predadores – como o leão e o leopardo, e aves – como o falcão, a águia, o abutre e o avestruz.

ZEBRA

A CAMUFLAGEM

ALA: JOVEM FLU

INTEGRANTES: 80

Mamífero eqüideo e herbívoro, nativo da África Central e do Sul; onde habita as savanas e vive em manadas. Sua pelagem é composta de listras pretas e brancas, as quais funcionam como instrumento de camuflagem para os predadores. Podendo tornar-se extremamente velozes em suas fugas pela sobrevivência, são admiradas e comumente representadas em esculturas africanas.



ZEBRA





MAJESTOSA ÁFRICA

MAJESTOSA ÁFRICA

ALA: BAIANA
INTEGRANTES: 110

Diretor de Ala: Pai Jorge

A África está presente no Brasil em quase todas as dimensões de nossa sociedade: na religiosidade, na musicalidade, no gestual, no gosto pelas cores, nos ritmos, na alegria, na dança e na forma como falamos a língua portuguesa. Dotada de beleza exuberante e de uma riqueza cultural admirável, a África foi um foco de humanização de grande importância para o estudo da origem e da evolução do Homem; berço real da humanidade.

Ala mais tradicional de uma escola de samba, a Ala das Baianas vem para a Avenida com um novo gás. Motivada pela atuação dedicada de Pai Jorge, atual presidente da Ala, as 110 baianas vão levar para a Avenida muita organização e harmonia, regada a um componente essencial: a alegria de representar a Beija-Flor de Nilópolis. Segundo Pai Jorge, "as baianas da escola estão muito motivadas porque desde que assumi a direção da Ala, temos envolvido todas elas com muito carinho e feito um trabalho de aproximação entre todas elas. Com isso, estamos resgatando o valor dessa Ala dentro da escola de samba. Hoje, organizamos sorteios, encontros, viagens, tudo isso para que essas senhoras, que gostam de carinho e aconchego, encontrem isso aqui. O resultado é fantástico. Elas ficam mais felizes no dia-a-dia, se envolvem mais nas coisas da escola e, durante o desfile, motivadas, levam ao público toda a sua graça e tradição.







Alegoria 02 “ Nos Braços de Olocum a Kalunga Cruza o Mar”

NEGRAS MINA

ALA: COMUNIDADE
INTEGRANTES: 70

Em sua maioria, eram negras de cultura Banto, embarcadas como escravas na Costa situada a leste do castelo de São Jorge de Mina, localizada na atual República do Gana; e que também ficaram conhecidas como negras Mina-Jeje e Mina-Nagô.

NEGROS HAUSSÁ

ALA: COMUNIDADE
INTEGRANTES: 70

Negros de cultura guineana e/ou sudanesa islamizada, vindos principalmente da região de Angola e da Costa da Guiné, atuais Nigéria (região Norte) e Benin. Os de origem muçulmana, pouco numerosos, eram fundamentalistas da confraria Tijanyia.

GUERREIROS MASSAI

ALAS: APOTEOSE E BORBOLETAS
INTEGRANTES: 40 CADA

Situados principalmente no Norte e no Leste da África, realizam rituais diversos, cultivam amuletos, costumam usar diversas bijou-terias coloridas e são os guerreiros mais bem vestidos. O sangue árabe concedeu-lhes a arte de negociar. As principais línguas faladas são o swahili e o português.





NEGROS DE ANGOLA

ALA: ALTO ASTRAL
INTEGRANTES: 70

Angola é a precursora das Nações, e deriva da tradição Banto; daí os Negros provenientes deste país também serem chamados de Negros Bantos. Os deuses adorados são chamados Inkisses, e são faladas inúmeras línguas, dentre elas o Kimbundo e o Kikongo.



NEGROS MALÊS

NEGROS CONGO

ALAS: AMIZADE E SAMBANDO
NA BEIJA-FLOR
INTEGRANTES: 40 CADA

A Nação do Congo também deriva da tradição Banto e cultua deuses Inkisses. Com a chegada de negros africanos vindos do Congo, desenvolveu-se, no Brasil, o Candomblé da Nação Congo.



NEGROS CONGO

NEGROS MALÊS

ALA: COMUNIDADE
INTEGRANTES: 70

O termo "malê" deriva do yorubá "imale", designando o muçulmano. Malês era o termo usado para designar os negros muçulmanos que sabiam ler e escrever em árabe, muitas vezes mais instruídos que seus senhores.



NEGROS MASSAI



NEGROS DE ANGOLA



NEGROS HAUSSÁ



NEGRA MINA



AGBÊ

VODUN DO MAR

ALA: DÁ MAIS VIDA

INTEGRANTES: 90

Os voduns são forças que fazem o canal de comunicação entre os seres humanos e outros planos da existência. Agbê é o protetor dos mares e de toda a vida marinha e detém todos os segredos e riquezas do mar.

SAKPATÁ

VODUN DA TERRA

ALA: TOM & JERRY

INTEGRANTES: 80

Os voduns são enviados que fazem o canal de comunicação entre os seres humanos e outros planos da existência. Sakpatá é o rei do solo, senhor do chão; representa tudo o que está na terra. O culto a este vodun foi proibido em Abomé.

HEVIOSSÔ

VODUN DO FOGO

ALA: COMUNIDADE

INTEGRANTES: 70

Os voduns são energias que fazem o canal de comunicação entre os seres humanos e outros planos da existência. A ação justiceira de Heviossô causa destruição e morte através de raios. Em respeito a este poderoso vodun, as pessoas que morrem fulminadas por raios não podem ser sepultadas.

FEITICEIRO

AFRICANO

1º PASSISTA

INTEGRANTES: 1

DÃ

VODUN DO AR

ALA: COMUNIDADE

INTEGRANTES: 70

Os voduns são mensageiros do invisível que fazem o canal de comunicação entre os seres humanos e outros planos da existência. Os mais velhos dizem que antes do Ser Supremo, o grande duo criador Mawu-Liçá, já existia a serpente arco-íris, cujo nome é Dã, e por seu intermédio foram criados os fenômenos atmosféricos perceptíveis ao ser humano.

CORTE

DE DAOMÉ

ALAS: TU E EU E TRAVESSIA

INTEGRANTES: 40 CADA

Daomé é um antigo reino africano, localizado na atual República do Benin. Os primeiros daomeanos chegaram ao Brasil como escravos, e aqui implantaram o seu culto, baseado em rica, complexa e elevada mitologia. A palavra Daomé significa "no ventre da serpente", e aparece em inúmeros cânticos rituais na Casa das Minas, região de onde vieram os escravos chamados Jeje.



HEVIOSSÔ VODUM FOGO



AGBÊ - VODUN DA ÁGUA



CORTE DE DAOMÊ



SAKAPATÁ VODUM TERRA

RITUAIS

PASSISTAS

INTEGRANTES: 90

A veneração através da dança. A magia e os mistérios que envolvem os cultos africanos. Movimentos rítmicos do corpo, passos ou saltos cadenciados, ao som compassado do samba, em homenagem aos rituais de adoração aos voduns.





MAJESTADE NEGRA

RAINHA DE BATERIA
RAÍSSA OLIVEIRA

setor 3



CANTO DE MAGIA

INTÉRPRETE:
NEGUINHO DA
BEIJA-FLOR

Quem acompanha esse mestre da voz na Avenida sabe como os enredos afros motivam Neguinho da Beija-Flor. É como se a alma negra, presente no inconsciente de todo o país, derramasse sua força na Avenida: "Toda vez que vamos desfilar com um enredo de conteúdo afro, a gente leva o título. Assim como eu, os componentes são, na sua grande maioria, afro-descendentes, por isso ficam mais motivados, cantam e sambam com mais garra. Acho que é porque o que experimentamos na Avenida, durante o desfile, tem tudo a ver com a nossa história, nossas tradições e raízes", declara entusiasmado o intérprete da agremiação.



BETINHO SANTOS
O HOMEM QUE FALA COM
OS DEDOS

Quem vê aquele rapaz franzino, de aparência tímida, chegando com seu pequeno instrumento de cordas na Sapucaí, não imagina que é de suas mãos que sairá o som swingado que irá guiar e segurar o andamento do samba enredo durante os 80 minutos de Desfile da Beija-Flor de Nilópolis na Marquês de Sapucaí.

Seu som, todos conhecem.

Seu nome, alguns.

Ele é Betinho Santos – O homem que fala com os dedos

Betinho chegou à Beija-Flor de Nilópolis no final de 1998, nas eliminatórias do samba enredo para o carnaval de 1999. "Naquele ano eu defendi o samba 'Araxá: Lugar alto onde primeiro se avista o Sol!'. A Beija-Flor de Nilópolis estava muito motivada se preparando para apresentar um grande carnaval, porque no carnaval daquele ano – 1998 –, tinha conquistado o título de campeã. Era a hora de brigar pelo título de bi-campeã.

Na disputa dos sambas enredos tivemos a felicidade de ganhara disputa, e



o Laila, que está sempre atento a tudo que acontece na escola, gostou do meu trabalho como cavaquinista. Foi então que o meu amigo Noel Costa fez aponte: falou com o Laila se ele tinha interesse de eu ficar na escola. Como o Laila deu o sinal verde, aproveitei a oportunidade."





REI DE DAOMÉ

ALA: BATERIA

INTEGRANTES: 250

Diretor de Ala: Mestres Paulinho e Plínio

10 anos como Mestre de Bateria, Mestre Paulinho só tem o que comemorar. E a Beija-Flor de Nilópolis também. Desde que assumiu o compromisso de conduzir a bateria da agremiação, Mestre Paulinho e sua bateria praticamente só conheceram a nota máxima. Convicto de que o que faz é sua obrigação – fazer o melhor para a Beija-Flor –, Paulinho tem noção exata do papel que uma bateria exerce em uma escola de samba: “A Bateria é o coração da escola. Sem Bateria, não há samba. Nem desfile. Mas a importância da bateria de uma escola de samba vai muito além disso: não é só a questão da sua ausência, mas também a questão da sua presença. Uma bateria vacilante, incapaz de exercer seu papel com competência, não perde só seus pontos. Ela leva a escola à ruína, pois seus erros se refletem no desempenho da Comissão de Frente, das passistas e dos casais de Mestre-Sala e Porta-Bandeiras, que poderão perder o ritmo, tendo assim suas apresentações comprometidas. Isso significa perda de pontos... e perda do título. Por isso, eu e meus 250 componentes trabalhamos duro nesses anos. Ensaiamos muito, mas também conversamos muito, exatamente para que eles entendam a missão que devem desempenhar na Avenida.”





QUILOMBO DOS PALMARES

ALA: CABULOSOS

INTEGRANTES: 70

Localizava-se no interior da Bahia, em uma região que atualmente corresponde à União dos Palmares, no Estado da Alagoas. Era uma comunidade auto-sustentável, formada por escravos negros que haviam fugido de fazendas brasileiras. Chegou a ter população equivalente à 30.000 pessoas.

QUILOMBO DA CAMBURI

ALA: COMUNIDADE

INTEGRANTES: 70

É constituída por aproximadamente 50 famílias, e está localizada no município de Ubatuba, litoral Norte de São Paulo. Os quilombos ocupam a área do Camburi há cerca de 150 anos, a comunidade sofreu e sofre todo o tipo de pressões para deixar suas terras.

QUILOMBO DA MARAMBAIA

ALA: É LUXO SÓ

INTEGRANTES: 70

Marambaia localiza-se em uma ilha no município de Mangaratiba, no litoral do Estado do Rio de Janeiro. A história de Marambaia está diretamente relacionada com tráfico de escravos do século XIX; pois era nesta ilha, que um importante senhor do café e de escravos da época deixava seus escravos para um período de "engorda", antes de serem vendidos para outros senhores.



QUILOMBO ABUI ORIXIMINÁ



QUILOMBO DOS PALMARES

QUILOMBO DA KALUNGA

ALA: SIGNOS

INTEGRANTES: 80

Com o início da colonização da região de Goiás, as populações nativas foram escravizadas, e aqueles que conseguiram fugir, fundaram os quilombos no sertão goiano. A história do Quilombo da Kalunga, que na língua Banto significa 'lugar sagrado', 'de proteção', foi construída pela comunicação oral, e cerca de 93% do seu território permanece intacto, abrigando cerca de 4.500 pessoas.

GUERREIRAS DO QUILOMBO

ALA: GRUPO DE MULATAS BEIJA-FLOR

INTEGRANTES: 10

As guerreiras do Quilombo eram mulheres valentes que, lideradas por Dandara (negra, primeira e única esposa de Zumbi dos Palmares e mãe de seus três filhos, também chamada de Princesa Negra, que suicidou-se para não retornar à condição de escrava), puseram-se em combate em defesa do Quilombo. Simbolizam os ideais de luta por igualdade e liberdade de todas as mulheres negras.

Alegoria 04 " Zumbi - Rei Guardião de Palmares"





QUILOMBO DE CAMBURI



QUILOMBO DA MARAMBAIA



QUILOMBO DA KALUNGA



QUILOMBO CASCA

QUILOMBO DE ABUÍ ORIXIMINÁ

ALA: COMUNIDADE
INTEGRANTES: 70

Localiza-se no município de Oriximiná, numa região conhecida como Baixo Amazonas. Nessa localidade, encontram-se cerca de 60 comunidades remanescentes de quilombos.

QUILOMBO DA CASCA

ALA: KARISMA
INTEGRANTES: 70

As terras do Quilombo da Casca foram doadas por senhores a escravos 64 anos antes da Abolição. Casca foi a primeira comunidade reconhecida como remanescente de quilombo no Estado do Rio Grande do Sul. Ocupando uma faixa entre a Laguna dos Patos e o mar, em Mostardas, é habitada por cerca de 400 pessoas, mas os que se reconhecem como "casqueiros" chegam a 1.000.



QUILOMBOLAS DE SANGUE REAL

2º, 3º, 4º, 5º E MIRIM

CASAS MESTRES-SALAS
E PORTA-BANDEIRAS

INTEGRANTES: 10

Negros e negras que, na África, eram membros da dinastia real e, uma vez capturados e trazidos para o Brasil, foram feitos escravos. Inconformados com desventura do cativeiro, fogem e se abrigam nos quilombos, local onde vivem livremente e podem se manifestar inclusive através da dança, com o corpo podendo ser comparado a uma orquestra que, tocando vários instrumentos, harmoniza-os numa única sinfonia.





Alegoria 05 “ Vila Rica - A Dourada África de Chico Rei”

BARROCO MESTIÇO

ALA: COMUNIDADE

INTEGRANTES: 70

O denominado Barroco Mestiço é caracterizado por um híbrido de culturas européia e africana, e pode ser retratado em manifestações artísticas de diferentes segmentos – literatura, pintura, música, escultura e arquitetura. A arte produzida reflete principalmente os conflitos entre o terreno e o celestial, o Homem e Deus, o pecado e o perdão, a religiosidade medieval e o paganismo renascentista, o material e o espiritual.

DIVINO ESPÍRITO NEGRO DA LIBERDADE

ALA: AMAR É VIVER E ALA DOS CEM

INTEGRANTES: 40 CADA

A resistência e a luta incansável do negro pela busca de liberdade, pelo poder de dispor de si mesmo. Bravos e sofridos guerreiros que, apesar dos horrores da escravidão, jamais se curvaram sob o braço do açoite, fazendo do pranto lembranças distantes e mantendo livre a alma africana.

PRETO FORRO DAS MINAS

ALAS: BEIJERÊ E MUVUCA

INTEGRANTES: 60 E 40

O número de pretos forros aumentou devido a possibilidade de os escravos conseguirem acumular ouro para comprar a sua alforria, e também devido ao declínio das lavras mais importantes. Os negros tornados libertos conseguiram, em diversas ocasiões, ascender socialmente.

CAMPANÁRIO DO ROSÁRIO

ALAS: VAMOS NESSA E 1001 NOITES

INTEGRANTES: 40 CADA

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos teve sua construção iniciada em 1704, tendo sido edificada por escravos e negros livres. Decorando seu interior, na entrada, na nave e no altar, existem inúmeros painéis de azulejos confeccionados em Portugal, onde destacam-se as cores azul e branco. No interior, sua fachada é pintada de azul, no estilo Rococó, possuindo torres de liberdade.

DOURADA ALFORRIA

ALAS: SEM COMPROMISSO E COLIBRI DE OURO

INTEGRANTES: 40 CADA

Comumente, os senhores das lavras permitiam a seus trabalhadores catar ouro nas horas livres, nas frasqueiras de baixo rendimento, e com isso surgiu a possibilidade de o negro poder comprar a sua alforria. Em muitos casos, o negro escamoteava pepitas das jazidas, escondendo-as no corpo, nas roupas ou nos cabelos. O ouro era usado para pagar a cota fixada como preço da liberdade.

VILA ÁFRICA RICA ALA: COMUNIDADE

INTEGRANTES: 70

Com a descoberta das minas de ouro e diamantes nos sertões das Minas Gerais, Vila Rica (atual Ouro Preto) torna-se o centro urbano dessa civilização do ouro, a qual floresceu no interior do país, às custas do suor e do sangue da população escrava trazida da África para se acabar nas minas e nos rios, em busca do precioso metal.



VILA ÁFRICA RICA



CAMPANÁRIO DO ROSÁRIO



DOURADA ALFORRIA



DIVINO ESPÍRITO NEGRO DA LIBERDADE



BARROCO MESTIÇO



PRETO FORRO DAS MINAS





Alegoria 06 “ Maracatu Elefante - Folclore com Influência Africana “

REISADO

UM AUTO DE NATAL COM UM TOQUE AFRICANO

ALA: COMUNIDADE

INTEGRANTES: 70

O Reisado foi introduzido no Brasil-Colônia pelos portugueses, e séculos de miscigenação com os africanos justificam a enorme permissividade de Portugal com relação a determinadas práticas musicais e religiosas, denominadas batuques. Neste Auto de Natal, encenado geralmente nas ruas ou em praças públicas, os participantes cantam e dançam ao som da sanfona, do pandeiro e da zabumba, na véspera e no Dia de Reis.

MACULELÊ

UMA DANÇA CONTRA A OPRESSÃO

ALA: COMUNIDADE

INTEGRANTES: 70

O Maculelê é uma dança de origem afro-indígena, que pode ser feita com porretes, facões e ainda com tochas de fogo. A música que rege o Maculelê é composta pelo som de atabaques, pandeiros e, às vezes, até com violas de doze cordas. Acredita-se ter evoluído do cucumbi (antigo folguedo de negros); e os africanos diziam que esta dança era mais uma forma de luta contra os horrores da escravidão e do cativeiro.

CONGADAS

A COROAÇÃO DE UM REI AFRICANO

ALA: 08 OU 80

INTEGRANTES: 60

No Brasil, são denominadas Congadas as danças nas quais são representadas a coroação de um rei do Congo (país do continente africano). São manifestações folclórico-religiosas, de origens mistas, onde destacam-se as influências afro-brasileiras. Na celebração de Festas aos Santos, a aclamação é animada através de danças, com muito batuque de zabumba.

AFOXÊ

UM RITMO DE FÉ

ALA: CASARÃO DAS ARTES

INTEGRANTES: 80

Afoxê é um ritmo do candomblé (cerimônia religiosa de origem africana), que em alguns lugares é conhecido como Ilexá ou Ijexá. A marcação do agogô é sua batida característica, tornando esse ritmo facilmente identificável. Também denomina-se afoxê um instrumento musical composto por uma cabaça pequena redonda, recoberta com uma rede de bolinhas de plástico.



RAINHA DO MARACATU



MARACATU



AUTO DE LIBERDADE



CONGADA



MARACATU

O CORTEJO DE UMA REALEZA

ALA: COMUNIDADE

INTEGRANTES: 70

O Maracatu é uma dança originária de Pernambuco e de sua música. É uma mistura das culturas indígena e africana. Nasceu com a decadência dos folguedos do Auto dos Congos, no século XIX, de onde foi herdada a tradição do cortejo. A orquestra do Maracatu Nação é composta apenas por instrumentos de percussão: vários tambores grandes (zabumbas), caixas e tarôis, ganzás e um gonguê.

VOSSA MAJESTADE

A RAINHA DO MARACATU

ALA: COMUNIDADE DAMAS

INTEGRANTES: 150

O Maracatu, dança originária de Pernambuco, é composto por diversas personagens, dentre elas, a figura da rainha. Habitualmente, a corte abre alas para a rainha e para o rei, que trazem coroas e vestem-se com as roupas mais luxuosas, caracterizando de fato que são membros da realeza. Nas mãos, trazem pequenas espadas e cetros reais.



AFOXÉ



MACULULÉ

AUTO DE LIBERDADE

A CELEBRAÇÃO AO LIVRE ARBÍTRIO

ALA: AMIGOS DO REI

INTEGRANTES: 120

A aristocracia de Mossoró, no Rio Grande do Norte, alforriou seus escravos cinco anos antes da abolição da escravidão. Inspirado por esta louvável iniciativa, o Auto de Liberdade hoje, é uma festa que acontece na citada cidade no mês de outubro, com a finalidade de celebrar não mais somente a libertação dos negros escravos, mas a pura essência da palavra liberdade.





Alegoria 07 “ Princesa Nilopolitana - A Deusa da Passarela”



CORTE BRASILEIANA DO SAMBA



TAMBORES PARA DOM OBÁ



JONGO DOS ZUNGUS

NA CADÊNCIA DO JONGO DOS ZUNGUS

ALAS: UNI-RIO E CAMALEÃO DOURADO
INTEGRANTES: 35 CADA

O Jongo ou o Caxambu é uma dança que faz parte do folclore africano, e foi trazida pelos negros que vieram forçados a trabalhar nas fazendas brasileiras. O Jongo dos Zungus acontecia nas chamadas casas de angu, também denominadas casas de zungu, empreendidas por africanos libertos. A região do Centro do Rio de Janeiro era repleta dessas casas coletivas, as quais eram ocupadas por escravos e forros, que muito contribuíram para a musicalidade afro-brasileira.

CORTEJO DE UM REI

ALA: COMUNIDADE TEATRAL
INTEGRANTES: 77

Comitiva que reverencia Dom Obá (que significa 'rei' em yorubá), príncipe guerreiro afro-baiano, que tornou-se conhecido por combater o racismo e defender a igualdade fundamental entre os homens. Detentor de modos soberanos, Dom Obá fixou residência no Rio de Janeiro, onde desfilava muito bem vestido em suas “finas roupas pretas” e era aclamado por muitos seguidores.

O RUFAR DOS TAMBORES PARA DOM OBÁ

ALA: COMUNIDADE
INTEGRANTES: 70

Batizado como *Cândido Da Fonseca Galvão*, Dom Obá (que significa 'rei' em yorubá), era filho de africanos forros. Nasceu na Vila de Lençóis, no sertão da Bahia, e fixou residência no Rio de Janeiro. Este guerreiro negro, por atacar o racismo e defender a igualdade, era reverenciado ao som de tambores, tal qual um príncipe real, por escravos, libertos e homens negros livres.

A DIGNÍSSIMA CORTE DOS ESFARRAPADOS

ALA: COMUNIDADE
INTEGRANTES: 120

Escravos, libertos e homens livres de cor que trajavam panos bastante desgastados, vestimentas esburacadas e peças de vestuário despedaçadas (trapos) compunham a corte esfrangalhada do príncipe negro Dom Obá. Muitos de seus admiradores e seguidores não apenas partilhavam de suas idéias, mas também contribuíam financeiramente para a publicação das mesmas, reunindo-se em quitandas ou em família para ler seus artigos.



PRINCESA NILOPOLITANA



CORTE DOS ESFARRAPADOS

A NOBREZA BRASILIANA DO SAMBA

ALA: COMUNIDADE - ENERGIA

INTEGRANTES: 130

Cultivando a identidade, as crenças, os costumes e as lembranças, as Escolas de Samba transformaram-se em pequenas Áfricas, salvaguardando o legado negro para todo o sempre. Viva a oitava maravilha do mundo! Salve as agremiações responsáveis pelo maior espetáculo da Terra! Saudações às estrelas que fazem do carnaval carioca a maior e mais importante festa popular do planeta.

PRINCESINHA DO SAMBA

ALA: BAIANINHAS

INTEGRANTES: 150

A Beija-Flor de Nilópolis, Escola de Samba maravilhosa e soberana, nasceu nas comemorações do Natal de 1948, e recebeu seu nome inspirado no Rancho Beija-Flor. A Agremiação tem como cores-símbolo o azul e o branco, e tornou-se famosa pelos belos e inovadores espetáculos apresentados na Marquês de Sapucaí, o que a fez vitoriosa em muitos carnavais, sendo chamada de deusa da passarela.



MEMÓRIA VIVA DO CARNAVAL

ALA: VELHA GUARDA

INTEGRANTES: 81

Guardiã do saber, da tradição, da História, do gingado e da musicalidade característicos do carnaval, a Velha Guarda do G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis encerra seu desfile com chave de ouro, cintilando de azul e branco essa esplendorosa festa popular tipicamente brasileira; uma festa do povo e para o povo.



setor 7

OS POINTS DO SAMBA

Renata Leal

Quando se fala em cultura e entretenimento, é impossível pensar em samba e não pensar na cidade do Rio de Janeiro. E não à toa que a cidade maravilhosa é conhecida como a cidade do samba.

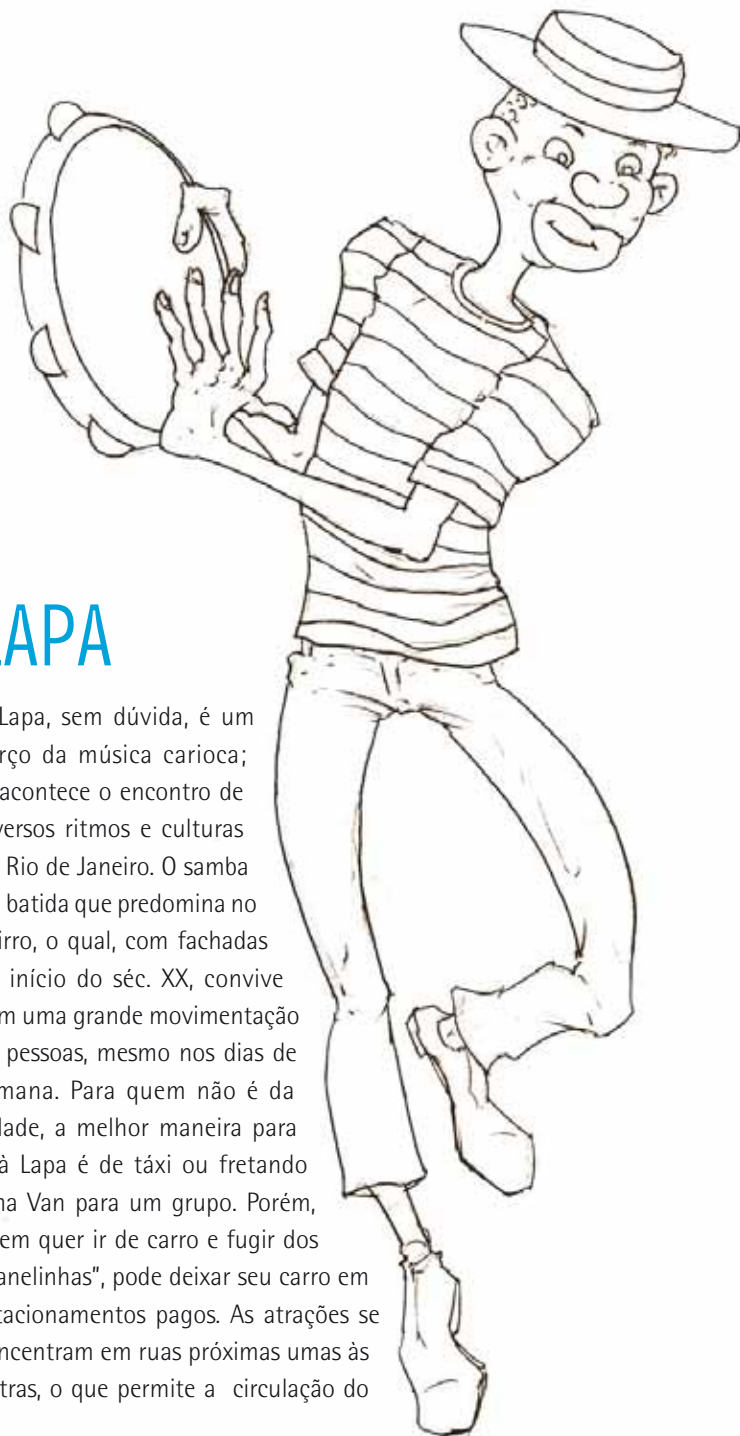
Durante o período de carnaval, além do desfile das escolas de samba na Marquês de Sapucaí, onde o turista encontra um espetáculo plástico único no mundo, regado a muito samba-enredo, em diversos pontos da cidade podemos encontrar os genuínos representantes do samba carioca nas bandas – mais conhecidas como cordões –, que se movimentam pelas ruas dos bairros cariocas e tocam sambas e marchinhas de carnaval animando um grande número de pessoas.

Durante a noite, a animação para o turista está nas inúmeras casas noturnas distribuídas pela cidade, onde, além de encontrar gente bonita e animada, o turista pode desfrutar de uma gastronomia variada e de apresentações de samba do mais alto nível.

Pensando em oferecer ao folião que visita a cidade algumas dicas de entretenimento, selecionamos algumas casas noturnas na Lapa, um dos bairros mais boêmios da cidade, onde o samba rola solto.

LAPA

A Lapa, sem dúvida, é um berço da música carioca; lá acontece o encontro de diversos ritmos e culturas do Rio de Janeiro. O samba é a batida que predomina no bairro, o qual, com fachadas do início do séc. XX, convive com uma grande movimentação de pessoas, mesmo nos dias de semana. Para quem não é da cidade, a melhor maneira para ir à Lapa é de táxi ou fretando uma Van para um grupo. Porém, quem quer ir de carro e fugir dos "flanelinhas", pode deixar seu carro em estacionamentos pagos. As atrações se concentram em ruas próximas umas às outras, o que permite a circulação do



diversos points, sem necessidade de ficar usando o carro ou pegando táxis.

As casas noturnas fazem reserva de mesas, mas, em épocas de movimento, é preciso que a reserva seja feita com antecedência; além disso, é possível encontrar em algumas delas cardápio bilingüe.

POINTS DE SAMBA NA LAPA:

ANTIQUA SAPPORE

Para quem quer sambar sem pagar muito e sem enfrentar filas ou um lugar muito cheio, o Sappore é uma boa sugestão. Ele oferece, com entrada a 10 reais, às quartas, quintas e sextas-feiras, samba com mais alguns estilos variados, e sábado só samba. Lá se pode encontrar, entre outras coisas, alguns petiscos, crepes que variam de 8 a 10 reais e cerveja de 600 ml por 4 reais. A casa comporta 80 pessoas sentadas.

Horário: Qua e Qui às 19h, Sex às 17:30 e Sáb às 19:30
End: Av. Gomes Freire, 217
Tel: 2221-2133

CASA DA MÃE JOANA

Na sexta-feira e no sábado, a casa tem a apresentação do Zeca do Trombone com samba de raiz. Nos outros dias variam as atrações, mas permanece com o mesmo ritmo. A lotação do local é de 250 pessoas. Para quem vai em grupo, uma boa pedida de comida para 4 a 5 pessoas é o Mix Mãe Joana, que vem com vários petiscos juntos e ainda oferece como brinde duas cervejas por 25 reais.

Horário: Ter à Sex às 19h, Sáb às 21h
End: Av. Gomes Freire, 547
Tel: 2224-4071

RIO SCENARIUM

Este lugar é uma mistura de casa noturna e antiquário de locação. Um lugar diferente e espaçoso para sambar e dançar outros ritmos brasileiros. O Rio Scenarium tem três andares e um grande palco, além de um anexo no 2º andar onde fica uma outra banda ou um DJ. Mas, para conseguir lugar para sentar, é preciso chegar cedo, porque o lugar, apesar de muito grande, costuma encher bastante.

Horário: Ter à Qui às 18:30, Sex e Sáb às 19h
End: Rua do Lavradio, 20
Tel: 3147-9001

MANGUE SECO CACHAÇARIA

Além das atrações principais da culinária, que são os caranguejos, que podem ser vistos vivos em um tanque na entrada, e a cachaça, com mais de 100 tipos diferentes, o lugar também tem música de qualidade. O bar/ restaurante abre a casa ao samba e à MPB de segunda à quarta-feira, a partir das 18h, quinta-feira às 20h, e sexta, sábado e véspera de feriado às 22h. O preço do ingresso para assistir às atrações pode chegar a R\$ 15,00 e o da unidade do caranguejo simples a R\$ 4,50.

End: Rua do Lavradio, 23
Tel: 3852-1947

CARIOCA DA GEMA

É uma casa que só toca samba e que fica aberta de segunda a sábado. A programação do lugar é fixa, mas para o carnaval será feito um baile à fantasia no dia 13 de fevereiro, ao preço de R\$ 25,00 a entrada. O Carioca da Gema tem lotação de 300 pessoas e costuma ficar bem cheio. Para comer, há muitas variedades, como sanduíches, caldinhos, petiscos, massas e espetinhos. Há um ponto de táxi na porta e um estacionamento na Gomes Freire, 769, conveniado com a casa. Mulher sozinha é acompanhada pelo segurança até o carro.

End: Rua Mem de Sá, 79
Tel: 2221-0043



BAR SACRILÉGIO

A decoração da casa é verde, azul e amarela, as cores do Brasil, e o ritmo do samba está presente em quase todas as atrações, juntamente com MPB e forró. O sacrilégio tem capacidade para 350 pessoas, com 180 sentadas. A entrada de terça à quinta-feira custa R\$ 12,00 e de sexta a sábado, com dois shows, R\$ 18. O cardápio oferece petiscos; o que leva o nome do lugar custa R\$ 23,00 a cerveja em lata, R\$ 3,00 e a caipirinha, R\$ 6,00.

Ter à Qui às 21h, Sáb às 21h e Sex às 20h

End: Av. Mem de Sá, 81

Tel: 2222-7345 / 3970-1461

COMUNA DO SEMENTE

Aos domingos tem roda de samba e às quartas-feiras "Samba das Moças". Essa casa, sem maiores luxos mas aconchegante, revive os antigos espaços de encontros de sambistas e boêmios da Lapa. Porém, o local não deverá abrir no carnaval. Nos outros dias tem chorinho; às segundas e quintas-feiras, noite latino-americana. Lotação: 80 pessoas. Para beliscar tem tábua de frios (mix completo para 4/5 pessoas, a R\$ 25) e sanduíches.

Seg, Qua e Qui às 21h e Dom às 20h

End: Rua Joaquim Silva, 138 (fica de esquina, junto aos Arcos)

CASA BRASIL MESTIÇO

Nessa casa a idéia é resgatar a mistura de ritmos do Brasil. O samba está presente todos os dias. Às quartas-feiras só toca samba e a entrada é de graça; às quintas e sextas-feiras tem samba e ritmos regionais; e no sábado só samba. Na sexta antes do carnaval haverá um baile pré-carnavalesco à fantasia, mas a entrada do baile, que fica no 2º andar, é feita no número 59. Para comer, há petiscos como bolinho de arroz (R\$ 8), além de pratos quentes, sopas e sanduíches.

Qua a Sab às 20h

End: Av. Mem de Sá 59/61

Tel: 2509-7418

MISTURA CARIOCA

Essa casa tem como atração o samba de raiz especificamente. Tem dois andares e, como o palco fica no primeiro, o segundo andar possui um telão que passa o show do andar de baixo. A lotação é de 250 pessoas. Os garçons se vestem no estilo do antigo malandro carioca, com camisa listrada, calça e sapato branco e chapéu de palha.

Seg à Ter às 20h, Qua a Sáb às 21h

End: Rua Gomes Freire, 791

Tel: 2221-6833/ 2221-6568

CIDADE DO SAMBA

Dentre os diversos programas para o Turista na cidade do Rio de Janeiro, um que merece destaque, pelo seu ineditismo e qualidade é a Cidade do Samba.

Segundo Rogério Sueid, administrador do Barracão da Beija-Flor de Nilópolis, "a Cidade do Samba aproxima o turista do carnaval carioca. É o primeiro contato que ele tem, ao chegar na cidade, com o carnaval carioca. Chegando na Cidade do Samba durante os dias, o turista pode visitar os barracões das agremiações, podendo, assim, saber como são feitos os trabalhos dos carros alegóricos, as fantasias e como funciona a produção das escolas de samba.

Além disso, o turista ao chegar, visita o barracão 1, onde ele encontra diversos elementos do carnaval dispostos em nesse barracão. São fantasias, adereços, destaques, carros, onde ele poderá conhecer detalhes do mundo do carnaval.

Depois de visitar o Barracão 1, ele faz um passeio pelas plataformas externas dos barracões e da varanda interna que cada barracão possui, onde



ele terá uma visão geral do local, podendo acompanhar o trabalho que é desenvolvido pela escola de samba. Essas plataformas foram concebidas e construídas exatamente para que o turista pudesse visitar os barracões, e conhecer um pouco mais do carnaval carioca, mas sem atrapalhar o trabalho interno de cada barracão, que tem toda uma rotina de trabalho, seguem ordens e possuem prazos. Você imagina quando a escola ia poder trabalhar se a cada 30 minutos parasse para receber um grupo de turistas.

Além das visitas ao barracão das escolas, todas às quintas-feiras, a administração da Cidade do Samba apresenta um espetáculo que engloba uma apresentação com um grupo de samba, um mini-desfile de carnaval e a apresentação da bateria da Cidade do Samba, formada por integrantes das diversas agremiações do Grupo Especial."

SAMBA DO TRABALHADOR

O samba do trabalhador é o nome que o compositor e intérprete Moacyr Luz deu ao encontro que organiza desde 2005 no Clube Renascença, no Andaraí, bairro da zona norte do Rio de Janeiro.

Lá o turista pode encontrar a nata do samba carioca e a nova geração de sambistas, que fazem, juntos, o samba do trabalhador ser um dos maiores sucessos de público, chegando a receber até 400 pessoas.

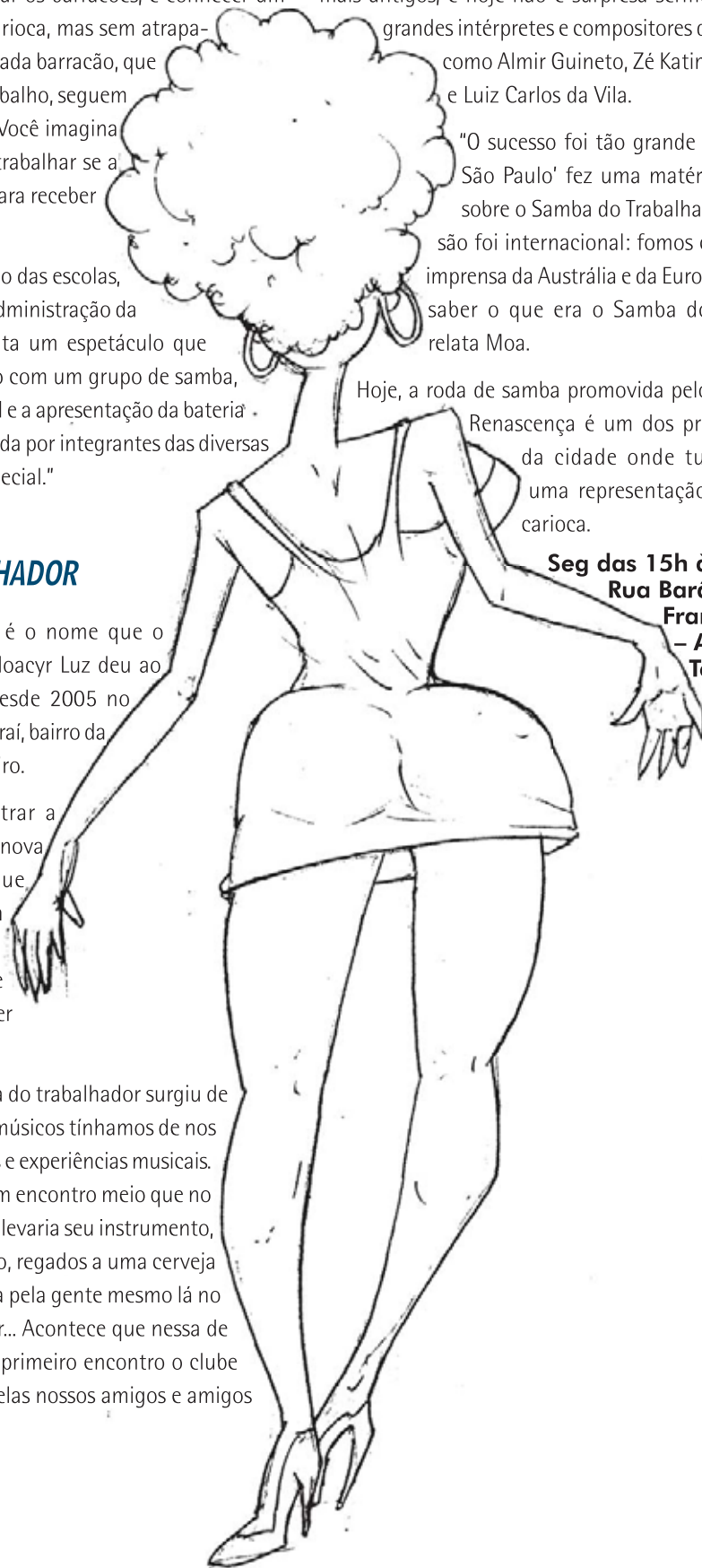
Segundo Moacyr, "O samba do trabalhador surgiu de uma necessidade que nós músicos tínhamos de nos encontrar para trocar idéias e experiências musicais. Resolvi, então, organizar um encontro meio que no boca a boca, onde cada um levaria seu instrumento, sua criatividade e lá mesmo, regados a uma cerveja e com uma comidinha feita pela gente mesmo lá no clube, a brincadeira ia rolar... Acontece que nessa de um chamar o outro, já no primeiro encontro o clube recebeu 40 pessoas, entre elas nossos amigos e amigos dos nossos amigos.

"A roda de samba começou e criamos um ambiente agradável e bastante informal, até que começamos a nos sentir à vontade para levar para a roda novas composições e sambas mais antigos, e hoje não é surpresa sermos visitados por grandes intérpretes e compositores da nossa música, como Almir Guineto, Zé Katimba, Zezé Motta e Luiz Carlos da Vila.

"O sucesso foi tão grande que a 'Folha de São Paulo' fez uma matéria com a gente sobre o Samba do Trabalhador. A repercussão foi internacional: fomos contatados pela imprensa da Austrália e da Europa, que queriam saber o que era o Samba do Trabalhador", relata Moa.

Hoje, a roda de samba promovida pelo Moa no Clube Renascença é um dos principais lugares da cidade onde turista encontra uma representação fiel do samba carioca.

Seg das 15h às 21h
Rua Barão de São
Francisco, 54
- Andaraí
Tel.: 2572-
2322





MANOEL ALVES: A FORÇA DE UM AMANTE DO CARNAVAL

Miro Lopes

Exemplo de superação, Manoel Alves da Silva Filho

também é exemplo profissional. Continua trabalhando, depois do susto. Até deixa a cadeira de rodas de lado e ensaia uns passinhos. O homem, felizmente, não se deixa abater. Quem é das lides carnavalescas sabe muito bem disso; quem é do jornalismo também o sabe. E a despeito dos seus 40 anos de Carnaval e outros, nem tantos, ensinando a fazer cobertura jornalística, Manoel Alves não pensa em deixar de trabalhar tão cedo. Se for bom p'ra ele, é melhor para o jornalismo e para o Carnaval.

Na folia, começou cedo. Fez-se expert como folião e como diretor de divulgação da escola do seu coração: a Imperatriz Leopoldinense. Na imprensa, começou locutor, na Rádio Roquete Pinto, e apresentador de um dos raros programas do gênero, "A hora e a vez do samba", nos anos 70. Depois, na Rádio Continental, que já naquela época "tocava" muita notícia, atuou como locutor e produtor de diversos programas, inclusive um com Hilton Abi-Rihan (assessor de Imprensa da Beija-Flor e um dos editores desta revista), Sérgio Cinelli (criador do bloco e do baile da "Cremação das Tristezas") e Wagner Luiz.

É como jornalista que Manoel se realiza. Para a TV Tupi, foi convocado por Assis Chateaubriand, que tinha faro para escolher os melhores. Lá fez, entre outras coisas, a produção do "Festival Universitário", bolado por Adonis Karan; na Globo, convidado por José Bonifácio de Oliveira Sobrinho (o Boni), foi assistente de direção de Walter Avancini, diretor e autor de novelas. O jornalismo falou mais alto e Manoel acabou na

produção dos eventos especiais do telejornalismo: Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1, Eleições e, claro, Carnaval.

Por 15 anos chefiando o Globo Cidade, viveu a dura realidade do dia-a-dia de uma maravilhosa cidade em apuros, como o seqüestro do ônibus 174, de trágico desfecho e que ainda lhe subtraiu a comemoração do dia dos namorados com sua mulher, a estilista Ana Paula. Sofreu o sufoco de transmitir o "Cadeira de Pista", um quadro de Carnaval, num dia chuvoso, onde tudo ficou eletrificado; mas teve a compensação de comprovar o alto espírito profissional da repórter Glória Maria que, sob efeito de choques, concluiu a matéria, diante das câmeras. "Isso é legal!" E pôde, ainda, testemunhar a alegria de uma senhora, com a caixa d'água de casa seca havia um ano, abrir a torneira – após a reportagem – ver, a água jorrar e retribuir com um sorriso de felicidade e gratidão. "Isso me deixa muito feliz", diz Manoel.

O Carnaval está na veia de Manoel Alves, é coisa para toda a vida. Jornalismo instigante para quem produz, estimulante para quem é o assunto e atraente para quem vê na telinha. Mas antes da Cidade do Samba tudo era mais difícil, lembra ele. "Era tudo muito distante", alega.

E quanto ao desfile deste ano, Manoel acredita que a redução para doze escolas vai trazê-las para a realidade do desfile e permitir melhor distribuição da renda. Acredita também que a disputa vai provocar a melhoria da qualidade do espetáculo, conclui.

UMA FÁBRICA AZUL E BRANCA, REGADA A PAIXÃO

A WHITE AND BLUE FACTORY, NURTURED BY PASSION

Isabella Bonisolo



Brilho, cor, plumas e fantasia. Quem assiste ao desfile da Beija Flor na Marquês de Sapucaí talvez não imagine a quantidade de pessoas que está por trás desse espetáculo. Para que os cerca de 80 minutos de pura emoção dos que vestem o azul e branco estejam impecáveis como sempre, uma grande família trabalha dia e noite.



Tudo se inicia com a escolha do enredo. A Comissão de Carnaval e a Diretoria reúnem-se para definir o tema e a linha mais apropriada para o seu desenvolvimento. A partir daí, entra em cena o trabalho de Bianca Behrends, única pesquisadora documental com nível superior a atuar nessa área no circuito carnavalesco do Rio de Janeiro e São Paulo. Ela é responsável pelo levantamento das informações históricas e folclóricas relacionadas ao enredo.



A preocupação em buscar fontes seguras para embasar o carnaval é um compromisso da escola com o seu público. Para isso, há a dedicação da pesquisadora que, além de consultar a internet, livros e documentos históricos, visita departamentos de faculdades: "As referências gráficas também são pesquisadas. No carro Maracatu Elefante, do carnaval deste ano, até escolhermos o elefante que foi esculpido ali, vimos umas 50 fotos de várias espécies desse mamífero. Como o enredo é África, temos que ter o cuidado de pegar um elefante africano, que é diferente do indiano, por exemplo", explica Bianca.



Com as referências históricas e gráficas, inicia-se a fase dos desenhos. Juntamente com Alexandre Louzada e Fran Sergio, integrantes da Comissão

Brilliance, color, feathers and fantasy. Those watching Beija Flor parade down Marquês de Sapucaí Avenue may not imagine the number of people behind such a spectacular show. For the blue and white assemblage to present its roughly 80 minutes of pure emotion impeccably, as always, a large family must work day and night.

Everything starts with the choice of the theme. The Carnival Committee and other directors meet to define the theme and the best way to develop it. This is where the work enters of Bianca Behrends, the only documental researcher with a college degree active in the carnival circuit in Rio de Janeiro and São Paulo. She's responsible for gathering the historic and folkloric information related to the theme.

Concern for finding reliable sources on which to base its carnival themes is a commitment of the school to the public. This is where Bianca's dedication comes in. Besides consulting the Internet, books and historic documents, she visits university departments: "We also research the graphic references. On the Maracatu Elephant float of this year's carnival, we chose the elephant to be sculpted after consulting 50 photos of various species of this mammal. Since the theme is Africa, we had to be careful to make a likeness of an African elephant, which is different from an Indian one, for example," she explains.

With the historical and graphic references in place, it's time to sketch the designs. Together with Alexandre Louzada and Fran Sergio, members of the Carnival Committee, Bruna Bee and Annik



de Carnaval, Bruna Bee e Annik Salmon traçam as primeiras imagens do que irá acontecer no Sambódromo.

Para estruturar corretamente a disposição do layout idealizado, Carlos Carvalho dimensiona os chassis disponíveis para os carros alegóricos: "Eu desenvolvo a parte técnica e estrutural do desenho. Vejo onde podem ser mais bem localizados os queijos, as composições e esculturas, de acordo com o que foi pensado pela Comissão", esclarece Carlinhos.

QUANDO TUDO NO PAPEL ESTÁ PRONTO, CHEGA A HORA DA PRODUÇÃO

Na montagem dos carros alegóricos, a equipe de Paulo Quirino e Cláudio Fernandes – os coordenadores da área de ferragem – é a primeira a pôr a mão na massa: "Nosso trabalho é a alma do carnaval. Partimos do nada e formamos a base de todos os carros", explica Cláudio.

Após essa fase estrutural, novos aparatos são adicionados ao carro. Carpinteiros, escultores e laminadores trabalham para dar forma ao carnaval.

O escultor João Sorriso conta que desde pequeno seu sonho era trabalhar em um barracão de escola de samba. "Eu gosto de trabalhar aqui por dois motivos: o primeiro é que trabalho na minha escola do coração. E o segundo é por causa do seu Anízio, que é um pai não só para mim, mas para todo mundo aqui", diz o escultor.

O modelador e laminador José Jorge Guedes, mais conhecido pelos amigos como Baiano, explica com paixão o seu ofício de reprodução e revestimento das esculturas em fibra de vidro. "É muito trabalho e é minucioso. Tenho que ter controle de cerca de 1000 peças diferentes. Mas, quando chega na Avenida, é muita emoção.", relata Baiano.

Entretanto, não é só a forma que traz vida a um carro alegórico. A parte elétrica é fundamental para a movimentação, efeitos especiais e luz do espetáculo. André Reis, um dos funcionários que cuida da robótica das esculturas, conta que todos da sua equipe participam no dia do desfile, que é quando os problemas geralmente aparecem.

Para finalizar, muita espuma, tecidos, cordas e tinta nas estruturas. Os artistas plásticos Ricar-

Salmon trace out the first images of what will be on display at the Sambadrome.

To correctly structure the idealized layout, Carlos Carvalho dimensions the chassis available for the float cars: "I do the technical and structural part of the design. I see to the best positioning of the platforms, compositions and sculptures, according to what was idealized by the committee," he says.

WHEN EVERYTHING'S READY ON PAPER, IT'S TIME FOR THE ACTUAL PRODUCTION WORK TO BEGIN

In putting together the floats, Paulo Quirino and Cláudio Fernandes – the coordinators of the tooling area – are the first to get their hands dirty: "Our work is the soul of carnival. We start from nothing and form the base of all the floats," explains Cláudio.

After the structural phase, new devices are added. Carpenters, sculptors and foam shapers work to give form to carnival.

Sculptor João Sorriso recounts that his dream of working in carnival production goes back to his early childhood. I like to work here for two reasons: first, I'm working for the school of my heart, and the second is because of Anízio, who's like a father not only to me, but to everyone here."

Shaper José Jorge Guedes, better known to his friends as Baiano, enthusiastically explains his work of reproducing and coating the foam sculptures with fiberglass. "It's hard and exacting work. I've got to have control of nearly 1000 different items. But when everything arrives on the avenue, it's really emotional."

However, it's not only the shape that brings a float to life. The electrical part is fundamental to the spectacle's movement, lights and special effects. André Reis, one of those who take care of the sculptures' robotics, explains that his entire team is engaged on parade day, which is when any problems generally crop up.

And to finalize things, it takes plenty of spray-on foam, cloth, ropes and paint on the structures. Fine artists Ricardo Cardoso, of the painting area, and Ricardo Dennys, of the texturing area, are in charge of dressing the images. "It's tough work. We fret a lot and something always gets





do Cardoso, da pintura, e Ricardo Dennys, da texturização, são os responsáveis pela vestimenta da imagem. "É um trabalho dispendioso. Ralamos muito e alguma coisa sempre fica para cima da hora. Porém, a nossa maior alegria é quando a escola é campeã. Com certeza não há alegria maior do que ver seu trabalho sendo recompensado", declara o pintor.

Quando chega o grande dia, Tamir Dias coordena a saída das gigantes obras de arte até a concentração. O supervisor geral do barracão conta que a mudança para a Cidade do Samba facilitou muito o seu trabalho: "Antes tínhamos a dificuldade de estar manobrando. Algumas alegorias tinham que ser postas em cima da hora, para que não fossem danificadas nesse trajeto. Lembro que uma vez, dentro do barracão, estava manobrando um carro, quando o eixo de direção quebrou. Quase perdemos o tempo de nos alinharmos junto ao comboio que a Liesa conduz. Agora não tem mais isso", explica Tamir.

DE PORTAS ABERTAS PARA NOVOS TALENTOS

Uma característica da Beija-Flor é estar sempre de portas abertas para quem demonstra vocação para fazer carnaval. Foi assim com Bruna Bee, que visitou todas as Escolas de Samba do Rio de Janeiro com seus desenhos, em busca de um emprego: "Ninguém quis me atender. A última que visitei foi a Beija-Flor, que na época era a bicampeã do carnaval carioca. Eu achei que não iria conseguir, pois pensei ser muita pretensão minha começar logo na que tem mais status. Porém, aqui me receberam bem, viram meus desenhos e adoraram. Uma semana depois eu já começava a trabalhar com eles", explica a figurinista.



put off till the last minute. But it's worth it, and our greatest joy is when the school is champion. There's no greater thrill than seeing your work rewarded," the painter declares.

When the big day arrives, Tamir Dias coordinates the departure of the giant works of art to the concentration point. The general supervisor of the staging hall says that the move to the new warehouse facilities at the City of Samba greatly has facilitated his work: "Before the move we had problems in maneuvering. Some floats had to be finalized just before going on the avenue, so they wouldn't be damaged during the trip there. I remember once in the warehouse I had to maneuver one of the float cars, when its steering column broke. We almost missed joining the convoy to the parade grounds. Now this doesn't happen any more," Tamir explains.

DOORS OPEN TO NEW TALENTS

A characteristic of Beija-Flor is always to be open to those who demonstrate a vocation for carnival. This was the experience of Bruna Bee, who visited all the samba schools of Rio de Janeiro with her drawings, trying to find work: "Nobody wanted to hire me. The last one I visited was Beija-Flor, which at that time was coming off two straight titles. I thought I'd never succeed, because I felt it very pretentious of me to start out at the one with the most status. But here they received me well, looked at my drawings and loved them. A week later I was working with them," she explains.

It was no different for Paulo Quirino, who has now worked 23 years for Beija-Flor. He learned his blacksmith trade in the staging warehouse. "I was looking for work and wasn't finding anything anywhere. Here they gave me a chance. Thanks to the late Pedro, former head of tooling, I have a profession today."



Com Paulo Quirino não foi diferente. Há 23 anos trabalhando na escola, o ferreiro aprendeu sua profissão dentro do barracão: "Estava procurando emprego e não achava em lugar nenhum. Aqui me deram oportunidade. Graças ao falecido seu Pedro, antigo chefe das ferragens, hoje tenho uma profissão".

Seguindo essa política, a Beija-Flor abraçou em 2006 o projeto Escola de Fábrica, do Ministério da Educação, que visa à inclusão de jovens carentes por meio da formação profissional. A azul e branco teve a Faetec (Fundação de Apoio à Escola Técnica) como parceira nessa nova empreitada pró-social.

No galpão da Cidade do Samba, o próprio pessoal que constrói os carros alegóricos pôde ensinar seu ofício. Alguns jovens que participaram da capacitação foram absorvidos pela agremiação e já estão trabalhando para este carnaval. "Na minha equipe, trabalham pessoas de diferentes idades. Os mais novos vão se lapidando e pegando as manhas conforme a experiência. Muitos dos que estão comigo vieram do curso que teve a parceria da Faetec", revela Baiano.

Com essa breve imersão no mundo do barracão da principal escola de samba do país (e do mundo) fica fácil entender a afirmação do diretor geral de carnaval da Beija-Flor: "Tenho a felicidade de não ter dificuldade de supervisionar nada. Há encarregados para cada setor, o que torna a administração mais fácil. E porque damos oportunidade para todos falarem o que pensam, na hora devida e em favor da agremiação, todos se sentem prestigiados e motivados. E essa motivação faz com que todos trabalhem com dedicação e profissionalismo. Além disso, todos aqui, sem exceção, admiram e respeitam muito o Farid e o Anízio, além de lhe devotarem uma sincera gratidão. Trabalhar com amor por essa escola, levando para a Avenida um carnaval bonito e organizado, é também uma

According to this policy, Beija-Flor in 2006 embraced the Factory School project, of the Education Ministry, which aims to help needy youths through professional training. The blue and white school partners with the Technical School Support Foundation (Faetec) in this new social endeavor.

In the warehouse at the City of Samba, the people who build the floats teach the students their trades. Some of the young students have been absorbed by the group and are already working to prepare for this carnival. "People of many ages work on my team. The youngest start out learning the crafts and gaining more experience. Many of those who work with me came from the training program offered together with Faetec," reveals Baiano.

With this brief tour of the staging warehouse of the main samba school in the country (and the world), it's easy to understand the affirmation of Beija-Flor's general carnival director: "I'm very happy that I don't have to supervise anything. There are people in charge of each sector, which makes administering things much easier. And because we give an opportunity for all to speak their minds, at the right time and in favor of the group, everyone feels wanted and motivated. And this motivation makes everyone work with total dedication and professionalism. Besides this, everyone here, bar none, really admires and respects Farid and Anízio, besides being sincerely grateful to them. To work lovingly for this school, taking a beautiful and organized carnival show to the avenue, is also for us a way to show the love and gratitude we all have for Anízio", Laíla says.



DÓRIS MONTEIRO E BEIJA-FLOR, UMA PAIXÃO VERDADEIRA

Miro Lopes

Quando Dóris Monteiro conheceu o sucesso, em 1951, a Beija-flor era apenas um bloco de carnaval. Com apenas 16 anos, ela começou a figurar ao lado de estrelas da canção, como Carmem Costa e Nora Ney. Sua primeira gravação, "Se Você Se Importasse", tocava em todas as rádios. Nessa época, totalmente envolvida e entusiasmada com a carreira, ela não pensava em outra coisa. Não tinha preferência por time de futebol, nem por escola de samba. Nada podia seduzi-la mais do que a música que corria em suas veias: "A paixão pela Beija-Flor foi assim como todas as verdadeiras paixões, de repente, mas definitiva", explica a cantora, que conheceu a escola em 1954, no primeiro desfile da agremiação. "Então eu sou Beija-flor desde que a escola era 'criancinha', né!?"

DÓRIS LANÇA O SAMBA SINCOPADO

Dóris foi contratada para a Rádio Tupi por Almirante e Aldo Vianna: "Eles adoraram minha voz porque era diferente", conta. Com suas canções quase sensuais, seu jeito intimista e sua voz suave, bem o oposto dos vozeirões de antanho – Dalva de Oliveira, Linda Batista, etc. –, Dóris marcou um estilo. Em 1956, veio a fase do samba sincopado, um gênero malandreado em verso e ritmo, como "Mocinho Bonito", "Samba de Verão" e "Mudando de Conversa". Quando a bossa nova surgiu, Dóris era a intérprete da transição para o novo gênero, gravando nada menos do que os novatos Tom Jobim, Chico Buarque e Sidney Miller.

Atualmente, Dóris leva sua carreira fazendo shows por aí afora, mas ainda sonha em gravar novamente: "Não importa o estilo, gosto de música popular brasileira. Se a canção toca meu coração, canto", diz a cantora, que já



interpretou os mais diversos estilos de samba. Mesmo sem gravar há algum tempo, seus discos foram relançados, em versão CDs, por ocasião do jubileu de ouro de sua carreira, dentro e fora do País.

A carreira de sucesso de Dóris e a trajetória da Beija-Flor que começaram quase juntas, correm em paralelo. Nos últimos anos, enquanto a Azul-e-Branco nilopolitana desfila na Passarela do Samba, Dóris está animando os bailes de carnaval promovidos pela Riotur nos bairros da cidade, dividindo o palco com estrelas como Roberto Silva, Ellen de Lima, Marlene, Roberto Paiva e Dona Ivone Lara.

Mesmo de longe, Dóris mostra que está informada sobre as atividades sociais desenvolvidas na Beija-Flor de Nilópolis pelo patrono da escola, Anízio Abraão David. Ela ressalta a creche e a tradicional distribuição de presentes no final de ano: "Tenho grande admiração pelo trabalho que o Anízio faz pela escola. É uma pessoa que eu gostaria de cumprir pessoalmente por tudo que ele faz pela comunidade de Nilópolis", finaliza.

SAMBA E CARNAVAL

PARA O POVO SIM SENHOR!

Ricardo Da Fonseca / Hilton Abi-Rihan

O Desfile das Escolas de Samba do Grupo Especial é um evento internacional que já faz parte do calendário de eventos do turismo mundial.

Organizado pela Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro – Liesa –, o carnaval da Sapucaí é hoje um exemplo de administração eficiente e de qualidade.

Para sabermos um pouco mais sobre o trabalho realizado pela Liesa, a revista Beija-Flor de Nilópolis – uma escola de vida conversou com seu presidente, Ailton Guimarães Jorge.

Revista – *Presidente Ailton Guimarães, como o sr. avalia os serviços oferecidos pela Liesa para o público durante o Desfile das Escolas de Samba do Grupo Especial?*

Capitão Guimarães – Antes de mais nada, é importante especificar quais serviços são esses. Na verdade, a Liesa oferece ao público visitante toda a infra-estrutura e organização do Desfile das Escolas de Samba do Grupo Especial. Isso significa que desde a alimentação, higiene, segurança, atendimento médico, organização de horários até os entretenimentos paralelos – como as rodas de samba e pagode – são serviços que a Liesa oferece durante o carnaval, mesmo que seja através de prestadores de serviços e de ações do Poder Público. É a Liesa que coordena todas essas ações para fazer realmente desse espetáculo o maior espetáculo popular da Terra.

"Nesse sentido, e trazendo a experiência de muitos anos como presidente da Liesa, sou capaz de avaliar com muito critério que os serviços oferecidos ao público pela Liesa são

da maior qualidade, não deixando nada a dever aos eventos internacionais realizados em países do chamado "Primeiro Mundo". Mas, além da minha avaliação, considero muito importante a opinião do próprio público que assiste a essa festa. De acordo com uma pesquisa de opinião realizada com o público presente à área interna do sambódromo, 99% dos entrevistados recomendam e veriam novamente o desfile. O segundo item que mais agrada ao visitante é o item segurança. Você não vê nenhum incidente grave. E quando um incidente mais simples acontece, a segurança contorna de maneira discreta, não-violenta, e eficiente."

Revista – *E no que se refere à parte que cabe às Escolas de Samba, isto é, ao desfile, quais são as suas expectativas para este ano?*

Capitão Guimarães – Espero um belo e disputadíssimo carnaval. Isso porque, além da motivação que todas as agremiações já têm para fazer um desfile impecável com vistas ao título de campeão do Carnaval Carioca, este ano a Liesa implantou a nova regra da disputa, pela qual as duas últimas colocadas no desfile descem para o grupo de acesso e somente uma agremiação desse grupo ascenderá ao Grupo Especial. Com isso, as escolas não estarão apenas preocupas em vencer, mas também em não sair do Grupo Especial. Além disso, no desfile deste ano podemos identificar uma temática eclética, variada, com temas modernos e interessantes, que propiciam às escolas de samba a criação de belas fantasias, coreografias e carros alegóricos.

"Por fim, a grande qualidade dos sambas-enredos assegura ao visitante um acontecimento animado e magnífico."

Revista – E esse evento de alto nível também está acessível às camadas da população que têm um orçamento mais limitado, ou é um evento restrito a um público de alto poder aquisitivo?

Capitão Guimarães – Consideramos que o Desfile das Escolas de Samba do Grupo Especial é um evento turístico de altíssimo nível. No entanto, não é por isso que será um acontecimento restrito ao público rico. A Liesa entende que o desfile é uma festa popular, feita pelo povo, para o turista que nos visita e para o próprio povo. Por isso, nos empenhamos em fazer do Desfile das Escolas de Samba um evento democrático.

Revista – Mas como a Liesa faz o Desfile das Escolas de Samba do Grupo Especial ser realmente um espetáculo democrático?

Capitão Guimarães – Com planejamento e visão de bem-estar público. Para o leitor ter uma idéia, o carnaval da Sapucaí é democrático desde o início, quando disponibilizamos a venda dos ingressos. Hoje, os ingressos só são vendidos através de um Call Center, que possui 180 linhas telefônicas. Isso significa que, em termos de acesso aos ingressos, qualquer um que tiver interesse em ir ao espetáculo terá oportunidade de fazê-lo, sem ter que enfrentar o risco de cambistas ou preços com ágio.

Revista – Mas, quanto ao preço, a Liesa considera que qualquer um pode comprar o ingresso do desfile?

Capitão Guimarães – Naturalmente que não. É por isso que a Liesa oferece 45% dos ingressos a custo zero para o público. O setor 1, contendo 7.000 lugares, é doado às escolas, enquanto os setores 6 e 13, que juntos somam 19.600 lugares, têm a metade deles doados e a outra metade vendida a R\$ 10,00.

"Mas eu também pergunto ao leitor: em que lugar do mundo as pessoas de menor poder aquisitivo dividem o espaço comum com pessoas que têm melhores condições financeiras? Quando o 'povão' ganha ingresso para assistir a um espetáculo de qualidade no Teatro Municipal? Quantas vezes o leitor foi ao Maracanã e soube que foram doados ingressos à comunidade da Beija-Flor de Nilópolis ou da Mangueira para assistirem a uma partida de futebol? O que você vê são pessoas com poder aquisitivo ganhando ingressos. Justamente elas, que podem pagar o ingresso tanto do Teatro Municipal quanto do Maracanã.

O único espetáculo que doa efetivamente ingressos para o povo é o Desfile das Escolas de Samba. Nós aqui da Liesa entregamos 26.000 ingressos para cada dia de Desfile das Escolas de Samba do Grupo Especial para as escolas de samba, para que elas distribuam na sua comunidade. Isso, para mim, é democratizar o espetáculo. E um espetáculo democrático faz a festa mais bonita.



ATÉ A VITÓRIA!

Simão Sessim

Mais uma vez a nossa querida Beija-Flor vai voar na passarela do samba, na Marquês de Sapucaí, ágil e irrequieta como sempre, em suas lindas cores, para encantar a todos nós que estaremos a observar suas admiráveis coreografias. Voando sem parar, como missel alado, de plumagem colorida e brilhante, e ao ritmo alucinante das batidas do meu coração, ela vai, agora, nos levar na viagem do tempo ao berço real da humanidade.

Outra vez, a Beija-Flor vai nos ligar ao passado, com o seu enredo Áfricas: do berço real à corte brasileira, para mostrar ao mundo a forma como cada cultura interage, através do carnaval, com o ambiente que nos rodeia. É por isso que o poder e a criatividade que assumem os carnavais do Brasil exemplificam o modo como esta forma de arte pode ser determinante na vida dos povos, pela celebração daquilo que nos torna diferentes dos outros.

Navegando recentemente pela internet, um artigo me fez lembrar uma cena curiosa, que invadiu lares do mundo inteiro, em 1978: era o Príncipe Charles, herdeiro do trono inglês, em visita ao Brasil, que se arriscava a sambar com uma princesa negra, também careca e quase desnuda, a nossa querida Pinah, que se tornou ícone da minha amada escola de samba Beija-Flor: "Eram os trejeitos mecânicos do príncipe, ao lado de uma figura exótica que movimentava, inventiva e harmoniosamente, seu corpo, provocando cena insólita e, aparentemente, sem significado", lembrou o articulista.

Na verdade, era, de fato, "o encontro de dois mundos que, ao longo da história, sempre se encontraram sob a égide de dominação unilateral". Por isso mesmo, "nada poderia, então, causar tanto espanto como a reverência da realeza inglesa a uma mulher representante da raça negra, que traz dentro de suas entranhas as lembranças de uma época de submissão escrava". E "esse encontro, talvez possível somente no Brasil – onde a casa-grande e a senzala possuíam zonas sociais de interseção –, produz também uma caricatura do encontro do mundo racional e previsível, com a intuição e imprevisibilidade, representadas pelo bailado da nossa querida e estimada Pinah", dizia o artigo.

É também com esse espírito criativo e imprevisível que a minha querida e amada Beija-Flor volta a pisar a passarela da Marquês de Sapucaí, na segunda-feira de carnaval. Desta vez, para celebrar a África, sua memória e o resgate da herança que vêm reafirmar o nosso compromisso genético, como

relata o tema enredo.

Será pouco mais de uma hora de desfile precioso para mostrar que o povo brasileiro mestiço é também africano. E, com isso, pretende a Beija-Flor exaltar a todos que viveram o horror do cativeiro, mas que não deixaram aprisionar o espírito, a alma africana e a fibra que une o indivíduo à ancestralidade.

Aliás, é nessa linha de filosofia de vida que a Beija-Flor norteia também suas atividades sociais, defendendo na passarela da vida a esperança de um mundo melhor para os seus componentes e os mais necessitados da cidade de Nilópolis. A família Abrão David ajuda, hoje em dia, centenas de crianças e adolescentes a construir um enredo de vida com justiça social. São creche, educandário, um centro profissionalizante, uma escolinha de natação e outra de balé promovendo cidadania e dignidade.

Por isso, mais uma vez, rendo as minhas homenagens à diretoria da Beija-Flor, nas pessoas de seu presidente de honra, Aniz (Anísio) Abrão David; do seu presidente administrativo, Farid Abrão David; à Comissão de Carnaval, composta pelos talentosos Alexandre Louzada, Fran-Sérgio, Laila, Shangai e Ubiratan Silva. Saudamos ainda o grande intérprete Neguinho da Beija-Flor; o mestre de bateria Paulinho, o mestre-sala Claudinho e a porta-bandeira Selminha Sorriso, a rainha da bateria Raissa e a todos os demais componentes que estarão brilhando na passarela do samba.

Como promete Laila, a Beija-Flor vai mostrar para o Brasil e o mundo as muitas Áfricas que existem ao redor do planeta, com suas crenças, costumes, lembranças e as ferramentas da reconstrução de suas humanidades. Com isso, a escola azul-e-branco de Nilópolis, que é uma entre tantas outras pequenas Áfricas, vem tecer o fio da memória, evocando, também, sua ancestralidade para unir dois mundos – a África real e a Corte Brasileira. Será, com certeza, um espetáculo de rara beleza para deslumbrar a todos nós que estaremos assistindo aos desfiles, seja na Avenida ou em casa, pela televisão.

Até a vitória!





70 de um anos Guerreiro

Ricardo Da Fonseca / Hilton Abi-Rihan

2007 será um ano especial para todos nós da Beija-Flor de Nilópolis.

Se não bastassem as mudanças e novas aquisições que a agremiação promoveu para fazer um desfile mais bonito e conquistar o título de campeã do carnaval carioca, neste ano a família Beija-Flor festeja uma importante data para o principal representante e protetor da escola e um personagem da vida brasileira digno de fazer parte da galeria de homens essenciais: Anizio Abrão David, que comemora, em 2007, 70 anos de vida, uma boa parte dela dedicada ao desenvolvimento da cultura, do esporte e do bem-estar social.

Em homenagem a esse tricolor – nem tudo é perfeito! – que com sua coragem e dedicação vem transformando a vida de crianças, jovens e adultos no município de Nilópolis e em outras partes do país, a revista Beija-Flor de Nilópolis – uma escola de vida convida o leitor a fazer um rápido passeio pela vida desse homem, que onde chega leva sua simpatia, seu carisma e sua presença marcante.



No dia 7 de junho de 1937, nasce, no Município de Nilópolis, Aniz Abrahão David, filho do mascate libanês Abrão David e sua esposa, D. Júlia Abrão.

Aniz cresceu em uma família humilde e com poucos recursos financeiros: "Éramos de uma família muito pobre. Minha mãe, Júlia, e meu pai, Abrão, vieram do Líbano sem nada, e além disso eram analfabetos. E foi nessa condição que chegaram ao Brasil. Por causa dessas limitações, tiveram que lutar muito para poder criar seus filhos. Uma imagem que tenho do meu pai é a de um homem batalhador, lembro-me dele puxando um burro com umas malas em cima para vender suas mercadorias – um metro de fita, um metro de linha, três botões. Chegava em casa cansado e só podia dormir. Ele não teve condições de dar muito do seu tempo para nós. Mesmo assim, junto com minha mãe, foi um baluarte em nossas vidas... e na vida de Nilópolis também."

Vendo a luta cotidiana do seu Abrão e de dona Júlia, o jovem Aniz vai para a rua cedo, para ganhar o seu dinheirinho e ajudar a sua família. Trabalha então vendendo bala no cinema, engraxando sapatos e vendendo laranjas no campo de futebol que havia em Nilópolis. Com o tempo, Aniz começa a tomar gosto pelo trabalho, pelo dinheiro que ganha e pelo que pode fazer com ele.

O TEMPO PASSA E O JOVEM SE TORNA UM HOMEM.

Depois de trabalhar em diversas atividades, surge a oportunidade de abrir uma gráfica no seu município, e depois uma indústria de fibras. Com o tempo, essas atividades industriais lhe rendem bons frutos, e o sangue de negociante libanês se instala definitivamente em Anizio, que diversifica seus negócios em aplicações financeiras, terrenos e construção civil – atividades que lhe renderam uma estabilidade econômica conquistada por poucos.

Com a vida financeira estabilizada, Anizio parte para novos desafios, investindo parte dos seus recursos em atividades sociais e a na reconstrução da escola de samba Beija-Flor de Nilópolis, para fazer dela o que é hoje: a melhor escola de samba do mundo.

Sua chegada ao GRES Beija-Flor foi através de seu irmão Nelson, que namorava dona Marlene, filha do presidente da Beija-Flor José Sennas. Anizio, que ia às festas e rodas de samba da escola, foi tomando mais gosto pela agremiação e resolveu puxar para si a responsabilidade de erguê-la para novos patamares.



O resto da história todos sabem: Anizio injetou recursos, que melhoraram as instalações, contrataram profissionais de qualidade e deram um novo ânimo à escola, até que no ano de 1976 uma desconhecida escola de samba de um desconhecido município da Baixada Fluminense invade a cidade do Rio de Janeiro e conquista o título de campeã do Grupo I do Carnaval Carioca, à época o principal Desfile das Escolas de Samba do Rio de Janeiro.

Consolidava-se, assim, uma nova fase na vida da Beija-Flor de Nilópolis, do povo nilopolitano e de todo o povo da Baixada, que encontrou na escola um motivo de orgulho e motivação.

MAS ANIZIO NÃO PARA POR AÍ.

O convívio com o mundo do samba mostrou a ele uma realidade muito triste: grandes artistas e suas famílias passavam enormes necessidades, apesar do importante trabalho que faziam na construção da identidade cultural do país. Sensibilizado, e sem entender bem o papel histórico que estava exercendo naquele momento, Anizio empreende uma luta pelo resgate do valor e da dignidade dos sambistas e dos Desfiles de Carnaval. Quem lembra muito bem esses acontecimentos é um dos mais respeitados sambistas de todos os tempos e um grande amigo de Anizio: Monarco, da Portela: "Anizio é uma pessoa bem intencionada, e as escolas de samba devem muito a ele. Se hoje nós sambistas e as escolas de samba estão na situação que estão – as autoridades e a sociedade olhando a gente com mais respeito – em grande parte isso se deve ao Anizio."

Além de contribuir para a valorização do samba e das escolas de samba, Anizio vez por outra era procurado por compositores e intérpretes da música popular brasileira que buscavam a inserção no mercado nacional. Para eles, sempre que podia, Anizio dava a sua contribuição, seja com apoio financeiro, seja através do seu relacionamento com pessoas importantes e bem-intencionadas. Dentre artistas do naipe de Agnaldo Timóteo e Leci Brandão, destacamos a atuação do mecenas Anizio ao jovem Neguinho da Vala, hoje o internacionalmente conhecido Neguinho da Beija-Flor: "Talvez se não fosse o Anizio, não existisse o Neguinho da Beija-Flor como ser humano. Minha vida teria tomado outro rumo, pelo pavio curto que sou. Se hoje eu sou um artista conhecido, com uma carreira organizada, eu não agradeço ao meu talento, eu agradeço a Anizio Abrão David, que me deu todas as oportunidades que precisei. "

É por isso que hoje Anizio é considerado um mecenas do samba (no dicionário Aurélio, mecenas significa "protetor das letras, ciências e artes, ou dos artistas e sábios").

Motivado pelos resultados sociais do seu investimento na Beija-Flor e inspirado pela educação que teve, Anizio descobre no investimento social uma grande vocação. É assim que idealiza e funda a Creche Júlia Abrão David, o Educandário Abrão David e o Centro de Atendimento Comunitário Nelson Abrão David, dos quais é o único patrocinador. Com um investimento mensal e real em uma complexa estrutura, que inclui despesas com professores com carteira assinada, dentista, equipamento odontológico, luz, água, uniforme, material didático e escolar e alimentação para mais de 5.000 crianças, jovens e adultos, Anizio demonstra a sua coragem e compromisso em criar oportunidades para os que não as têm.

Aqui um primeiro ponto deve ser destacado: qualquer descrição que fizermos da importância e do significado das atividades da Creche, do Educandário e do CAC para as crianças e jovens de Nilópolis e da Baixada Fluminense estará sempre muito aquém da realidade. Estamos falando de vidas, oportunidades de crescimento e de esperança. Muitas vezes por vivermos uma realidade social e econômica diferente – onde podemos pagar para dar aos nossos filhos uma educação de qualidade –, não atentamos para o fato de que estar excluído de um sistema educacional de qualidade significa na maioria das vezes a destruição de um futuro promissor.

Homens e mulheres trabalhadores que não ganham o suficiente para pagar a inclusão de suas crianças nesse modelo de educação paga são obrigados a entregar seus filhos para uma rede de ensino público que não tem compromisso com a qualidade. Mas é a única opção que possuem.

Não em Nilópolis. Por isso, quando se fala das obras da Beija-Flor estamos falando em inclusão e esperança real.

Perguntado sobre o porquê de investir nessas atividades, Anizio mostra seu lado simples e humano: "Meus pais foram pessoas comprometidas em ajudar as pessoas de Nilópolis. Essa foi a principal influência que tive para decidir ajudar as pessoas. Além disso, a gente que também não teve muita coisa na infância não quer que as outras crianças passem pelo que a gente passou. Papai não tinha condições de nos dar uma educação de qualidade, e por isso, quase nenhum dos seus filhos pode estudar. E sem estudo, a vida para nós sempre foi difícil, apesar de termos crescido em uma família boa e feliz. E quando você olha para o lado e vê essas crianças também sem poder estudar, você tem que ajudá-las."

UMA IMAGEM VALE MAIS QUE MIL PALAVRAS

Além de patrocinar as obras sociais da Beija-Flor, nos últimos 30 anos Anizio também tem atuado na benemerência social de diversas outras entidades fora de Nilópolis, entre elas igrejas, casas de apoio ao idoso, clubes esportivos, associações de deficientes, de crianças especiais... Entidades que necessitam de recursos para desenvolver seus trabalhos sociais, trabalhos esses que, exatamente pelo seu cunho social – e não assistencialista –, dão condições aos idosos de viver com dignidade e as crianças e aos jovens, uma oportunidade de desenvolverem suas capacidades e seu espírito cívico.

O patrono da Beija-Flor ainda patrocina e promove pessoalmente dois importantes eventos no município de Nilópolis: a festa de Cosme e Damião – desde 1960 – e a festa de Natal, desde 1990. Nessas festas, a comunidade de Nilópolis é beneficiada com brinquedos e presentes. Para as crianças, são bonecas, bicicletas, brinquedos, carrinhos... e para seus pais, fogão, liquidificador, ventilador, televisão...

E o que mais chama a atenção é exatamente o fato de que, desde que decidiu criar e patrocinar essas festas, é o próprio Anizio – agora com a essencial colaboração de Gabriel, seu filho – que as coordena e faz os sorteios dos prêmios, recebendo com carinho cada morador do município que o procura para um abraço e uma palavra gentil.

Mas a sabedoria popular diz que uma imagem vale mais que mil palavras. Por isso, fazemos um convite ao leitor: após ler as matérias das páginas seguintes, que apresentam o trabalho social da Beija-Flor de Nilópolis, marque uma visita às obras da agremiação e confira se, nesse caso, o ditado se aplica.



70 de um anos Guerreiro

DEPOIMENTOS

"Eu tenho um samba que diz que se eu for falar da Portela, eu não vou terminar... Falar sobre o Anizio, em um dia, não dá. Não dá porque o Anizio, além de ser um companheiro nosso da antiga, é o homem forte da Beija-Flor e do samba. Ele fez muito pelos dois. E por isso, por tudo que o Anizio fez para o samba, para o sambista e para a Beija-Flor, ele é um baluarte.

Eu tenho inveja da Beija-Flor por não ter Anizio na minha Portela, porque o Anizio sabe tudo... Ele canta samba de Cabana, de Osório... É meu irmãozinho, que eu tenho um amor muito grande por ele...

Eu desejo ao Anizio que Deus o ilumine e que dê a ele muitos anos de vida, para que ele esteja sempre com a gente...

... E feliz da Beija-Flor em ter um baluarte, um braço forte, como o Anizio."

Monarco da Portela

"Falar dos 70 anos de Anizio a gente tem muita coisa para falar, mas pouco espaço para escrever.

Mas quero ressaltar a bondade desse homem. O homem bom que ele é. Através das suas obras sociais, através da assistência que ele dá a quem o procura, sem discriminação. Uma pessoa de um coração muito bom e que a gente deve muito a ele.

Anizio é um homem humilde, que tem feito pelo samba o que ninguém faz: é o cara que mais gasta no carnaval carioca. Ele veste uma comunidade de 2.200 pessoas, e com alegria, sem nunca soltar uma palavra de lamentação ou reclamação. Poderia estar viajando todos os dias para qualquer lugar do mundo, mas não vai. Ele ama essa escola, ama a comunidade que tem. É uma pessoa que merece viver mais de cem anos.

E na vida profissional, é um grande empresário com visão social.

O trabalho social que ele faz através da Creche, do Educandário e do Centro de Capacitação Profissional da Beija-Flor é essencial na vida das pessoas que lá estão. Alguém já pensou quantas cestas básicas ele dá por mês? Quantas famílias vivem à custa do apoio que o Anizio oferece nesses projetos? É um esforço sobrenatural que ele faz porque ama aquelas pessoas. Não faz por interesse, tanto que ele patrocina essas atividades há quase 30 anos e só há pouco mais de 5 anos as pessoas começaram a descobrir, através das reportagens da



QUEM É ANIZIO?

Falar sobre esse assunto, será sempre um desafio.

Misturado no mito e nas lendas, existe um homem que somente quem conhece sabe quem é.

E para descobrir quem é esse homem, sem estereótipos, além dos mitos e das lendas, somente abrindo o coração e despindo-se de idéias preconcebidas para dar a si mesmo a oportunidade de conhecê-lo.

Aqueles que o fizeram, conhecem o seu valor e repetem em uníssono: "Anizio, aqueles que te conhecem sabem quem você é".

revista da Beija-Flor, o que ele faz pela comunidade.

Quero desejar ao Anizio que seja bastante feliz. Ele merece. Ele buscou essa trilha e merece ser feliz pelo resto de sua vida.

Anizio, nos te amamos!

Eu te adoro como irmão, como pai...

Tenho você como um grande irmão meu."

Laíla

"Conheci o Anizio em 1988 e já naquela época ele se mostrou um homem muito gentil e educado. Muito preocupado em dar atenção aos seus filhos, e isso já me chamou a atenção.

Com o tempo, e convivendo com ele de modo mais constante, pude descobrir nele um homem muito especial, extremamente atencioso com seus amigos, carinhoso com seus filhos e um ser humano muito justo e sensível aos problemas dos outros.

Hoje, casada com ele, acrescento a essas suas qualidades o bom marido que ele é: dedicado, gentil e que me trata com muito respeito e me coloca sempre nas alturas, me elogiando e me incentivando em tudo o que quero fazer ou faço.

Como pai, já reconhecia nele um grande exemplo, pela preocupação que demonstrava em dar aos seus filhos mais velhos o que eles precisassem para construir suas vidas de maneira correta e feliz. Depois que tivemos nossos próprios filhos – Gabriel e Micaela –, e já não precisando mais trabalhar como na época do Anizinho, do Anderson e da Aline, acrescento às suas qualidades de pai a presença constante, quase que integral, na vida dos nossos filhos, sendo extremamente carinhoso e atencioso com eles.

Esse seu lado família, que somente quem frequenta nossa casa conhece, é um lado importante de ser destacado.

E eu posso me considerar uma mulher feliz ao lado do Anizio e dos meus dois filhos. Eles são tudo na minha vida. Não consigo me imaginar sem o Anizio. Ele e meus filhos são tudo o que mais amo e me completa, e estar ao lado dele é, sem sombra de dúvida, muito bom."

Fabiola David

"Conheço o Anizio há mais de 30 anos e devoto a ele uma amizade sincera há bastante tempo. E ele sabe disso:

sempre me retribuiu com a força da sua amizade.

O Anizio é um homem especial. Digno de admiração quer pelo seu caráter, pela sua visão empreendedora ou pela sua sensibilidade para com os outros. Conheci poucas pessoas como o Anizio, tão generoso e disposto a fazer a vida das pessoas melhor. Basta ver o que ele faz pela comunidade de Nilópolis, e sem nenhum interesse, a não ser o de ver as pessoas felizes, tanto que há mais de 30 anos ele vem transformando a vida das crianças e jovens de Nilópolis sem que as pessoas soubessem. E ele nunca fez questão de mostrar...

Isso demonstra a humildade do Anizio, que faz pelo simples desejo de fazer as pessoas felizes. E o mais admirável é que ele não dá o que sobra; ele divide o que tem com as pessoas que ama, com os amigos, com os mais necessitados.

Por tudo isso, e por outras coisas que somente quem convive com ele sabe, é que Anizio é um homem abençoado."

Hilton Abi-Rihan

"Eu gosto de coisas bem feitas e sei identificar quem sabe fazer isso. Tudo do Anizio tem que ser bem feito. Desde o ingresso da Beija-Flor no grupo das grandes escolas, a evolução da criação e produção da Beija é impressionante. O Anizio é assim. Faz a melhor escola de samba, tem a melhor quadra, tem o maior e o mais completo serviço social que eu conheço, caprichou no

seu apartamento em Copacabana e, além das coisas perfeitas que ele fez e faz, é o amigo mais que perfeito para todas as horas.

Parabéns, grande Anizio. Parabéns, grande amigo."

José Bonifácio de Oliveira Sobrinho (Boni)

"O Anizio é uma pessoa como poucas. Um irmão cuidadoso, que está sempre disposto a ajudar seus familiares, e principalmente a mantê-los unidos. Se hoje nossa família é tão unida assim, atribuo isso a nossa mãe Júlia, que nos ensinou o valor da família e ao Anizio, que pôs em práticas seus ensinamentos com muita sabedoria.

Falar do Anizio para mim é muito bom, porque é uma forma de retribuir, com palavras, as coisas boas que ele fez e continua fazendo para a nossa família e para a comunidade de Nilópolis.

Um homem de valor... Quando lembro do Anizio, ainda garoto, indo à Cidade para pegar os produtos que papai vendia aqui em Nilópolis. Sempre prestativo. Papai ia à Rua da Alfândega para comprar os produtos, porque ele sabia o que comprar e o Anizio ia buscar os produtos que, sob a cabeça, carregava até a central do Brasil e de lá, até Nilópolis.

Mas além de trabalhador – o que faz ele admirar muito as pessoas que trabalham com dedicação –, o Anizio é o grande provedor de todos. Basta ver a obra social que ele faz em Nilópolis. Sem contar tudo que o Anizio faz e fez pela comunidade de Nilópolis através

da transformação da Beija-Flor em uma grande escola e samba. Muitos não imaginam a contribuição que os títulos da Beija-Flor, e sua garra na avenida, deram para a construção da auto-estima e do amor-próprio do povo da baixada fluminense.

Falar do Anizio poderia levar

horas. Então, vou resumir quem é Anizio: um amigo, um irmão querido, um benfeitor e um grande homem, que merece todas as coisas boas que a vida puder lhe dar.

Parabéns, Anizio!"

Farid Abrão

"Anizio, um campeão! Sua maior vitória é a da ciência de saber subir, sempre olhando para baixo, para dar a mão ajudando e nunca esquecendo aqueles que participaram da sua caminhada de sucessos.

Ótimo filho, pai, esposo, irmão e ótimo amigo, merece tudo o que tem.

É um professor de vida. Um vencedor!"

Ricardo Calmon

"Meu pai é uma pessoa muito legal. Mesmo quando ele não deixa a gente fazer alguma coisa, ele explica por que. Ele é 60 anos mais velho que eu, mas mesmo assim, a gente se dá bem, de vez em quando ele joga video-game comi-

go...

mas o que a gente mais faz junto é jogar bola... eu amo muito ele."

Gabriel David

"Eu amo o papai.. Ele é legal. Eu gosto que o papai 'joga' bola comigo... vê meu teatro... brinca de teatro... joga basquete comigo... ele me leva para passear muito.. Gosto de ir à piscina com papai.. Ele brinca na piscina comigo... é um pai muito legal."

Micaela David

"Uma das características do Anizio como Pai de família é não limitar a atribuição da palavra pai: ele é um grande pai para todos nós, seus familiares. Ele tem uma forma de nos envolver e proteger que é muito bonita. Não é porque não somos familiares de sangue que ele nos trata com menos carinho. Sempre atencioso, está sempre disposto a ajudar a todos."

Grça e Vicente Oliveira





"Falar de meu pai é falar de uma pessoa muito especial, que devido a sua presença forte em constante em nossas vidas, muito nos ensinou. Como pai, nos ensinou a valorizar a família como base de tudo. Eu e meus irmãos crescemos com essa visão de união familiar. Isso graças ao Anizio, que sempre fez questão de reunir a família em torno de si. Isso fez com que nossos vínculos familiares ficassem cada vez mais fortes.

Outra coisa que eu e meus irmãos admiramos muito em nosso pai é a maneira como ele vê as coisas, principalmente as relacionadas à fraternidade. Não sei se é por causa das dificuldades que ele passou na vida, mas ele desenvolveu uma

capacidade de sentir a necessidade das pessoas e, por ser esse o seu jeito, buscar sempre ajudar essas pessoas. Pai. O que mais valeu para nós, no convívio com você, foi aprender o significado, na prática, da palavra amor. Nós te amamos."

Anderson Muller e irmãos

"Anizio é meu pai. Quando meu pai morreu, o Anizio me recebeu em sua casa sem a menor discriminação. Educou-me como se eu fosse um dos seus filhos naturais. E isso, para a minha vida, foi fundamental. Ele me deu um novo lar, a possibilidade de estudar e, principalmente me deu o amor de um pai, que naquele momento de dor, eu tanto precisava. Depois disso, ele sempre se manteve ao meu lado, me ajudando, me aconselhando... Por isso, o considero meu pai."

Leandro Jaider

"Falar de Anizio Abrão David é muito fácil, devido as suas múltiplas qualidades. É um ser humano generoso, humilde, simples, um modelo de cidadão, caráter que, acredito, tenha herdado de sua mãe, dona Júlia. Tenho Anizio como um amigo-irmão e admiro a sua atuação como empresário. Como exemplo, cito a escola de samba Beija Flor de Nilópolis, a maior e, sem dúvida, a melhor agremiação

banho tomado, e com seus estudos em dia."

Antônio Carlos

"Além de ser uma pessoa pela qual tenho uma enorme admiração, no transcorrer da minha carreira artística ele sempre foi muito generoso comigo.

A minha amizade pelo Anizio é carregada de uma enorme gratidão e respeito, porque gosto de pessoas que sabem administrar sua vida e seus negócios com competência. E isso ele sabe fazer com maestria.

Anizio é uma pessoa muito especial no seu conjunto de cidadão: especial como amigo, especial como chefe de família, especial como provedor de assistência social, especial como protetor e incentivador de uma escola de samba que, graças a ele, é conhecida em todo o mundo...

Por isso tudo, Anizio é uma pessoa especial para Agnaldo Timóteo."

Agnaldo Timóteo

"Eu conheci muitas pessoas em minha vida. Entre todas, se tivesse que citar três amigos que provaram a sua lealdade eu garanto que o Anizio seria um deles.

O Anizio é o exemplo vivo de uma filosofia que tenho: a de que amigo não é aquele que quando você precisa você o procura e ele o ajuda. Amigo é aquele que, sabendo que você está precisando, procura você e te oferece a ajuda.

Um homem repleto de qualidades, Anizio é um vitorioso. E não somente aos olhos dos homens. Ele é um vitorioso aos olhos de Deus, pois as obras sociais que ele realiza, atendendo a milhares de crianças e jovens, que poderiam estar nos sinais de trânsito pedindo dinheiro, ou mesmo na rua praticando crimes, é uma materialização dos ensinamentos do Cristo.

Agradeço a ele o privilégio de poder conhecê-lo bem."

Hilton Franco

"Anizio é uma pessoa maravilhosa, extraordinária, muito especial no seio da nossa família. É excelente primo, admirável amigo, um ser humano repleto de predicados que o tornam cada vez mais estimado, querido e amado por todos aqueles que têm ou tiveram o privilégio de conviver ao



seu lado. Eu, pessoalmente, aprendi a admirá-la, desde cedo, ainda na nossa infância, pela sua, simplicidade, bondade, atenção e carinho que dispensa, não apenas a seus familiares, como também a quem o procura, seja rico ou pobre, branco ou negro, saudável ou deficiente. Anizio é capaz de esquecer o seu próprio problema para ir em auxílio, em socorro de quem depende de sua ajuda. Nunca o vi discriminando o seu semelhante; ao contrário, está sempre de mãos estendidas, prestes a ajudar a quem precisa. Percebo que Anizio é o mesmo ser humano de sempre, que preserva velhas e novas amizades, independente de classe social. É, por isso mesmo, carismático e um líder incontestável, grande vencedor, que transforma os seus sonhos em realidades, sempre coroadas de sucesso. Um dos exemplos é a própria escola de samba Beija-Flor, que ele adotou como sua paixão e a transformou nessa agremiação gigantesca que mexe com o orgulho de seus componentes, engrandece a cidade de Nilópolis e exalta as virtudes deste nosso querido e amado Brasil. Enfim, Anizio é um idealista, que almeja um mundo mais justo e, portanto melhor e feliz para todos os seus irmãos brasileiros."

Simão Sessim

"Conhecemos-nos ainda na juventude, em Nilópolis. Desde aquela época, já podíamos ver nele uma pessoa diferente das demais. Mais determinada. E naquela época a gente via que ele gostava de ser útil, proteger os amigos, ajudar... O tempo passou e o Anizio continua o mesmo. E suas características pessoais, associada a uma seriedade em tudo o que faz, o fizeram um vitorioso no mundo dos negócios, mas sempre com muitos amigos, que ajuda sempre que pode. Sempre querendo tornar a vida das pessoas um pouco melhor. E eu fico muito feliz em ver que ele ainda é esse sonhador – mas com os pés mais fincados ao chão –, que busca na felicidade dos outros a sua felicidade."

Gilberto Rodrigues

"Falar de um irmão é sempre difícil. E eu considero o Anizio meu irmão. Além do grande carinho que sinto por ele, o considero um grande batalhador e um homem vitorioso."

E porque o Anizio tem um coração enorme, ele é um desses caras que vencem, mas não esquecem os amigos. Ele olha para trás, e puxa os amigos para frente, para estarem ao lado dele. Mas faz isso de uma maneira simples, sem alarde, sem humilhar ou constranger a ninguém. É por isso que ele tem tantos amigos. E eu não vou nem falar do que ele faz para as crianças, jovens e adultos de Nilópolis e da baixada porque isso as pessoas estão carecas de saber. É por tudo isso, e outras coisas que não dá tempo de falar, que o Anizio é um cara único, especial."

Ary Rodrigues

"Anizio sempre foi assim. Uma pessoa preocupada em ajudar, em ser generoso com os outros. Um irmão que sempre esteve presente. Um filho amoroso e que respeitava muito nossa mãe e nosso pai, o Anizio sempre foi de tomar conta e proteger seus irmãos. Seja em casa, seja na rua."

A gente até se emociona quando lembra de nossa infância, dos bons momentos que passamos como família ao lado de nossa mãe e de nosso pai... Dá muita saudade. Mas a gente sabe que a vida é assim mesmo.

Os irmãos cresceram, cada um construiu a sua vida, mas o amor familiar que aprendemos em casa a gente leva para sempre. Por isso, e por tudo que ele representa para nós, desejamos ao Anizio que continue sendo essa pessoa maravilhosa. E que Deus abençoe a sua vida."

David, Maria e Nicinha, seus irmãos

"Nossa relação com Anizio é de uma sincera amizade temperada com muita admiração. Ele é um exemplo para o nosso país, pelo trabalho social que realiza e pela capacidade de agregar e organizar toda uma comunidade em torno de um objetivo especial, como ele faz com a comunidade de Nilópolis em favor da Beija-Flor. Além disso, essa sua determinação em patrocinar atividades educativas, esportivas e sociais em Nilópolis, por tanto tempo, fazem dele um homem admirável. Um exemplo a ser seguido."

Claudia Raia e Edson Celulari

"Estou dirigindo um documentário que vai mostrar como as escolas de samba são importantes para a vida da comunidade, além do samba e do desfile. Por isso, fui visitar as obras educativas e esportivas da Beija-Flor. Ao visitar todo o trabalho desenvolvido pela agremiação através da Creche, do Educandário e do Centro Profissionalizante eu fiquei boquiaberto. É um trabalho muito sério, organizado, muito bem feito. Eu diria que exemplar, e que emociona quem o visita porque a gente vê direto, na fonte, os efeitos desse trabalho, que deveria ser multiplicado por todo o Brasil."

Estudioso do samba há mais de 40 anos, muitas vezes a gente ouvia pessoas falando da importância de se aproveitar a relação da escola de samba com a sua comunidade para oferecer algo mais a elas. Mas eram teses faladas, nunca aplicadas.

Com a chegada do Anizio na Beija-Flor de Nilópolis saímos da fase do discurso para a da prática. Com esse trabalho que o Anizio

patrocina, ele está criando possibilidade que as pessoas se desenvolvam como cidadãos, profissionais, como pessoas de bem. E isso é uma função importante, que extrapola o limite geográfico de uma escola e samba."

Haroldo Costa



ALÉM DO DEVER : AS OBRAS DE INCLUSÃO SOCIAL DA BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE, UM DIREITO DE TODOS EM NILÓPOLIS.

BEYOND THE CALL:

THE SOCIAL OUTREACH WORK OF BEIJA-FLOR OF NILÓPOLIS

QUALITY EDUCATION

A RIGHT OF ALL IN NILÓPOLIS.

Renata Grieco

A comunidade de Nilópolis e a Beija-Flor têm uma profunda relação de amor, o que sempre se reflete na garra com que seus integrantes desfilam. Como reconhecimento a esse empenho e buscando melhorar a qualidade de vida no município, os dirigentes da escola, desde 1978, vêm investindo na educação das crianças de baixa renda da região. Assim, eles acreditam estar criando um novo futuro para Nilópolis.

Há 28 anos, os irmãos Abraão David inauguraram a creche Júlia Abraão David, por onde já passaram 6.218 crianças. No início, eram atendidos 70 alunos com idade entre seis meses e seis anos. Hoje, este número chega a 228. O crescimento é fruto da necessidade das mães nilopolitanas, que, para poder trabalhar, precisavam de um local onde pudessem deixar seus filhos, com a certeza de que seriam bem cuidados. As vagas são destinadas a crianças de famílias cuja renda familiar é inferior a três salários mínimos. Outro requisito é que a mãe esteja empregada.

As crianças passam o dia no local, onde têm quatro refeições e atividades lúdico-pedagógicas. Os alunos também recebem os uniformes, além de assistência médica e odontológica. De lá, já alfabetizados, eles são encaminhados ao educandário Abraão David, para completar os estudos até a 8ª série. O colégio, considerado um dos melhores da região, foi funda-

The Nilópolis community and Beija-Flor have a relationship of deep affection, which is always reflected in the determination with which its members parade. As recognition for this determination, and seeking to improve the quality of life in the municipality, Beija-Flor's directors have been investing since 1978 in the education of needy youngsters in the region. They believe by this they are helping to create a better future for Nilópolis.

The Abraão David brothers opened the Júlia Abraão David Daycare Center 28 years ago, and since then 6,218 have attended. At the start, there were 70 children from six months to six years of age. Today the number is 228. This growth is in response to the needs of working mothers from the community for a place they can be sure their kids will be well taken care of. The spots are reserved for children whose family income is under three times the minimum monthly wage. Another requirement is that the mother be employed.

The kids spend the whole day at the center, where they receive three meals and a snack and participate in learning games. They also get uniforms and medical and dental assistance, and most important, the older ones learn basic literacy skills, after which they are eligible to attend the Abraão David School to complete their studies through the eighth grade. The school, considered one of the best in the region, was founded in 1987 in response to the need to continue the work done by the daycare center. "I looked at





those kids, saw how they were prepared and happy and thought how they'd do from there on. So, I suggested the primary school, to continue the work. Anízio embraced the idea right away," says school principal Maria de Lourdes Goulart.

do em 1987 e surgiu da necessidade de dar continuidade ao trabalho realizado na creche. "Eu olhava aquelas crianças, via como estavam preparadas e felizes e pensava como seria dali pra frente. Então, sugeri o educandário para dar continuidade ao trabalho. A idéia foi abraçada de imediato pelo Anísio", conta a diretora Maria de Lourdes Goulart.

Para atender a um maior número de crianças e jovens, entre seis e 16 anos, o colégio funciona em dois turnos, manhã e tarde. Algumas instalações foram transformadas em salas de aula para aumentar a oferta de vagas. Hoje, o educandário atende a 983 alunos. Além das matérias do currículo escolar, eles aprendem inglês e informática, em uma sala com diversos computadores, outro diferencial, inclusive em relação a muitas escolas particulares que não dispõem desta estrutura. Assim, a preparação desses jovens tornou-se ainda mais completa.

A dedicação e o carinho da equipe, que conta com cerca de 65 profissionais, podem ser vistos na manutenção e na limpeza impecável das instalações. E quem ganha com isso é a comunidade, que já colhe os frutos dessas ações. A educação melhorou a auto-estima e a qualidade de vida dos moradores da região. De acordo com Maria de Lourdes, "a vida de todas as famílias mudou totalmente. Crianças que eram apáticas, pela falta de alimentação e de carinho, se sentem capazes de conseguir o que querem. O que a criança recebe aqui, repassa em casa. Aqueles que foram alunos e hoje são pais passam para seus filhos que a felicidade existe quando você acredita".

To serve even more children and youths between six and sixteen, the school has both morning and afternoon sessions. There has been extensive remodeling to create more classroom space, and today the school serves 983 students. Besides the regular curriculum, they learn English and computer skills, the latter in a room equipped with various computers. This is another differential in relation even to many private schools, which don't have a structure like this, making the students' preparation even more complete.

The dedication and love of the team of nearly 65 professionals can be seen in the maintenance and cleanliness of the installations. And who gains is the community. The access to top-notch education has improved the self esteem and quality of life of the region's residents. According to Maria de Lourdes, "the lives of all the families have changed totally. Kids who were apathetic, due to lack of proper nutrition and esteem, now feel able to achieve what they want. What the children receive here, they pass on at home. Those who were students and are now parents themselves convey to their own kids that happiness exists when you believe."

The transformation comes from the care given to all the students. From the start they are made to feel wanted and learn notions of good citizenship, and are encouraged to respect God and family. The kids at the daycare center pray before their meals, and while returning to their classrooms sing songs thanking the teachers, with positive messages. Visitors are also welcomed with songs.

A transformação deve-se ao cuidado com todos os alunos. Desde pequenos, eles recebem carinho, aprendem noções de cidadania e educação, são estimulados a respeitar a Deus e à família. Diariamente, as crianças da creche oram antes das refeições e, ao voltar para as salas de aula, cantam uma música cumprimentando a professora e com mensagens de amor a si próprio e à família. Os visitantes também são brindados com canções de boas vindas.

Os alunos reconhecem a qualidade do trabalho e percebem a creche e o educandário como uma oportunidade de uma vida melhor. Dayana Cardina da Silva, estudante do educandário, afirma que "sem a creche e a escola, minha vida seria ruim, porque eu não ia estudar e não saberia de nada. A educação me ajuda a ver o mundo melhor". Anderson Nascimento, também aluno do colégio, concorda e acrescenta: "eu não gostaria de mudar de escola, cresci aqui". Ambos os alunos possuem outros irmãos estudando no educandário, demonstrando a confiança de suas famílias na qualidade da educação oferecida no local.

Por essa relação de proximidade entre alunos e professores, muitos dos que deixam a escola não perdem o vínculo com o local. Muitos ex-alunos visitam regularmente a creche e o educandário, agradecem nas ruas aos membros da equipe, outros colocaram seus filhos como alunos. Alessandra Castro, ex-aluna, optou por trabalhar no local como auxiliar de secretaria. Segundo ela, o diferencial do trabalho está no ambiente familiar. "Aqui, os professores ensinam, brigam e dão carinho. É um lar", acrescenta.

Por tudo isso, todos os envolvidos no projeto sentem que seu esforço e dedicação valem a pena e geram frutos. Segundo Maria de Lourdes, estes gestos de afeto dos ex-alunos transmitem a certeza do dever cumprido. O filósofo inglês Edmund Burke afirmava que "para que o mal triunfe, basta que os homens de bem nada façam". Em Nilópolis, os homens de bem fazem e a comunidade agradece.

The students recognize the quality of the work and perceive the daycare center and school as an opportunity for a better life. Dayana Cardina da Silva, a student at the school, affirms that "without the daycare and school, my life would be poorer because I'd have no place to study, and wouldn't know anything. My learning helps me see a better world." Anderson Nascimento, one of her classmates, agrees, and adds, "I wouldn't want to go to school anywhere else. I grew up here." Both students have other siblings studying at the school, demonstrating the trust their families place in the quality of the education offered.

Because of the close relationship between the students and teachers, many who leave the school continue their ties. Former students regularly visit the two facilities and greet the staff in the streets. Others enroll their own kids when they start families. Alessandra Castro, a former student, decided to work at the school as an assistant in the secretary's office. According to her, the differential of working there is the family atmosphere. "Here the teachers teach and bicker, but affectionately. It's just like a home," she adds.

For all of this, everyone involved in the project feels their effort and dedication is worth it and bears fruit. According to Maria de Lourdes, these gestures of affection from former students send the message of a job well done. The philosopher Edmund Burke said that "all that is necessary for the triumph of evil is that good men do nothing." In Nilópolis, good men do something, and the community thanks them for it.



CENTRO DE ATENDIMENTO COMUNITÁRIO

COMMUNITY
SERVICE CENTER

Ingrid Bellas

Inaugurado em 03 de Agosto de 1991, o Centro de Atendimento Comunitário Nelson Abrão David (CAC), que leva o nome de seu idealizador, é um belo exemplo dessa solidariedade. A idéia surgiu após a transição da escola Beija-Flor de Nilópolis para sua nova quadra, permitindo assim, que um grande espaço físico ficasse ocioso. Inicialmente, nesse espaço seria construída uma vila para acolher idosos da comunidade que não teriam onde morar, ou que não possuíam famílias. Nessa vila, os moradores receberiam habitação, alimentação, cuidado com a saúde e higiene.

No entanto, Nelson Abrão David, com sua visão empreendedora, achou que seria mais eficiente fazer um trabalho preventivo ao invés de simplesmente acolher os mais necessitados dando a eles assistência básica. Com isso, a idéia de vila para idosos foi sendo substituída pelo atual CAC.

O Centro de Atendimento Comunitário funciona na antiga quadra da Beija-Flor e tem como objetivo principal tirar os jovens das ruas e dar a eles a possibilidade de ingressarem no mercado de trabalho. Isso só é possível através de um intenso processo de qualificação dessas pessoas, que não



Opened on August 3, 1991, the Nelson Abrão David Community Service Center (known by its Portuguese initials CAC), named after its idealizer, is a good example of this solidarity. The idea arose after Beija-Flor's move to its new practice area, which left a large space idle. The initial idea was to build a group of cottages for the elderly of the community who had nowhere to live, or had no families. There they would receive housing, food and health care.

However, Nelson Abrão David, with his enterprising spirit, felt it would be more efficient to do preventive work than simply to give basic assistance to a few who were in need. The original idea thus evolved into the current CAC.

The Community Service Center functions at the former practice venue. Its main objective is to keep youths off the streets and give them a chance to enter the labor market. This is only possible through an intense process of training those who have not had a sufficient chance to develop their skills, in a diversified program of professional classes. The center's main target is adolescents starting at 16 who are studying in the public schools and live in the local community and environs, such as Caxias, Mesquita and Penha,

tiveram chance de desenvolver suas habilidades, através dos mais diversos cursos profissionalizantes. Por isso, o público alvo do Centro é o adolescente a partir dos 16 anos, comprovadamente estudante da rede pública de ensino, moradores da comunidade local e entorno como Caxias, Mesquita, Penha, entre outros bairros. Para poder se dedicar e também não tirar a vaga de outro aluno, cada estudante só pode fazer um curso por vez. Porém, assim que o curso termina este aluno já pode se matricular em outro de seu interesse. Como os cursos visam à inserção no mercado de trabalho, estes também podem ser feitos por adultos e até idosos que não tenham renda ou ainda, que queiram aumentar a renda familiar ou se auto sustentar. Isso tudo, sem esquecer, é claro, a preocupação com a saúde e higiene dos estudantes. Todos os alunos têm direito a alimentação bem como tratamento médico e dentário enquanto estiverem no Centro de capacitação.

O CAC ministra cursos de todas as espécies, de curta, média e longa duração, sempre com o enfoque na demanda do mercado de trabalho. Vale ressaltar, que o Centro dá preferência aos cursos de curta duração, assim o educando consegue se habilitar em várias áreas diferentes num curto espaço de tempo. Para tal, o Centro conta com convênios com o Senai e o Senac.

Esta parceria funciona de maneira ordenada, cada qual a sua maneira, permitindo aos estudantes as mais diversas experiências e tipos de formação.

O Senai

among other areas. To give everyone a chance, each student can only take one class at a time. But when one class ends, the student is free to sign up for another. Since the classes aim at placement in the job market, they are also offered to adults, and even the elderly who want to earn a bit extra to help their families or to support themselves. The program also includes concern for the students' health and hygiene. All the students have the right to a meal and medical and dental treatment while they are attending classes.

The CAC offers classes of many types and durations, always focusing on the demands of the labor market. It gives preference to short-term classes, however, allowing students to learn several skills in a short space of time. In this effort, the center counts on working agreements with Senai and Senac, the national industrial and commercial training services, respectively.

This partnership

permits the students to gain diverse training,



cuida das unidades móveis, ou seja, este convênio trabalha em cima da demanda do mercado.

Assim que essa demanda é atendida e saturada, trocam-se os cursos oferecidos. São normalmente cursos de curta duração como, por exemplo: cursos de elétrica, refrigeração, bombeiro hidráulico, entre outros. Já o Senac é responsável pelos cursos fixos, de longa duração e que atendem necessidades reais e constantes do mercado, como por exemplo: curso de cabeleireiro, corte e costura, inglês, artesanato, informática, culinária e etc. De olho nas exigências do mercado, em breve o CAC firmará mais uma parceria: a FIRJAN – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro – estará participando desse belo e essencial projeto, através de cursos de automotiva para os alunos da comunidade.

Além de contar com esses convênios que são fundamentais para a realização desses planos e o conseqüente desenvolvimento juvenil, o CAC também se preocupa com a qualidade do ensino. Para os administradores não basta apenas avaliar os alunos. No Centro, todos os professores que irão ocupar o quadro de funcionários também são avaliados e muito bem qualificados. A equipe de instrutores deve ser experiente não só na área em que irá atuar, mas também deve ter experiência em trabalhos com comunidades carentes, para assim, poder haver uma importante e saudável integração entre professor e estudante.

Todavia, esse grandioso empreendimento que é o Centro de Atendimento Comunitário, não está só preocupado com a formação dos alunos, em ensinar e formar um cidadão. Ele vai muito além. A coordenação do CAC mantém um diálogo constante com equipes de recrutamento de jovens para poder estar sempre encaminhando seus alunos para o mercado de



again focusing on the real needs of the job market, with Senai looking after the mobile training units

in particular.

When a certain demand is met and saturated, the courses offered are changed. Some of the shorter term courses offered with the help of Senai are electricity, refrigeration and plumbing, among others. The courses offered with help from Senac tend to be longer in duration, such as for hair dressing, sewing, English, handcrafts, computers and cooking. In response to the needs of the market, the CAC will soon sign another partnership, with the Rio de Janeiro State Industrial Federation (Firjan), which will be helping in this worthy project through support for auto mechanics classes.

In complement to these working agreements, which are fundamental for the success of its efforts to develop skills, the CAC makes sure the learning offered is of the highest quality. Besides evaluating the students' performance, the center's administrators carefully check the qualifications of the teachers, all of whom must be experienced not only in the specific areas they will teach, but also in working with needy communities, facilitating harmonious integration between students and teachers.

However, this significant venture is not only concerned with teaching, training and forming good citizens. It goes much further. The CAC maintains a



trabalho. O comprometimento do projeto visa o crescimento profissional do estudante para este poder viver com dignidade e trabalhar de maneira honesta.

Essas obras já são mantidas pela Beija-Flor de Nilópolis há mais de duas décadas e têm contribuído muito para a formação dos cidadãos da comunidade de Nilópolis. Os resultados são visíveis. O CAC atende, em média, por mês mais de 3.000 alunos e, até hoje desde a sua criação, já formou mais de 50.000 mãos de obra especializadas. Segundo Aroldo Carlos, coordenador do CAC, "O melhor de tudo é quando os alunos voltam para nos agradecer. Neste momento nós vemos que todo trabalho e esforço estão dando resultado. O reconhecimento da comunidade é o mais importante, não estamos preocupados com a mídia, e sim com o que podemos fazer para melhorar o bem estar do nosso povo".

Há muitos outros projetos criados pela Beija-Flor que valem a pena serem visitados e conhecidos. O Centro de Atendimento Comunitário é apenas um deles. Obras, como o CAC, oferecem a possibilidade de criarmos um futuro melhor para o Brasil. O desenvolvimento de ações sociais é uma iniciativa muito importante e merece ter um reconhecimento justo. Este Centro é a prova de que a população não pode esperar que o Poder Público resolva todos os problemas sociais desse país, é a prova de que pequenos gestos podem gerar grandes resultados se forem feitos com carinho e dedicação.



constant dialog with job recruiters to find real opportunities for its graduates. The project is committed to each student's professional growth so that he or she can live with dignity, through honest work.

These efforts have been supported by Beija-Flor for over two decades and have done a lot for the Nilópolis community. The results are visible. The CAC serves an average of 3,000 students a month, and since its creation has already trained over 50,000 specialized workers. Aroldo Carlos, coordinator of the CAC, declares: "The best thing of all is when the students return to thank us. This is when we see that all the work and effort is having results. The community's recognition is the most important. We aren't worried about the media, what we really want is to improve the welfare of our people."

There are many other projects created by Beija-Flor that are worth seeing



and learning about. The Community Service Center is but one of them. Works like this give us the chance to create a better future for Brazil. The development of social actions is a very important initiative and deserves fair recognition. This center is proof that the population cannot just sit back and expect the government to resolve this country's social problems. It's proof that small gestures can generate big results if done with care and dedication.

O SONHO DE UM BEIJA FLOR

A 'HUMMINGBIRD'S DREAM'

Isabella Bonisolo

Durante muito tempo foi apenas um sonho. O sonho de um Beija Flor. Hoje, quem caminha pelo Parque Aquático Nelson Abrão David e ouve a voz de centenas de crianças em suas atividades sabe que um coração solidário sorri. A materialização do antigo desejo de Anízio Abrão David, de implantar um projeto social esportivo que atendesse à comunidade de Nilópolis e adjacências, já é realidade desde março de 2006.

O semeador desse sonho na vida de Anízio tem um nome. Profissional de Educação Física há 25 anos, Heraldo Correia viu a ala mirim, à qual ajudava, acabar por causa dos desentendimentos com o juizado de menores. Sua vontade de continuar trabalhando com crianças nunca se enfraqueceu, o que o levou a sugerir novas idéias para a Escola. Contagiado com a proposta de um projeto social de esportes, Anízio fez acontecer "O sonho de um Beija Flor", que hoje contempla cerca de 500 crianças de seis a 16 anos.

Para agregar mais valor à idéia, uma parceria com o Instituto Canhotinha de Ouro foi fechada. O núcleo do tricampeão mundial Gérson de Oliveira Nunes, existente há mais de 10 anos, trouxe sua experiência metodológica para as aulas de handball, futsal, futebol society e natação. Juntas, essas modalidades disponibilizaram 300 vagas para as crianças. "A parceria funciona muito bem, pois o Gerson é uma pessoa séria, com compromisso, e que tem o coração nisso, assim como o Anízio", declara Heraldo, que, em poucas palavras, define a postura do projeto esportivo da Beija Flor de Nilópolis.

Ministradas pelo faixa-preta Elan Santiago, que já comandou equipes de luta na Coréia e

For a long time it was only a dream. Today anyone who walks through the Nelson Abrão David Aquatic Park and hears the voices of hundreds of kids in their activities knows that a helpful heart is also a smiling one. The materialization of an old desire of Anízio's, to set up a social project involving sports to serve the community of Nilópolis and other nearby areas, has been reality since March 2006.

The nurerer of this dream has a name. A physical educator for over 25 years, Heraldo Correia saw the children's carnival wing that he worked with have to shut down because of misunderstandings with the juvenile authorities. But his desire to continue working with kids never wavered, which led him to suggest new ideas to the samba school. Enthused with the idea of a social project focused on sports, Anízio made it happen. "O sonho de um Beija Flor" (A Hummingbird's Dream") today serves nearly 500 kids between six and sixteen years old.

To add more value to the idea, a partnership with the Canhotinha de Ouro Institute, with over ten years of experience, was sealed. The staff

working with Gérson de Oliveira Nunes, three-time member of Brazil's winning World Soccer Cup teams (whose nickname is "Canhotinha de Ouro", or "Golden Lefty"), brought their experience in teaching



nos EUA, as aulas de jiu-jitsu no complexo poli-esportivo da Beija-Flor de Nilópolis também fazem sucesso com a garotada. Atualmente com 180 crianças, o professor explica que sua motivação para entrar no projeto foi a possibilidade de oferecer um apoio para a criança em idade escolar: "Sempre temos a preocupação da mensagem da não violência. Já recebemos muitas crianças com comportamentos agressivos e que melhoraram ao canalizar esse sentimento para a luta, sem machucar ninguém. A idéia é levar a energia delas para o esporte", revela Elan.

Apesar de "O sonho de um Beija Flor" priorizar o esporte de participação, que tem a base de atuação em projetos sociais, uma pequena fatia trabalha com o esporte de rendimento, que visa à preparação de atletas para competições. É o caso da parceria com o Botafogo, coordenado por Márcio Monteiro, para os nadadores da Baixada.

Sensibilizado com a dificuldade dos jovens talentos em chegar ao local de treinamento, Anízio disponibilizou a piscina do Clube Beija Flor: "As crianças da Baixada com potencial de carreira não precisam ir tão longe para treinar. Só não fizemos competição aqui, pois temos que equipar a piscina com blocos de partida", esclarece Heraldo que, no futuro, pretende formar atletas em várias modalidades para competir pela Beija Flor de Nilópolis com as federações.

Mesmo com tantas uniões bem-sucedidas, Heraldo teve o cuidado de escolher a dedo todos os professores participantes do projeto. Somente foram chamados profissionais moradores de Nilópolis ou adjacências, e que possuíssem o espírito social idealizado por Anízio: "Eu, há muito tempo, não avalio mais um professor pelo seu histórico acadêmico. Sai desse pragmatismo para ter profissionais que conheçam da aquilo

e tenham sensibilidade. Por exemplo, um garoto começa a buscar a melhoria de si mesmo. Isso demanda um trabalho interno muito forte na auto-estima. Se ele não tem suporte, não consegue. Porém, se há um professor com formação disciplinadora, ética e com bons princípios, ele o leva ao êxito pelo caminho da

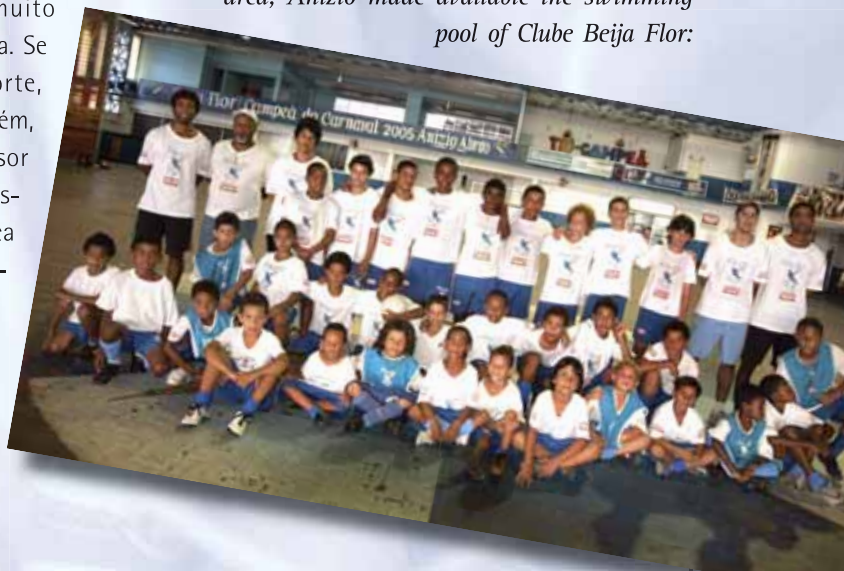


classes in handball, futsal, society football and swimming. Together there's room for 300 kids to learn and practice these sports. "The partnership is working very smoothly, because Gersón is a serious and committed person, and has his heart in this, just like Anízio," declares Heraldo.

Another successful sporting effort among the local kids is the jiu-jitsu program headed by black belt Elan Santiago, who has already headed teams in Korea and the United States. Given at the Beija-Flor multi-sports complex, it serves 180 children. The martial arts instructor explains that his motivation to participate in the project was the possibility to offer support for kids. "We make a point of sending a message of nonviolence. We've received many children with aggressive behavior who improved by channeling this feeling to martial arts, without hurting anyone. Through sports, their relationships, including at home, improve considerably."

Although the project prioritizes sports participation for all as part of its social agenda, some of the more promising athletes get a chance to formally compete on teams. This is the case of the partnership with Botafogo Club, coordinated by Márcio Monteiro, for swimmers in the region.

Made aware of the difficulty of the young athletes in Rio's Baixada (Lowlands) suburbs to reach Botafogo's training area, Anízio made available the swimming pool of Clube Beija Flor:



coerência e da seriedade. Os desafios que o garotinho encontrar em outros campos da sua vida serão enfrentados com mais facilidade, pois ele já terá um mecanismo interno pronto para lidar com isso", avalia Heraldo.

MUITO ALÉM DO EXERCÍCIO FÍSICO

Não é só o esporte que faz parte da vida dos pequenos quando eles estão nas aulas do projeto. Durante as atividades, além de terem o seu tempo livre ocupado, é possível ver ensinamentos de cidadania sendo transmitidos naturalmente para as crianças. "Não deixamos eles chamarem um coleguinha sem ser pelo nome. Apelido não pode de jeito nenhum, pois queremos ensinar o respeito ao próximo. Tentamos também, de acordo com nossa experiência de vida, passar alguma coisa positiva, como, por exemplo, mostrar que somente por meio do estudo é que eles podem crescer", relata Nizandro Fernandes, professor de natação.

Professor Santos, atual coordenador do projeto, é um dos que mais se preocupam com os valores das crianças. Como um paião, exige o compromisso e a disciplina de todos: "Lembro que, nos primeiros dias que demos o lanche, as crianças jogaram papel e copos por todo canto. Fui rígido e falei que quem fizesse aquilo não iria ganhar mais o lanche. As mães me acharam muito duro. Hoje em dia, me agradecem dizendo que, em casa, as crianças também mantêm os hábitos de limpeza que eu preguei aqui. E você pode reparar: não há um lixinho sequer no chão aqui do Clube da Beija Flor de Nilópolis", conta orgulhoso o professor.

Se em quase um ano tantos saltos positivos foram dados, imagina o que essa turma pode fazer em 2007. Nos planos, está a contratação de uma pedagoga e um fisioterapeuta para atender às crianças, que já recebem tratamento dentário. Heraldo Correia também já idealiza "O Sonho do Beija Flor Melhor Idade", voltado para idosos, e "O Sonho do Beija Flor Especial", para pessoas com deficiência física. "Queremos mostrar que através do esporte podemos ajudar na formação holística do indivíduo. Podemos melhorar a auto-estima, a cidadania e a saúde de muitas pessoas", conclui Heraldo.

"The kids of the Baixada with potential for athletic careers no longer need to go so far to train. We only don't hold competitions here, because that would mean installing starting blocks," Heraldo clarifies. In the future he intends to train athletes to compete for Beija Flor itself.

Even with so many successful partnerships, Heraldo takes care to handpick the instructors participating in the project. He only invites professionals living in the region who have the social spirit idealized by Anízio: "For a long time I've stopped evaluating instructors only by their academic backgrounds. It's necessary to have instructors who not only know their field, but also are sensitive. For example, if a young boy starts to try to improve himself, this demands lots of work on self-esteem. But if there's an instructor with a disciplined and ethical background, he can make the difference to attain success, through coherence and seriousness," says Heraldo.

MUCH MORE THAN PHYSICAL EXERCISE

Sports is not all that is involved in the program. During the activities the kids also are naturally encouraged to develop good citizenship. "We don't let them call another kid except by name. We want to teach respect for others. We also try, according to our experience in life, to pass on positive things, such as showing that only through study can we grow," relates Nizandro Fernandes, a swimming instructor.

Santos, the project's coordinator, is among the most concerned to develop the kids' values. Like a father to all, he demands commitment and discipline: "I remember in the first days we gave them snacks, the kids threw paper and cups everywhere. I was very strict and said if they continued this they wouldn't get any more snacks. The mothers thought I was being very hard. But today they thank me, saying that at home their kids also maintain the good habits I preach here. And you can see: There isn't a scrap of trash on the ground here at Clube Beija Flor de

Nilópolis," he says proudly.

If such positive results have been achieved in less than a year, imagine what can happen in 2007.





O FUTURO

NA PONTA DOS PÉS

Isabella Bonisolo

"Você tem sede de quê? / Você tem fome de quê? / A gente não quer só comida, / A gente quer comida, diversão e arte / A gente não quer só comida, / A gente quer saída para qualquer parte".

A música consagrada na voz do grupo Titãs está longe do ritmo que faz tremer a quadra nos ensaios da Beija-Flor. A ideologia da letra, porém, embala o espírito de solidariedade da família azul e branca de Nilópolis

Através da Creche Júlia Abrão, do Educandário Abrão David e do Centro de Atendimento Comunitário (CAC), é possível a cada dia ver crianças, jovens e adultos caminhando em direção à formação que a sociedade moderna, cada vez mais competitiva, exige. Entretanto, a Beija-Flor sabe que responsabilidade social não para por aí. A Escola desenvolve para a comunidade atividades culturais, como aulas de Balé.

Há seis anos, o projeto "Aprendendo a dançar", idealizado por Ghislayne Cavalcanti, é responsável pela vida cultural mais ativa de 120 alunas, de 5 a 17 anos. A motivação da coordenadora da Comissão de Frente da Beija Flor ao disponibilizar aulas de Balé Clássico é levar a cada dia um complemento educacional artístico para a população carente de Nilópolis e adjacências. "Se a população não encontra esse respaldo, encontra na Escola de Samba. Temos um papel

muito importante na expansão dos horizontes e podemos oferecer muito mais, se tivéssemos uma ajuda além da que o Anízio dá. Meu objetivo é aumentar o número de atividades, que hoje se restringe ao Balé. A idéia é trazer as artes para a população de Nilópolis. Não só a dança, mas a música, canto e teatro", declara Ghislayne.

Não é difícil imaginar que essa batalhadora conseguirá ampliar o que pretende. Quem hoje vê o seu projeto crescendo, talvez não conheça como tudo começou. A bailarina relembra que, durante quatro anos, o chão da sala de dança ficou no cimento, recoberto apenas por uma lona. A alavancada chegou quando Anízio Abrão David sentiu que a atividade realizada era muito mais do que mera diversão para o tempo vago das crianças. "É comprovado que a dança traz inúmeros benefícios. As meninas estão sempre impecáveis na postura, não só na aula. Ajuda na expressão, principalmente para as mais introvertidas, já que é uma espécie de terapia que você faz. Como você precisa dedicar-se muito para alcançar suas metas corporais, há o desenvolvimento de disciplina e persistência. Além, é claro, de proporcionar um convívio social e um momento de extravasamento para

a criança. São sensações e sentimentos que elas levam para fora da sala de aula. É uma educação para a vida", explica a coordenadora do projeto.

Superadas as dificuldades iniciais, "Aprendendo a dançar" vêm recebendo reconhecimento de nomes consagrados do mundo da dança. Em outubro de 2005, foi realizada a I Mostra de Dança da Beija Flor, que contou com a participação da Escola de Maria Olenewa, da Cia. do Rio de Mariza Estrella e de todas as academias de dança de Nilópolis. As pequenas bailarinas também já se apresentaram com a Orquestra Sinfônica Brasileira, no Copacabana Palace, em duas formaturas de bailarinas do Theatro Municipal, em festivais da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e em projetos da Biblioteca Nacional. Para Ghislayne, esses festivais funcionam como um estímulo para as novatas, já que promove o contato com o profissionalismo de outras academias de Balé.

Incentivo é o que não falta no grupo. A equipe de professoras do Balé encoraja a participação nas provas de seleção para a Escola de Dança do Theatro Municipal e promove constantemente visitas em locais com atividades culturais. "Acreditamos que elas podem crescer pela dança. Ano passado oito meninas tentaram a Escola de Dança do Municipal. Porém, poucas aulas não permitem que elas sejam tecnicamente perfeitas, embora tenhamos muitos talentos nas nossas salas de aula", relata a criadora do "Aprendendo a dançar".

Aluna do projeto desde 2003, Roberta Cristina, de 16 anos, reconhece a importância das aulas na sua vida. Ela e sua amiga Tárca Nayana foram selecionadas para fazer um treinamento como instrutoras auxiliares da turma de Baby Balé. O estágio como professora de dança tem a supervisão das profissionais, que as ensinam a didática das aulas. "Já me sinto uma professora, igual a tia Ghislayne, que já fez aula no Municipal e tem vários diplomas. Fico muito feliz de estar aqui, pois nem todo mundo tem chance de pagar um curso como esse e ter essa oportunidade.", declara Roberta, animada com a nova experiência que pode ser o início de uma carreira.

Em 2007, além da abertura de turmas para o atendimento de algumas das 100 meninas da lista de espera, o grupo "Aprendendo a dançar" pretende criar turmas especiais, composta pelas melhores bailarinas do projeto. Com o treinamento reforçado, acredita-se que será mais fácil lapidar as aptidões das jovens. "O sonho de quase toda menina é ser bailarina, usar sapatilha de ponta e roupas de



espetáculo. No projeto, a criança tem a oportunidade de fazer isso. Ela sai para dançar, vê cultura, ganha experiência de palco e aprende uma arte. Consigo enxergar muitos talentos nas aulas que, sem essa ajuda da Beija Flor, não teriam a oportunidade de desenvolver-se, já que uma aula de Balé é cara", diz Alessandra de Oliveira, professora do projeto há 5 anos.

CD DA ALA DOS COMPOSITORES

Quem aprecia samba de qualidade não pode perder o recém-lançado CD "Beija-Flor de Nilópolis", de autoria da Ala dos Compositores da agremiação. Segundo J. Veloso, um dos idealizadores do projeto, "O CD é resultado da dedicação e do esforço da rapaziada, e a primeira produção fonográfica da Beija-Flor de Nilópolis. Como não queremos fazer a escola gastar dinheiro, nós mesmos fomos economizando aqui e ali para juntar o valor necessário para produzir e imprimir o CD. Estamos muito felizes, porque é um sonho que realizamos e que tem recebido apoio e incentivo das pessoas, que compram, ouvem e gostam muito. São 12 composições nos mais variados estilos: samba de raiz, partido alto e samba de quadra. Tenho certeza de que todos que o comprarem, irão gostar".

Para adquirir o CD, acesse: www.dafonseca.com.br



TV

O BEIJAFLO

A comunicação com o público sempre foi uma necessidade de qualquer iniciativa cultural ou empresarial.

Acontece que a abrangência dessa comunicação está diretamente ligada à disponibilidade das tecnologias, o que obriga os administradores a estarem atentos para novidades que surgem.

Atenta a isso, a Beija-Flor de Nilópolis criou, no final de 2006, a tevê virtual O Beija-Flor.

O sistema é bem simples: utilizando os mesmos conceitos conhecidos e amplamente utilizados pelo

YouTube, a agremiação disponibiliza vídeos ligados à agremiação: parte dos desfiles, entrevistas e reportagens.

Para conhecer, acesse: www.tvbeijaflor.com.br



HARMONIA ESTÉTICA E CORPORAL

Em todo o mundo cresce, a cada dia, o interesse das pessoas em cuidar melhor de sua aparência.

A partir dessa realidade, as indústrias farmacêuticas e cosméticas investiram em pesquisa e desenvolvimento de produtos que pudessem atender ao desejo de homens e mulheres de ficarem mais bonitos.

Ao lado disso, médicos foram se especializando no tratamento da estética e da harmonia corporal, possibilitando oferecer ao cidadão um acompanhamento e aconselhamento responsável, evitando, assim, aborrecimentos e arrependimentos futuros.

Ciente dessa realidade, integrantes da Beija-Flor de Nilópolis iniciaram tratamentos de Harmonia estética e corporal na Clínica de Estética Poletti, sob a supervisão e acompanhamento do próprio dr. Wellington Poletti.

Maiores informações, acesse: www.dafonseca.com.br



ZEZITO ÁVILA

É CEARENSE DE NASCENÇA E BEIJA-FLO DE CORAÇÃO.

Formado em Moda pela Universidade Estácio de Sá, ele chegou ao Rio de Janeiro convidado por um primo que trabalhava com carnaval. Com a intenção de ajudar esse seu primo, Zezito chegou a dividir com ele a sociedade de um atelier, mas fundou o seu próprio

atelier onde, até os dias de hoje, coordena a produção das fantasias da Beija-Flor de Nilópolis: "Estou há 27 anos na Beija-Flor de Nilópolis. Iniciei nos desfiles como integrante de alas comerciais e, depois, como presidente de ala comercial, mas sempre confeccionando roupas para as alas. Nosso trabalho na agremiação é produzir as fantasias das alas, a partir do protótipo que é desenvolvido pela Comissão de Carnaval. No caso do meu atelier, produzimos as fantasias de Sônia Capeta, Neide Tamborim, das alas da comunidade, da ala das passistas, do Edson Bittencourt e da ala Amigos do Rei, além da composição de dois carros alegóricos."

Além desse envolvimento com a agremiação, preparando com carinho e profissionalismo as fantasias da família Beija-Flor, Zezito também é Destaque de carro, e há cinco anos, a convite do Laila, diretor dos Destques da Beija-Flor de Nilópolis.

Além dos limites da agremiação de Nilópolis, Zezito trabalha com a venda e aluguel de fantasias de Destaque para outras escolas de samba. Seu acervo é formado por mais de 50 fantasias de Destaque. Esse ano, além de vender fantasias para os carnavais de Campos e Piauí, irá para Macao, onde fará uma apresentação artística como Destaque.

Quem tiver interesse em contatar o atelier do Zezito Ávila, basta acessar www.dafonseca.com.br



EU SOU BEIJA-FLOR, VOCÊ NÃO SABIA?

Ricardo Da Fonseca

Durante uma conversa entre Anízio, Fabíola, Abi-Rihan e Eu, foi comentada a capacidade que a Beija-Flor tem de conquistar pessoas dos mais variados níveis sociais, culturais e de diversas faixas etárias e regiões.

A partir dessa conversa, resolvemos criar uma seção voltada para o reconhecimento dessas pessoas, que, na sua grande maioria, vivem no anonimato. Talvez você mesmo, leitor, seja uma dessas pessoas que um dia serão homenageadas nesta seção.

Diogo, aos 26 anos, é um típico jovem cidadão carioca. Nascido e criado no subúrbio, na região de Olaria e Ramos, é um jovem bem-informado, de bela aparência, amante do bom samba e fanático por carnaval.

Gerente da loja Fórum, localizada no recém-inaugurado Shopping Leblon, Diogo construiu para si uma profunda relação de afeto com a Beija-Flor de Nilópolis e conhece, como ninguém, detalhes dos desfiles da agremiação.

Tendo conhecido a escola ainda menino, com sete anos de idade, Diogo lembra muito bem desse dia: "Meu primeiro contato com a Beija-Flor de Nilópolis se deu em 1986, quando ela entrou na Avenida com o enredo 'O mundo é uma bola'. Eu e minha mãe fomos ao desfile, mas chegamos um pouco atrasados. Por isso a primeira escola que vi desfilar foi a Beija-Flor de Nilópolis... 'o mundo é uma bola, girando, girando!...' e fiquei muito impressionado porque chovia forte, mas a chuva não interferia no estado de ânimo dos desfilantes. A alegria e a empolgação daquelas pessoas eram contagiantes... e a escola estava linda. Foi um momento único", relembra.

De 1986 até hoje, Diogo é figura certa nos desfiles da Sapucaí. Não perde um desfile: "Estar lá durante o carnaval é uma emoção gigantesca. Acompanhar aquela multidão de pessoas, tão diferentes no dia-a-dia, mas tão harmônicas quando cruzam a avenida, com aquelas cores e brilhos, tendo ao fundo o som forte da bateria e as vozes cantando o samba-enredo.... É até difícil expressar o que é isso. Só mesmo estando lá para saber."

Além de ficar evidente a paixão que o Diogo nutre pela escola, sua capacidade de registrar na memória detalhes

da agremiação e de seus desfiles chamou a atenção de todos nós.

Durante a entrevista, quando citava os desfiles da Beija-Flor que mais o agradaram, Diogo relatava detalhes do desfile, das fantasias e até mesmo dos carros alegóricos, cantando os sambas-enredos daqueles anos: "Gostei muito do desfile de 1988, 'Sou negro, do Egito à Liberdade': 'Eu sou negro e hoje enfrento a realidade', que apresentava uma pirâmide de crianças todas negras... A Estética da escola, explorando o azul com prata e amarelo... era lindo! Outros desfiles inesquecíveis para mim foram 'Ratos e Urubus, larguem minha fantasia', em 1989. Me lembro como se fosse hoje... Eu estava cansado e com sono – eu devia ter uns 10 anos –, e a Beija-Flor estava atrasada para entrar na avenida... e como a Beija-Flor apresentava um desfile muito chique, muito luxuoso, a surpresa foi geral quando de repente surge aquela favela-plástica, linda... com aquelas pessoas... fiquei encantado. Mas a Beija-Flor é isso. Uma escola que surpreende e emociona o público. Me lembro também do desfile de 1992, que, na minha opinião, produziu o carro alegórico mais lindo de sua história. Era o 'Há um ponto de luz na imensidão', e o abre alas irradiava tanta luz, que um comentarista da tevê Globo disse que iluminava uma cidade inteira... era realmente um ponto de luz... Não teve até hoje um carro tão bonito como aquele. Era um carro prata, iluminava tudo."

Desfiles preferidos

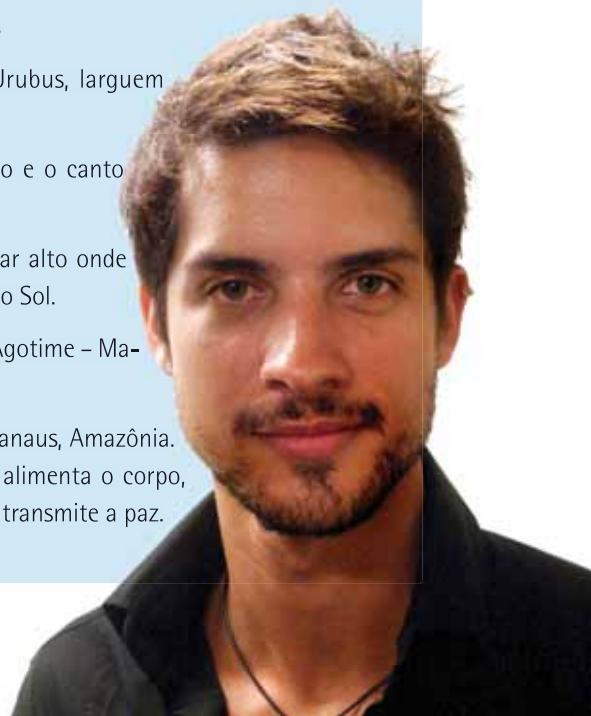
1989 – Ratos e Urubus, larguem minha fantasia.

1995 – Bidu Sayão e o canto de cristal.

1999 – Araxá: lugar alto onde primeiro se avista o Sol.

2001 – A Saga de Agotime – Maria Mineira Naê.

2004 – Manôa, Manaus, Amazônia. Terra Santa... que alimenta o corpo, equilibra a alma e transmite a paz.



EXPRESSÃO DO SAMBA

Miro Lopes



LUIZ CARLOS, UMA TRAJETÓRIA DE EMOÇÕES

Nascido em Ramos, bairro da Zona Norte do Rio de Janeiro, e freqüentador dos ensaios do legendário Bloco Cacique de Ramos, onde mostrava suas composições e a quem homenageou com Doce Refúgio, Luiz Carlos – que se criou na Vila da Penha e de quem adotou o sobrenome artístico, – é, na verdade, integrante da Escola de Samba Unidos de Vila Isabel, embora, não sem razão, Ney Lopes diga que Luiz Carlos é de todas as Vilas (Kennedy, Isabel, Penha, etc). Aprendiz de acordeão e violão na infância, o hoje poeta do samba atribui o peso do seu sucesso mais aos grandes nomes da MPB que interpretam suas composições, do que à sua marcante atuação como autor e intérprete em discos e shows. Entretanto, dois sambas-enredos figuram obrigatória e prioritariamente como grandes momentos de sua carreira. Um é Por um Dia de Graça, samba derrotado na quadra da Arte Negra Escola de Samba Quilombo, mas que anos depois acabou virando enredo da escola, transformando-se, em 1984, no hino das “Diretas Já”, sem que ele tivesse buscado por isso. “Cheguei na Candelária, tava lá o Tancredo Neves, rapaz. Quando chegou o final de tudo, o povo todo cantando Por um Dia de Graça. Isso me arrepiou até hoje”, relembra ele. O samba foi gravado por Simone e Neguinho da Beija-Flor.

Outro momento é Kizomba – a Festa da Raça (com Jonas e Rodolfo), que garantiu a primeira e histórica vitória da Vila Isabel no grupo especial e reintegrou Luiz Carlos à escola. “Essa consagração foi também um marco na história das escolas de samba, pois devolveu a legitimidade dos sambistas e sua auto-estima”, analisa Paulo César Figueiredo, produtor do novo CD, Um Cantar à Vontade.

São dois momentos que o incluem merecidamente na galeria das expressões do samba. Luiz Carlos é também vencedor do primeiro samba-enredo em homenagem à personalidade viva, “Beth Carvalho, enamorada de Samba”, que fez para a Unidos do Cabuçu, em 1982. Em 2006, lançou o novo CD, Matrizes, com participações especiais de Martinho da Vila, Agrião, Rio Maracatu e Wilson das Neves.

Para 2007, Luiz Carlos promete o lançamento da publicação com suas composições escritas em partituras, cifras e letras, em parceria com o Instituto Cultura Brasileira e com a editora Da Fonseca. Entre os seus diversos sucessos, estarão composições em parceria com Martinho da Vila, Nelson Sargento, Wilson das Neves, Aldir Blanc, Moacyr Luz, Dona Ivone Lara e Arlindo Cruz, entre outros bambas do samba.

DÓRIS MONTEIRO, MOCINHA BONITA DE COPACABANA.

Quando soube que fora escolhida como Expressão do Samba 2007, a mocinha bonita de Copacabana, do cinema e do disco, Dóris Monteiro, exultou: “Eu fiquei tão emocionada que já contei pra todo mundo. Essa homenagem me deixou fluindo de alegria. Minhas amigas sabem que sou Beija-Flor. Eu estou fazendo 72 anos; então a notícia chega quando estou completando 55 anos de carreira”, comemora.

Mais de meio século de uma carreira coerente e permanentemente ativa, pontuada por sucessos na medida e hora certas, desde o começo. Aos 13 anos, fez um papel carbonô de Lucienne Delyle, interpretando Bolero, no programa de



DORIS MONTEIRO



MILTINHO



MILTINHO TRISTEZA



CARLINHOS MADRUGADA

Renato Murce (Rádio Nacional), e venceu. Somente mais tarde, em 1951, veio o primeiro disco, *Se você se importasse*, que lhe deu a Placa de Ouro de cantora do ano, prêmio instituído pelo jornalista Sílvio Túlio Cardoso, crítico de O Globo.

Já em sua estréia na telona, onde foi levada pelas mãos de Alex Viany, Dóris Monteiro foi eleita a melhor atriz do I Festival de Cinema, por sua atuação em *Agulha no Palheiro*. Depois fez *Tudo é música*, de Luís de Barros, e *De vento em popa*, de Carlos Manga (1957). Contratada por Almirante, teve seu próprio programa na TV Tupi, por indicação do vizinho-cantor Alcides Gerardi (Cabecinha no ombro, lembram?!). Onde quer que se apresentasse, a menina de longa trança sobre o ombro tinha que levar alvará do Juizado de Menores e estar com mãe, principalmente quando cantava na noite grande. Com o sucesso, Dóris pôde comprar um apartamento no prédio onde o pai trabalhava, próximo ao Beco das Garrafas, berço da bossa-nova. Tudo

a ver. Com sua voz e gestos suaves e o estilo de cantar – apesar de desinibida – intimista, Dóris foi acariciada pelo movimento. Mas ela não deixou de cantar coisas bem

humoradas, como *Conversa de Botequim*, *Mudando de Conversa*, *A Banca do Distinto*, *De Conversa em Conversa*, *Alô, fevereiro*, *É isso aí*, *Palhaçada*, *Fiz o bobão* e, um marco de sua discografia, *Dó-ré-mi*, com arranjo de Tom Jobim, além de *Graças a Deus* e *Cigarro sem Batom*, todas de Fernando César, de quem foi a intérprete favorita.

Intérprete de autores de sambas-canções e swingados bossa-nova, Dóris não excluiu os compositores de escolas de samba do seu repertório e gravou *Quando eu vim de Minas*, de Xangô da Mangueira, e *Lendas do Abaeté*, de Jajá, Manoel e Preto Rico.

Sempre de bom humor, voz mansa, jeito tranquilo, Dóris diz que não quer morrer, se puder escolher. Mas, já que não é bem assim, ela declara: “Quero morrer no palco, porque realmente pra mim cantar é a coisa mais importante da vida”.

MILTINHO, O TELECOTECO COM MUITA BOSSA

Nem Balzac imaginaria que sua personagem acabaria homenageada, mesmo que intencionalmente, através de um dos maiores sucessos do cancioneiro popular, “Mulher de Trinta”, de Luis Antonio, samba que colocou o agora aposentado funcionário da Receita Federal, Miltoninho, nas paradas de sucesso. Embora tenha conquistado os mais importantes prêmios de reconhecimento por sua cantada e decantada afinação, precisão rítmica e criatividade, que lhe valeram os troféus Roquette Pinto, Velho “Chacrinha” Guerreiro, entre outros, Miltoninho considera a emoção de gravar o primeiro disco a maior até hoje vivida por ele. O primeiro disco, “Um Novo Astro”, elepê lançado por um “selo” (gravadora sem fábrica), estourou com o samba “Mulher de Trinta” e consagrou seu intérprete.

Mas Milton Silva de Almeida já estava na estrada há pelo menos duas décadas, atuando como crooner das orquestras dos maestros Severino Araújo e Djalma Ferreira (a “Milionários do Ritmo”). Nascido e criado em Botafogo, Miltoninho começou como ritmista e cantor de grupos vocais antológicos, como “Namorados da Lua”, “Anjos do Inferno” – com quem viajou para o México, onde morou cinco anos – e “Quatro Azes e um Coringa”. Mas, antes de se profissionalizar, Miltoninho integrava o “Cancioneiros do Luar”. Para se apresentar no programa de Ari Barroso, o grupo ensaiou durante 375 dias a música “O relógio da matriz” passando ileso pelo julgamento do exigente radialista. Era o alvará para uma carreira bem-sucedida.

O repertório de Miltoninho é rico em sucessos, entre sambas-canções, sambas tradicionais, com muito balanço e teleco-teco, e outros gêneros, como “Murmúrio” (Djalma Ferreira/Luiz Antônio), “Eu quero um samba” (Janet de

Almeida/Haroldo Barbosa), "Se você disser que sim" (Luiz Bandeira), "O amor e a rosa" (Pernambuco/Antônio Maria), "Rosa morena" (Dorival Caymmi), "A canção que virou você" e "Poema do adeus", ambas de Luiz Antônio, gravou "Palhaçada" (Luiz Reis e Haroldo Barbosa), que marcou a sua carreira.

NILTINHO TRISTEZA

É EXPRESSÃO DO SAMBA DENTRO E FORA DO PAÍS

Provavelmente, nem uma outra música teve tantas regravações quanto "Tristeza", de Niltinho Tristeza e Haroldo Lobo. Nada menos do que 475 vezes o samba foi gravado e regravado, ora em vinil, ora em CD, desde seu lançamento em 1966, na voz de Ari Cordovil. Afora as centenas de gravações brasileiras, como o CD duplo "20 Anos de Saudade", de Elis Regina, que já havia incluído a composição no vinil "Dois na bossa", e os registros feitos por Elizeth Cardoso, Sérgio Mendes, Dóris Monteiro, Miltinho, Agnaldo Rayol, Wilson Simonal, Peri Ribeiro, Toquinho e Vinicius, somam-se ainda as regravações internacionais feitas por Astrud Gilberto, Paul Mauriat, Oscar Petterson, Fred Cole, Julio Iglesias, Ray Conniff e Ornella Vanoni, que gravou o samba pelo menos três vezes.

Se "Tristeza", que acabou sendo sobrenome artístico de Nilton Souza, não bastasse para torná-lo um compositor expressivo no mundo do samba, um outro sucesso o faria: "Liberdade, liberdade, abre as asas sobre nós", que compôs com Pedro Jôia, Vicentinho e Jurandir, e que deu à Imperatriz Leopoldinense o título de Campeã do Carnaval de 1989. Recentemente, "Liberdade..." foi eleito, por mais de 30 mil internautas, o mais belo hino da verde e branco da Leopoldina. Mas foi com "Barra de ouro, barra do rio e barra de saia", composta com Zé Katimba, que Niltinho ganhou, em 1971, o primeiro concurso de samba-enredo na escola. E ano passado a Imperatriz desfilou com mais um samba seu para o enredo "Um por todos, todos por um", feito com Amaurício, Maninho do Ponto e Tuninho Professor.

Antes de integrar a Ala dos Compositores da Imperatriz, Niltinho passou pelo então Bloco da São Clemente e pelo Foliões de Botafogo, bairro onde nasceu. Foi João Nogueira, seu parceiro em "Chinelo Novo", para o desfile do Cacique de Ramos, em 1970, que o levou para a Zona Norte. E, no ano seguinte, Zé Catimba o levou para a Imperatriz.

Sobre sua indicação como "Expressão do samba", ele disse que "encara cada nova conquista com a mesma emoção da primeira vez".

CARLINHOS MADRUGADA, RAÇA E RAIZ DO SAMBA

É inegável que Carlinhos Madrugada, Nilton Russo e Zeca Melodia são compositores arraigados com as origens do negro e do samba. A prova dos nove é que não se pode falar da história do Negro no Brasil nem citar os melhores sambas de enredo de todos os tempos sem que se inclua "Sublime pergaminho", de autoria do trio. O samba feito em 1968, para o carnaval da Unidos de Lucas, tem seu valor melódico e poético sacramentado em diversas gravações, desde o primeiro CD da série "Disco do Brasil", que a Som Livre lançou em 1976. Na estréia e nas diversas edições que se seguiram, "Sublime pergaminho" foi gravado por Nara Leão, Martinho da Vila e Nilton Delfino Marçal, entre outros. Nara e Martinho também gravaram o samba em outros discos seus. Elifas Andreato e Arley Pereira colocaram-no em "Sambas-Enredos de todos os Tempos" (1997); Neguinho da Beija-Flor, no seu CD "Nos braços da Comunidade" e Rubem Confete, que tem o samba em seu repertório fixo, gravou-o no CD "Sou raça".

Envolvidos com o samba e suas raízes, os três compositores percorreram caminhos diversos, juntos e solo, ao longo de cinco décadas. Atualmente, depois de superar um derrame, somente Carlinhos Madrugada continua em atividade. Zeca Melodia foi "para o andar de cima" e Nilton Russo foi para outra praia na Costa do Sol, litoral niteroiense.

Carlos Raimundo da Costa Neto é o nome de batismo do compositor Carlinhos Madrugada, nascido em Quintino Bocaiuva. Hoje com 75 anos, Madrugada, que escreve samba desde os 14 anos para blocos e escolas de samba, venceu em São Paulo o enredo da Escola de Samba Esperança de Barretos, terra dos rodeios country. No Rio pontificou na Rocinha, cantando a vida de Elza Soares, na Imperatriz Leopoldinense, e contando uma "Fantástica viagem às Terras de Ibirapitanga", juntamente com Nelson Lima e Walter da Imperatriz, em 1977. Venceu o carnaval de 1960, com a Unidos da Capela, com "Produtos e costumes da nossa Terra", em parceria com Jair Aristocracia, dividindo as honras e aplausos com a Portela, Mangueira, Império Serrano e Salgueiro. A Unidos de Lucas surgiu da fusão da Capela com a Aprendiz de Lucas. Há 15 anos, Carlinhos Madrugada participou da fundação da Escola de Samba Acadêmicos de Vigário, que acaba de ingressar no grupo D. Casado com dona Maria da Penha, tem um filho, Carlos Alberto, e as netas, Carla Maria (12 anos) e Cássia Cristine (9). Atualmente o compositor divide seu tempo entre a família e as duas escolas de sua vida: a Acadêmicos de Vigário e a Unidos de Lucas.

PAN E CARNAVAL FAZEM

A FESTA DO RIO EM 2007

Vicente Datolli

Dois grandes eventos, daqueles que têm repercussão mundial – e cujos objetivos são o conagração entre as pessoas e celebrar a vida –, movimentarão o Rio de Janeiro em 2007. No primeiro deles, em fevereiro, o Carnaval, a cidade é mestra. Dá show, atrai milhares de turistas de todo o planeta e ninguém discute a sua competência para organizar o desfile das Escolas de Samba do Grupo Especial. O outro, os Jogos Pan-Americanos, promete trazer para o Rio a nata dos esportes das Américas. Ao contrário do Carnaval, o Pan acontece apenas de quatro em quatro anos e pela segunda vez será realizado no Brasil (a primeira foi em São Paulo, em 1963).

Há mais de quatro décadas, pouco mais de 1.600 atletas, representantes de 22 países, estiveram no Brasil, que pela primeira vez recebia a competição continental. Para o evento do Rio, que começará no dia 13 de julho, o número de atletas ultrapassará os cinco mil; os países participantes serão mais de 40; os esportes disputados, que há 43 anos não passaram de 19, serão 34 – 28 deles olímpicos (os não-olímpicos são boliche, patinação, futsal, esqui aquático, squash e karatê) –, totalizando 330 competições. Para abrigar toda esta gente está sendo erguida uma Vila Pan-Americana, com 17 prédios e 340.000 m² de área total construída.

O sonho carioca de transformar sua Cidade Maravilhosa na capital esportiva das Américas começou há bastante tempo. Para ser preciso, no dia 15 de agosto de 2001, quando a candidatura do Rio de Janeiro foi apresentada na Assembléia Geral da Odepa (Organização Desportiva Pan-Americana). Em abril de 2002, em reunião da entidade, na Cidade do México, todo o projeto foi entregue – o Rio concorria contra a favoritíssima San Antonio (EUA).

Em agosto de 2002, encerrando a Assembléia Geral da Odepa realizada na Cidade do México, a eleição consagrou o Rio de Janeiro, vitorioso com 30 votos contra 21 da cidade americana. Estava dada a largada para a concretização de um sonho. Um sonho que une, desde então, as autoridades, os esportistas e o povo brasileiro. Um sonho com custo

estimado de US\$ 300 milhões. A chama da união entre os povos das Américas voltaria ao Brasil.

Naquele dia 24 de agosto, o presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, Carlos Arthur Nuzman, foi enfático: "Foi a vitória do melhor projeto e das melhores propostas. O Pan de 2007 vai ajudar a mudar a história do esporte brasileiro e vamos trabalhar muito para realizar os melhores Jogos Pan-Americanos da história".

No projeto vencedor constavam, entre outras promessas, o oferecimento de 7.500 passagens aéreas, visto de entrada gratuito, uniformes para até 75 pessoas de uma delegação, distribuição do sinal de TV com imagens específicas da competição de atletas de cada país e o comprometimento de realizar pela primeira vez os Jogos Para Pan-Americanos na mesma cidade, nas mesmas instalações e consecutivamente aos Jogos Pan-Americanos.

Várias das instalações a serem utilizadas estão sendo construídas especialmente para os Jogos Pan-Americanos. É o caso do Estádio João Havelange, no bairro do Engenho de Dentro, com capacidade para 45 mil espectadores, que receberá provas de atletismo e, claro, jogos do torneio de futebol. No Autódromo Nelson Piquet, na Barra da Tijuca, um complexo esportivo abrigará competições de basquete, ginástica artística, saltos ornamentais, natação e ciclismo. Até o Sambódromo, outro ícone da cidade, erguido em 1984 para receber de forma definitiva o grande espetáculo das Escolas de Samba, estará presente no Pan-Americano.

As cerimônias de abertura e encerramento, além de várias partidas do torneio de futebol, serão realizadas no Estádio do Maracanã, que finaliza obras que o deixarão pronto para atender às exigências da Odepa. No mes-



mo complexo esportivo, competições de pólo aquático (Centro Aquático Julio Delamare) e vôlei (Ginásio Gilberto Cardoso Filho, o Maracanãzinho). Como muitas instalações estão sendo construídas agora, um alentado calendário de competições foi preparado para servir de teste. Assim, já aconteceram provas de ginástica, judô, atletismo... O Rio de Janeiro procura, com dedicação e afinco, estar pronto para receber a nata do esporte das Américas.

Para que isso possa acontecer, toda a cidade passa por importantes reformas estruturais. As estações de trem estão sendo reformadas; o metrô ampliado; o aeroporto Santos Dumont (que serve às linhas aéreas internas), passa por um processo de ampliação e reforma; o controle de tráfego tem sua monitoração ampliada; grande geração de empregos na área de construção civil; aquecimento da indústria hoteleira... Sem falar, é claro, da sempre existente evolução da parte esportiva que ocorre nos países que recebem grandes competições internacionais como Jogos Olímpicos, Copa do Mundo e Jogos Pan-Americanos.

Equipamentos esportivos modernos vêm sendo adquiridos; técnicos estrangeiros estão trabalhando para viabilizar uma melhor participação brasileira na competição; o laboratório que será responsável pelo controle antidoping está sendo modernizado; a segurança da cidade está sendo aprimorada e um bem elaborado programa de voluntários está em plena execução.

Para Pan-Americanos – A realização consecutiva dos Jogos Para Pan-Americanos, aos Jogos Pan-Americanos, será uma iniciativa inédita na história esportiva do continente. “Este será mais um legado que o Pan-Americano do Rio deixará para os esportes das Américas”, afirmou, à época da confirmação da realização conjunta dos Jogos, o presidente do Comitê Olímpico Brasileiro.

O Para Pan será realizado de 12 a 19 agosto – duas semanas após o término do Pan-Americano –, envolvendo cerca de duas mil pessoas, entre atletas e oficiais (técnicos, preparadores e dirigentes). Todos ficarão hospedados na Vila Pan-Americana, que terá unidades especialmente adaptadas para alojar os competidores.

NO SONHO DO BEIJA-FLOR, O VÔO PARA O FUTURO COM CIDADANIA.

Um sonho, quando sonhado com intensidade, tem grandes chances de se tornar realidade. Ainda mais quando este sonho é sonhado por pessoas que querem o bem do seu semelhante – e se dedicam a realizá-lo com todo o empenho



e carinho, deixando de lado, até, seus interesses pessoais. Assim, não há exagero em se dizer que o projeto social-esportivo “Sonho de um Beija-Flor”, tem grandes chances de se tornar o ponto de partida de uma nova geração de atletas, sim. De cidadãos, sem dúvida.

O projeto foi lançado no dia 27 de maio de 2006 e utiliza as diversas instalações esportivas que existem atrás da quadra de ensaios da Escola, em Nilópolis. Certamente não será nos Jogos Pan-Americanos do Rio, neste 2007, que o projeto mostrará seus frutos. Ninguém pode imaginar tal coisa. Mas que o sonho pode ser sonhado, quem sabe, para uma possível Olimpíada na Cidade Maravilhosa, em 2016...

“O mais importante deste projeto é o nosso desejo de ajudar a formar o cidadão. Queremos provar que todos podem ser algo mais. As crianças precisam saber que podem ser pessoas melhores para os seus semelhantes. Podem ser vencedoras na vida. Se surgirem grandes atletas, recordistas, grandes craques, ótimo, mas não é isso que estamos procurando com esse projeto”, explica Gérson, o Canhotinha de Ouro, titular da seleção brasileira tricampeã do mundo em 1970, no México, coordenador do Instituto Canhotinha de Ouro e um dos parceiros do projeto da Beija-Flor de Nilópolis.

Gérson faz questão de ressaltar que aceitou participar do projeto por conhecer e reconhecer o excelente trabalho social que a agremiação, através de toda a sua diretoria, em especial seu presidente de honra, Anízio Abrão David, e seu presidente administrativo, Farid Abrão, realizam – na Escola de Samba e no município de Nilópolis, do qual Farid é o prefeito. “Conheço muito bem a preocupação social do pessoal da Beija-Flor de Nilópolis com a sua cidade. E o esporte é uma grande ferramenta de inclusão social, de fortalecimento da cidadania, de igualdade social”, comentou o Canhotinha.

O “Sonho de um Beija-Flor” inclui diversas atividades esportivas (ver matéria na página XX) e sociais, como, por exemplo, visitas – em setembro de 2006, 40 crianças do projeto estiveram no Maracanã para ver um jogo de futebol, acompanhadas por seus instrutores. Na época, a assiduidade às aulas e o bom comportamento foram critérios utilizados para definir quem iria participar do passeio.

ÁFRICAS:

DO BERÇO REAL À CORTE BRASILIANA

COMPOSITORES:

CLÁUDIO RUSSO, J. VELOSO, CARLINHOS DO DETRAN E GILSON DR.

INTÉRPRETE:

NEGUINHO DA BEIJA-FLOR



Olodumaré, o Deus maior, o Rei Senhor
Olorum derrama a sua alteza na Beija-Flor
Oh! Majestade negra, Oh! Mãe da liberdade
África: O baobá da vida Ilê Ifé
Áfricas: Realidade e realeza, axé
Calunga cruzou o mar
Nobreza a desembarcar na Bahia
A fé nagô-yorubá,
Um canto pro meu orixá tem magia
Machado de Xangô, Cajado de Oxalá
Ogum yê, o onirê, ele é Odara

**É jeje, é jeje, é querebentã
A luz que vem de Daomé, reino de Dan
Arte e cultura casa da mina
Quanta bravura negra divina**

Zumbi é rei
Jamais se entregou, rei guardião
Palmares hei de ver pulsando em cada coração
Galanga pó de ouro e a remissão enfim
Maracatu chegou rainha ginga
Gamboa, a pequena África de Obá
Da Pedra do Sal viu despontar a Cidade do Samba
Então dobre o run
Pra Ciata d`Oxum imortal
Soberana do meu carnaval na princesa nilopolitana
Agoye o mundo deve o perdão
A quem sangrou pela história
Áfricas de luta e de glória

**Sou quilombola Beija-Flor
Sangue de rei, comunidade
Obatalá anunciou
Já raiou o sol da liberdade**

